



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS  
LINGUÍSTICOS**

Curso Reconhecido pelo MEC, Portaria 485 de 14/05/2020, publicada no D.O.U  
18/05/2020



**ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA**

**MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE  
FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD**

FEIRA DE SANTANA-BA

2024

**ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA**

**MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE  
FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), como requisito para a obtenção do grau de mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Úrsula Cunha Anecleto

FEIRA DE SANTANA-BA

2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

B465m

Beserra, Elaine Anjos dos Santos

Multiletramentos, hipertextos e práticas textuais em curso de formação continuada na EAD / Elaine Anjos dos Santos Beserra. – 2024.

112 p.: il.

Orientadora: Úrsula Cunha Anecleto.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Feira de Santana, 2024.

1. Hipertextos. 2. Educação a distância. 3. Plataforma Moodle.  
I. Anecleto, Úrsula Cunha, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. IV. Título.

CDU 004.55:374

Daniela Machado Sampaio Costa - Bibliotecária - CRB-5/2077

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD

**ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL, em 22 de março de 2024, nível Mestrado, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Estudos Linguísticos, pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, conforme avaliação da Banca Examinadora:

*Úrsula Cunha Anecleto*

---

Profa. Dra. Úrsula Cunha Anecleto - orientadora  
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

*Letícia Telles da Cruz*

---

Profa. Dra. Letícia Telles da Cruz – membro externo  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Doutorado em Língua e Cultura  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

*Alex Sandro Beckhauser*

---

Prof. Dr. Alex Sandro Beckhauser – membro interno  
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS  
Doutorado em Linguística  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

## AGRADECIMENTOS

### *A Deus, que permitiu a realização deste sonho.*

Cheguei à sonhada defesa de dissertação! Este mestrado foi sonhado por 16 longos anos nos quais amadureci a ideia de retornar à academia. Quando finalizei a graduação, em 2006, afirmei que um dia voltaria à UEFS. Depois dos desafios como professora, passar a ser coordenadora pedagógica proporcionou-me um tempo possível para voltar a sonhar. E como tem sido maravilhoso desfrutar desse sonho!

Chegar ao final da trajetória como mestranda não foi nada fácil, pois precisei conciliar trabalho, estudos, afazeres domésticos, vida pessoal e filhos. Mas chegamos ao final! Chegamos no plural? Sim, pois não cheguei até aqui sozinha, tive uma linda rede de apoio que tornou possível minha chegada. Sem ela tudo seria mais complexo. Começo, então, pelo principal, meu Deus, Todo Poderoso, a quem dou toda a honra, toda a glória e todo o louvor por ter chegado até aqui. Ele sabe o quanto pedi e sonhei com esse momento, quantas lágrimas rolaram para que tudo isso se tornasse realidade.

Agradeço aos meus pais, Edvaldo Ferreira dos Santos e Maria Rosa Anjos dos Santos, pelo amor, dedicação e cuidado diários recheados de orientações e da frase: “Estude para não depender de ninguém”. Ela ampliou meus esforços para ir em busca de meus sonhos!

Ao meu esposo amado, Roseano, parceiro de caminhada, que saltou cada obstáculo comigo até aqui, me incentivando e sendo meu conselheiro para manter a calma nos momentos em que a trajetória se tornava mais árdua.

Aos meus filhos, Beatriz e Gabriel, os combustíveis que me impulsionam em busca de tornar-me um exemplo de mãe cada vez melhor.

Aos meus irmãos Eleni, Ednei, e ao mais velho, Ednaldo, parceiro de caminhadas até a escola e patrocinador da minha primeira bicicleta. Ela facilitou meus caminhos em busca dos meus projetos. Às cunhadas, sobrinhos, tios e primos que faziam a torcida diária.

À minha orientadora, Professora Doutora Úrsula Cunha Anecleto, pelas orientações, conselhos, apoio, amizade e por partilhar de sua rica história nas itinerâncias pelos multiletramentos.

Ao grupo de estudos GEPLET, que se tornou um apoio para as leituras, discussões, trocas e construção de novas amizades pelos caminhos da pesquisa. Em especial, à professora Fabíola Villas Boas, que me apresentou o GEPLET e, conseqüentemente, tornou-se ponte para que eu encontrasse e me encantasse pelo discurso de Úrsula sobre os multiletramentos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana e aos professores, obrigada pela oportunidade de realizar este sonho, de forma especial ao professor Patrício Barreiros, um mestre com um carisma e acolhimento inesquecíveis.

Aos colegas do PPGEL, turma 2022, um grupo coeso e muito parceiro na caminhada. À minha equipe de sempre, Ananda, com seu espírito desbravador, Marta, com uma serenidade invejável, Janine, dona da arte pedagógica, e a Luiza, a diretora cheia de força e coragem. A Jean, Jéssica, Elis, Bianca, Esiel, Priscila e Leandro, que entrelaçaram caminhos pela linha 2 do Programa.

À Capes, pelo financiamento que me permitiu seguir na pesquisa.

A todos os colegas da Escola Prisma, à diretora Cláudia Marques, Jaqueline e Jainádia, que davam conta das tarefas diárias em minha ausência. À minha equipe de professores, por serem extremamente competentes e comprometidos, o que me dava tranquilidade para dar conta dos desafios do mestrado.

Aos meus alunos da Prisma e aos ex-alunos da Uniasselvi LED 0610, para os quais quero deixar o exemplo de que não há idade para a realização de sonhos.

À minha amiga Leane, que aguentava meus desabafos e choros de desespero quando havia muito a se fazer em pouco tempo. E a Sara Anjos, amiga e chefe, que me deu a oportunidade da tutoria no ensino superior.

À minha igreja, Batista Central, espaço onde me fortaleci com palavras de incentivo e orações, o que me ajudou a persistir no propósito de estudo, me fazendo aguentar firme durante todo o processo.

À professora Dra. Letícia Telles da Cruz e ao professor Dr. Alex Sandro Beckhauser, por terem contribuído de forma significativa em minha banca de qualificação e por terem aceitado o convite para avaliarem a defesa desta pesquisa de mestrado.

Aos estudantes, à professora do componente ECD002 – TDIC Aplicadas à Educação e à coordenação do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, pelo acolhimento à pesquisa que, por certo, trará contribuições para as discussões da modalidade EaD.

Gratidão, queridos!

“A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e a aprendizagem, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais” (Lévy, 1998, p. 17).

## RESUMO

Esta pesquisa discute sobre a contribuição dos multiletramentos hipertextuais para a formação de estudantes *designers* ativos sobre o texto em um curso de Especialização na modalidade de Educação a Distância. Apresenta como objetivo geral compreender se as práticas textuais que integram o ambiente virtual de aprendizagem Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, modalidade EaD, da UEFS, contribuíram para a formação de estudantes *designers* ativos sobre o texto. Para este estudo, elegeu-se como *corpora* atividades postadas no AVA pela professora do componente ECD002 - TDIC Aplicadas à Educação, as respostas a dois questionários *on-line* e as significações a uma das atividades realizadas pelos estudantes do componente. Teoricamente, a pesquisa se ancora nos estudos sobre multiletramentos, hipertextos e práticas textuais na Educação a Distância. Metodologicamente, parte de um estudo qualitativo, com método para interpretação das informações a análise de *design*, tendo como dispositivos para a construção de informações interfaces do Moodle e dois questionários *on-line*, um questionário sociodemográfico, aplicado a 128 estudantes, pelo professor do componente ECD001 – Introdução à Educação a Distância, durante a aula síncrona desse componente, e outro elaborado para esta pesquisa, disponibilizado no AVA do componente ECD002, em setembro de 2023. Os resultados da pesquisa mostraram que as atividades disponibilizadas no componente, através da plataforma Moodle, apresentaram gêneros textuais multiletrados, característicos dessa interface. Além disso, devido ao caráter hipertextual da plataforma, foi possível aos estudantes ampliarem o diálogo com textos de diversas linguagens e modalidades de materialização, embora nem sempre esse contato tenha ampliado o modo de significar esses textos na resolução de atividades, pelos estudantes, no sentido de torná-los *designers* ativos sobre os textos.

**Palavras-chave:** Multiletramentos; Hipertextos; Educação a Distância; Moodle; Análise de *design*.

## ABSTRACT

This research discusses the contribution of hypertext multiliteracies to the formation of active designer students regarding text in a Distance Education Specialization course. It aims to understand if the textual practices integrated into the Moodle virtual learning environment of the Specialization course in Education in Digital Culture, Distance Learning modality, at UEFS, contributed to the formation of active designer students regarding text. For this study, activities posted on the VLE by the teacher of the ECD002 component - TDIC Applied to Education were chosen as corpora, as well as responses to two online questionnaires and the meanings of one of the activities carried out by the component students. Theoretically, the research is based on studies on multiliteracies, hypertexts, and textual practices in Distance Education. Methodologically, it is based on a qualitative study, with a method for interpreting information and design analysis, using Moodle interfaces and two online questionnaires as devices for information construction, one sociodemographic questionnaire applied to 128 students by the teacher of the ECD001 component - Introduction to Distance Education, during the synchronous class of that component, and another questionnaire developed for this research, available in the VLE of the ECD002 component, in September 2023. The research results showed that the activities available in the component, through the Moodle platform, presented multiliterate textual genres characteristic of this interface. Furthermore, due to the hypertextual nature of the platform, it was possible for students to expand the dialogue with texts of various languages and modalities of materialization, although this contact did not always expand the way of signifying these texts in the resolution of activities by the students, in the sense of making them active designers regarding the texts.

**Keywords:** Multiliteracies; Hypertexts; Distance Education; Moodle; Design analysis.

## LISTA DE SIGLAS

|                |   |  |
|----------------|---|--|
| <b>AVA</b>     | – | Ambiente Virtual de Aprendizagem   |
| <b>CAPES</b>   | – | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                                    |
| <b>CEAD</b>    |   | Centro de Educação a Distância   |
| <b>CEDERJ</b>  |   | Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro        |
| <b>DEDU</b>    |   | Departamento de Educação   |
| <b>DEMAT</b>   |   | Departamento de Matemática da UFRRJ  |
| <b>EaD</b>     | - | Educação a Distância   |
| <b>ECD</b>     | - | Especialização em Educação na Cultura Digital  |
| <b>GEPLET</b>  |   | Grupo de Estudos e Pesquisas em Multiletramentos, Educação e Tecnologias                       |
| <b>GNL</b>     | – | Grupo Nova Londres   |
| <b>IBGE</b>    |   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  |
| <b>ICE</b>     |   | Instituto de Ciências Exatas   |
| <b>IEGG</b>    | – | Instituto de Educação Gastão Guimaraes   |
| <b>IES</b>     | - | Instituto de Ensino Superior   |
| <b>INEP</b>    |   | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira                         |
| <b>INEP</b>    | – | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira                         |
| <b>LDB</b>     |   | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional   |
| <b>LIV</b>     | – | Lar do Irmão Velho   |
| <b>MEC</b>     | – | Ministério da Educação e Cultura   |
| <b>MOODLE</b>  | – | <i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i> : Ambiente Virtual de Aprendizagem |
| <b>PACC</b>    |   | Plano Anual de Capacitação Continuada  |
| <b>PARFOR</b>  |   | Plano Nacional de Formação de Professores  |
| <b>PPC</b>     |   | Projeto Pedagógico do Curso  |
| <b>PPGEL</b>   |   | Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos  |
| <b>PPP</b>     |   | Projeto Político Pedagógico  |
| <b>PROFMAT</b> |   | Mestrado Profissional para Professores de Matemática em Rede Nacional                          |
| <b>PROGRAD</b> |   | Pró-reitoria de Pós-graduação da UEFS  |
| <b>RNL</b>     | – | Revisão Narrativa de Literatura  |
| <b>SEED</b>    |   | Secretaria de Educação a Distância   |
| <b>TD</b>      | – | Tecnologias Digitais   |
| <b>TDIC</b>    | – | Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação   |
| <b>TIC</b>     |   | Tecnologia da Informação e Comunicação   |
| <b>UaB</b>     | – | Universidade Aberta do Brasil  |
| <b>UEFS</b>    | - | Universidade Estadual de Feira de Santana  |
| <b>UFPI</b>    | – | Universidade Federal do Piauí  |
| <b>UFRJ</b>    | – | Universidade Federal do Rio de Janeiro   |
| <b>UFRRJ</b>   | – | Universidade Federal Rural no Rio de Janeiro   |

## LISTA DE FIGURAS

|                  |   |    |
|------------------|---|----|
| <b>Figura 1</b>  | Perspectivas reflexivas para significação dos hipertextos pelos multiletramentos            | 16 |
| <b>Figura 2</b>  | Mapa da literatura RNL  | 30 |
| <b>Figura 3</b>  | Novos alunos na EaD e na educação presencial  | 35 |
| <b>Figura 4</b>  | Hipertextos presentes no Moodle   | 39 |
| <b>Figura 5</b>  | Método Análise de <i>design</i>   | 43 |
| <b>Figura 6</b>  | Interface da sala Moodle do componente TDIC Aplicadas à Educação                            | 47 |
| <b>Figura 7</b>  | Fachada do Prédio dos Programas Especiais de Formação Docente, onde está situada a UAB UEFS | 49 |
| <b>Figura 8</b>  | Interface da sala Moodle do componente TDIC Aplicadas à Educação                            | 55 |
| <b>Figura 9</b>  | Interface da I Unidades do componente ECD002  | 55 |
| <b>Figura 10</b> | Interface da II Unidades do componente ECD002   | 56 |
| <b>Figura 11</b> | Interface da III Unidade do componente ECD002   | 57 |
| <b>Figura 12</b> | Elemento de multiletramento estático  | 61 |
| <b>Figura 13</b> | Link hipertextual no gênero artigo  | 61 |
| <b>Figura 14</b> | Entrevista em vídeo com o professor José Manuel Moran                                       | 62 |
| <b>Figura 15</b> | Imagem ilustrativa do mapa conceitual na atividade do componente ECD002                     | 64 |
| <b>Figura 16</b> | Print da interface inicial do site Horizontes   | 66 |
| <b>Figura 17</b> | Links para acesso a referências   | 66 |
| <b>Figura 18</b> | Imagens e texto explicativos  | 67 |
| <b>Figura 19</b> | Link para vídeo disponível no Facebook  | 67 |
| <b>Figura 20</b> | Link para vídeo de animação   | 68 |
| <b>Figura 21</b> | Link para compartilhamento do site  | 68 |
| <b>Figura 22</b> | Print do flipbook elaborado pelo professor do componente                                    | 71 |
| <b>Figura 23</b> | Print do tutorial elaborado pelos professores dos componentes ECD001 e ECD002               | 71 |
| <b>Figura 24</b> | Gêneros discursivos presentes nas atividades da sala Moodle no componente ECD002            | 72 |
| <b>Figura 25</b> | Atividade não avaliativa Fórum de Discussão   | 73 |
| <b>Figura 26</b> | Informações para a produção do gênero discursivo mapa conceitual                            | 75 |
| <b>Figura 27</b> | Motivos para o pouco uso de recursos multimodais nos textos de acordo com os estudantes:    | 77 |
| <b>Figura 28</b> | Dificuldades para elaboração do vídeo de animação segundo os estudantes.                    | 80 |

## LISTA DE QUADROS

|                   |   |    |
|-------------------|---|----|
| <b>Quadro 1 -</b> | Polos de atuação do curso de ECD  | 45 |
| <b>Quadro 2 -</b> | Componentes curriculares do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, com carga horária síncrona e assíncrona | 51 |
| <b>Quadro 3 -</b> | Referencial teórico do componente ECD002 - TDIC aplicadas à Educação  | 53 |

## LISTA DE GRÁFICO

**Gráfico 1 -**

Equipamentos para acesso ao Moodle

46

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>PRIMEIRAS CENAS DE PESQUISA: ABORDAGENS SOBRE HIPERTEXTOS, MULTILETRAMENTOS E CIBERESPAÇOS</b> | <b>12</b> |
| 1.1      | MULTILETRAMENTOS E CIBERESPAÇOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA                                | 15        |
| 1.2      | ITINERÂNCIAS E TRÂNSITIVOS COM A PESQUISA   | 22        |
| 1.3      | REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA   | 29        |
| <b>2</b> | <b>EaD E MULTILETRAMENTOS: O AVA COMO ESPAÇO DE SIGNIFICAÇÃO TEXTUAL</b>                          | <b>34</b> |
| 2.1      | AVA MOODLE, MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS  | 38        |
| <b>3</b> | <b>APORTES METODOLÓGICOS</b>  | <b>42</b> |
| 3.1      | MÉTODO PARA A CONSTRUÇÃO DAS INFORMAÇÕES  | 43        |
| 3.2      | PARTICIPANTES   | 44        |
| 3.3      | MULTILOCUS  | 48        |
| 3.4      | CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL: BREVES APONTAMENTOS                       | 49        |
| 3.5      | DISPOSITIVOS DA PESQUISA  | 53        |
| 3.5.1    | Plataforma Moodle do componente ECD   | 53        |
| 3.5.2    | Questionário <i>on-line</i>   | 56        |
| 3.6      | PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA  | 57        |
| <b>4</b> | <b>EXPLORANDO DESCOBERTAS: INTERAÇÃO COM A PESQUISA</b>   | <b>59</b> |
| 4.1      | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE ELEMENTOS DE <i>DESIGNS</i>  | 58        |
| 4.2      | AVALIAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA DA FORMAÇÃO DE DESIGNERS ATIVOS SOBRE OS TEXTOS                     | 74        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>83</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>  |           |
|          | <b>ANEXOS</b>   |           |
|          | <b>APÊNDICES</b>  |           |

## **1 PRIMEIRAS CENAS DA PESQUISA: ABORDAGENS SOBRE HIPERTEXTOS, MULTILETRAMENTOS E CIBERESPAÇOS**

As tecnologias digitais (TD) e as esferas de comunicação potencializadas pelo ciberespaço fizeram emergir diversas práticas de letramento que proporcionaram mudanças nos processos interacionais e nas formas de construção de conhecimento. Dessa forma, o desenvolvimento das mídias digitais acarretou uma (r)evolução sociocultural e educacional que, também, contribuiu para a emergência de outros espaços para a formação continuada do professor, dentre eles, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e para a diversidade de gêneros discursivos que fazem parte dessa estrutura sociointerativa.

Nesse sentido, as TD potencializaram mudanças nas formas de interação e de acesso a informações nas mais variadas áreas do conhecimento. Como produto da sociedade e da cultura, essas tecnologias contribuíram para remodelar a base material da sociedade, gerando, dessa forma, novos comportamentos sociais, outras formas de comunicação e modos de trabalho (Castells, 1999). Nesse sentido, também interferiram na forma de ensinar e de aprender, além de ampliar espaços para a produção de conhecimentos, através de práticas de linguagem por meio de diversas ordens discursivas. Isso porque, como afirma Kenski (2018, p. 44),

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) correspondem a um conjunto de meios técnicos, sistemas e ferramentas que permitem a produção, o tratamento e a disseminação de informações por meio de dispositivos eletrônicos como computadores, tablets e smartphones, além de outras tecnologias conectadas em rede.

Acreditamos que as TD, apresentadas como TDIC por Kenski (2018), têm gerado implicações significativas para a Educação, transformando a forma como os conteúdos são transmitidos/construídos e assimilados. Portanto, a utilização dessas tecnologias no processo educacional pode proporcionar uma aprendizagem mais ativa e participativa, além de ampliar o acesso ao conhecimento e possibilitar a formação de redes de colaboração e troca de informações entre os estudantes.

Por certo, como afirmam Lévy (1993), Santaella (2003) e Lemos (2002), essas tecnologias suscitaram novas formas de comunicação, que transformaram as relações de espaço e tempo, a partir da instantaneidade do ciberespaço. Compreendemos que o ciberespaço designa as formas originais de criação do conhecimento, de navegação e de relação social que ele permite. Ainda a partir de Lévy (2009, p. 17), inferimos que o ciberespaço “especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. Assim,

corresponde a um espaço de interatividade comunicativa e pluralidade de informações. Portanto, “mais do que um fenômeno técnico, o ciberespaço é um fenômeno social” (Lemos, 2002, p.148).

Sendo um local dinâmico e fluido, constitui-se em um espaço de reflexão sobre as práticas culturais, o que traz reverberações para a educação e para a organização de atividades textuais e discursivas nesse campo de atuação. O ciberespaço não se torna apenas um recurso educacional e, sim, a possibilidade de utilizar e explorar processos de virtualização, que vão além da reprodução e da aplicação de conhecimento, pois é “o lugar onde estamos quando entramos num ambiente simulado (realidade virtual), e como conjunto de redes de computadores, interligados ou não em todo o planeta, a internet” (Lemos, 2002, p.137). Como espaço de comunicação, interativo, dinâmico e plural, o ciberespaço estrutura-se por meio do hipertexto.

Hipertexto é um conceito-chave na obra de Pierre Lévy, filósofo e pesquisador francês, que estuda as tecnologias digitais, denominada por ele de tecnologias da inteligência<sup>1</sup>, e sua influência na sociedade contemporânea. Ele define essa forma de escrita como não linear, na qual o leitor é convidado a explorar múltiplos caminhos de leitura e a construir seu próprio percurso através dos textos. Como apresenta Lévy (2010), essa forma textual baseia-se na lógica da associação, em contraposição à lógica da sequência que caracteriza muitos textos da materialidade impressa<sup>2</sup>. O hipertexto permite a construção de textos não lineares, nos quais os elementos podem ser conectados de forma livre e multidimensional. Assim, para o autor, “um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos [...]” (Lévy, 2010, p. 33).

O hipertexto representou uma revolução na forma como as informações são produzidas, distribuídas e acessadas na era digital, permitindo a criação de uma memória coletiva global e uma inteligência coletiva capaz de lidar com a complexidade e a diversidade do mundo atual. Além disso, favorece o surgimento de uma cultura participativa, em que os interagentes são convidados a contribuir para a criação e a atualização do conhecimento coletivo, permitindo a construção de outras formas de produção de conhecimento textualmente mediadas. Isso ocorre devido aos próprios traços definidores do hipertexto, que é em sua essência alinear e interativo.

---

<sup>1</sup> Nos estudos levynianos, a denominação de Tecnologias da Inteligência se dá devido ao caráter participativo propício ao ciberespaço, o que possibilita aos participantes criar novas interações entre culturas individuais e coletivas, em um processo de inteligência coletiva: uma forma de o homem pensar e compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas, utilizando recursos mecânicos como, por exemplo, a internet (Lévy, 1993).

<sup>2</sup> Embora reconheçamos que a ideia de hipertexto não se apresenta apenas em textos disponíveis no ciberespaço, afirmamos que os textos digitais apresentam maior possibilidades de interligação das práticas de linguagem, ao hibridizar diversas semioses e modalidades, tais como texto verbal, texto não-verbal, movimentos, sons, ruídos, imagem estática etc. em um mesmo artefato cultural.

Em relação ao caráter não linear do hipertexto, levamos em conta para esta pesquisa a constituição desse texto por unidades de informações, o que propicia ao interlocutor escolher seus modos de interação com o texto e com a produção de sentido dele. Essa característica do hipertexto reverbera em aspectos inerentes a ele, tais como os mencionados por Santaella (2007), a partir dos estudos de Landow (1994): topologia (a não necessidade da sequência fixa entre os módulos dos textos para a sua compreensão pelo leitor); multilinearidade (a ratificação do caráter descontínuo dos nós do texto, representados pelos *links*, que se tornam elementos básicos para construção hipertextual); reticularidade (a constituição em rede do hipertexto, o que caracteriza sua forma cíclica) e manipulação (a constituição do caráter aberto do hipertexto representado pela liberdade de interação com ele).

Pelas próprias características do hipertexto (alinearidade e interatividade), compreendemos, então, que as TD auxiliaram nas mudanças da nossa relação com a escrita e a leitura, bem como os acessos e as utilizações dos textos. Nessa perspectiva, Kleiman (2014) salienta a necessidade de aprendizagem digital – para além do aprendizado do uso das tecnologias digitais, seu funcionamento e possibilidades –, mas também dos gêneros e das formas discursivas que circulam nesses meios. A partir dessa necessidade de aprendizagem digital, surgem as reflexões sobre as implicações para a formação continuada de professores, que leve em conta aspectos da hipertextualidade.

Partimos da abordagem de formação continuada como

uma atividade que busca o desenvolvimento constante dos profissionais, para que possam se adaptar e inovar frente às mudanças no mercado e às necessidades das organizações. O processo de formação deve ser contínuo e abranger uma ampla gama de conhecimentos, habilidades e atitudes, de forma a possibilitar a atualização e aprimoramento das práticas profissionais. (Silva, 2019, p. 123)

Nesse sentido, a formação continuada deve ter como intenção a constituição do professor que reflete na ação (no processo da própria ação de ensino), sobre a ação (na reverberação da ação de ensino) e sobre a reflexão na ação (no processo de autoformação e formação continuada) (Pimenta, 1999), tendo em vista que a formação continuada se constitui também de forma hipertextual. Como apresenta Pimenta (1999, p. 31), “a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório”.

Portanto, torna-se importante problematizar aspectos que envolvem a formação continuada de professores, neste estudo em um curso de especialização na modalidade da Educação a Distância, dentre eles as materialidades textuais que são disponibilizadas para esse processo formativo, no sentido de perceber como as práticas textuais que integram o ambiente

virtual de aprendizagem do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, modalidade EaD, da UEFS, contribuem para a formação de *desingners* ativos sobre o texto.

## 1.1 MULTILETRAMENTOS E CIBERESPAÇOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os estudos sobre os multiletramentos, propostos pelo Grupo Nova Londres (GNL), constituem o escopo teórico-metodológico para a compreensão dos hipertextos presentes nas salas de aula virtuais dos cursos de formação continuada na modalidade da Educação a Distância (EaD). Essa perspectiva epistemológica, delimitou esta pesquisa, que se filia às teorias críticas dos estudos da linguagem, principalmente a sociointeracionista<sup>3</sup>. Dessa forma, importa nesta seção secundária provocar um diálogo que transversalize a concepção de multiletramentos aos contextos formativos da Educação a Distância, perpassando por uma atitude problematizadora.

Nesse sentido, entendemos que a perspectiva dos multiletramentos como fundamentação para práticas hipertextuais formativas disponíveis no AVA abarca mudanças nas formas de compreender o texto e os modos de comunicação, com maior ênfase para a multimodalidade (linguística, visual, auditiva, espacial etc.) e outras formas de hibridismos de linguagens que, por natureza, constituem-se multissemióticas (verbovisuais, sonoro-movimentos etc.).

Os multiletramentos, como apresentados por Rojo (2012) a partir de diálogos com o GNL, apontam para multiplicidades presentes nas sociedades: das culturas das populações e das semioses que constituem os textos, principalmente na cultura digital. Nos cursos EaD, é possível perceber a diversidade e a pluralidade de estudantes<sup>4</sup> que fazem parte desse ecossistema formativo pelas mais diversas ordens, desde a geográfica, etária, educacional, socioeconômica etc. Esses aspectos identitários constituem-se como fatores importantes para a atribuição de sentido aos hipertextos no processo de formação continuada.

No entanto, o prefixo “multi” associado aos multiletramentos também aponta para a multiplicidade de linguagens, mídias e semioses envolvidas na construção dos textos (e hipertextos) na contemporaneidade. No AVA, por exemplo, existem diversas produções culturais

---

<sup>3</sup> O sociointeracionismo enfatiza a importância do contexto social e cultural na compreensão e uso da linguagem. Isso significa que a linguagem é influenciada por normas e valores sociais e culturais de uma determinada comunidade, e que as pessoas usam a linguagem para construir significados e expressar suas identidades culturais. (Koch, 2011).

<sup>4</sup> Na seção metodológica, serão apresentados dados sociodemográficos dos estudantes matriculados no curso de Especialização em Educação na Cultura Digital (ECD), leitores dos hipertextos disponíveis no AVA da instituição acadêmica.

letradas que estão em circulação, materializadas por inúmeros gêneros discursivos<sup>5</sup> – slides, wikis, fóruns de discussão, glossário, chats, questionário, dentre outros –, que se constituem como

[...] conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “populares/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes ‘coleções’ (Rojo, 2012, p. 13).

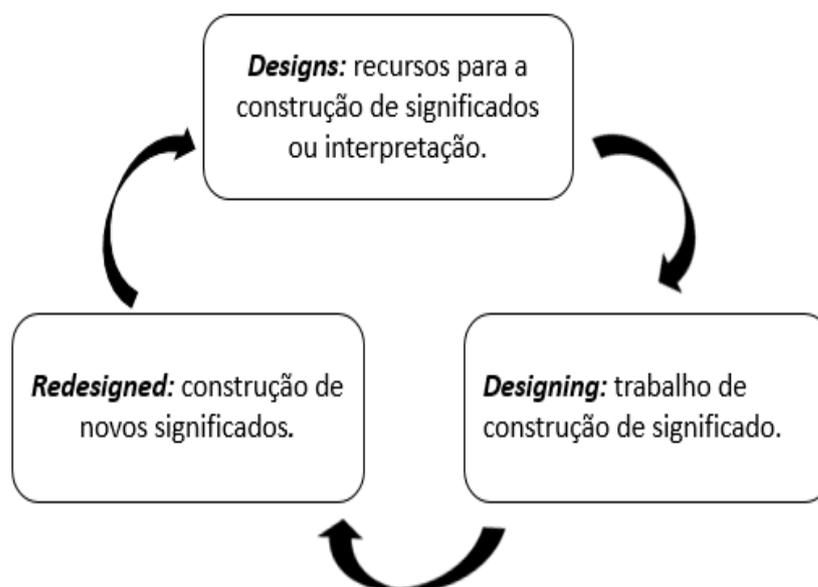
Dessa forma, a multiplicidade de linguagens, modos ou semioses nos hipertextos presentes no AVA nos cursos de formação continuada em EaD é constituída de forma multiletrada, o que exige, como afirma Rojo (2012), capacidades e práticas de compreensão multimodais e multissemióticas para a constituição de sentido dos textos. Por certo, a multimodalidade ultrapassa a simples soma de linguagens presentes em um texto; mas compreende a interação desses modos de linguagem, que podem oportunizar a “reflexão na ação” sobre a própria constituição da linguagem e sobre o mundo.

Nesse sentido, como afirmam Ferraz e Aneleto (2018, p. 463), “[...] os multiletramentos, concretizados com base em textos multimodais, multiculturais e multilinguísticos, [...] proporcionam novas leituras e novas inter-relações entre leitor, texto, mensagem, portador”. Por conseguinte, proporcionam a construção de significados por movimentos de *design*, caracterizados por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) como um processo de construção de significado por ato de representação ou de comunicação, constituindo um *dever*. O processo de significação dos hipertextos pelo *design* oportuniza aos participantes da formação continuada a “reflexão na ação” por três perspectivas, conforme apresentadas na figura 1:

**Figura 1** - Perspectivas reflexivas para significação dos hipertextos pelos multiletramentos

---

<sup>5</sup> Para este estudo, adotamos a concepção de gêneros discursivos como formas sociais de interação verbal e que estão sempre em constante transformação e adaptação às necessidades das práticas sociais. (Bakhtin, 1992).



Fonte - Criado pela pesquisadora deste projeto inspirada em Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020)

Os *designs* tornam-se disponíveis para o leitor (e escritor) a partir de aspectos textuais e hipertextuais que contribuem para a construção de significados já conhecidos e outros a serem atribuídos pelos interlocutores. Nesse sentido, para esta pesquisa, o processo de *design* parte da atribuição de sentido dos hipertextos disponíveis no AVA por estudantes do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital (ECD), tendo como finalidade a percepção das contribuições das escolhas dos gêneros discursivos para a formação do estudante, em relação ao contexto da cultura digital.

O *designing* consiste no processo de construção dos significados frente aos textos e aos hipertextos, o que possibilita ao participante a criação de outros *designs* (*redesigned*). Ou seja, torna-se o momento em que o interagente significa o texto e o hipertexto, associando esse processo a questões da própria diversidade cultural das populações e da multiplicidade de linguagem (por exemplo, processo de retextualização de um texto do gênero artigo para um fórum de discussão etc.). Na abordagem dos multiletramentos, o processo e o resultado da construção desses artefatos culturais são importantes e significativos para a construção de conhecimentos e, portanto, para os movimentos de formação continuada. Para isso, torna-se necessária a construção da pedagogia do *design* (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), que reconheça o processo ativo e transformador do participante da interação frente aos textos.

O processo de *design*, problematizado por essa pedagogia, no curso de ECD, por se tratar da modalidade de Educação a Distância, ocorre em ciberespaços formativos, denominados de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). O AVA constitui-se por práticas hipertextuais e

multiletradas, que oportunizam a interação entre os participantes da comunicação, de forma auto-organizada e dialógica, a partir de redes e de conexões presentes no ciberespaço. Portanto, como afirmam Burnham *et al* (2009, p. 166), esse espaço “possibilita que se experimente uma navegação fluida e conectada com os desafios da interatividade, implicando participação e intervenção ativas do sujeito participante, em todo o processo de formação”.

Na Educação a Distância, o AVA possui interfaces que permitem a reflexão dos estudantes acerca de um conteúdo. Isso porque, nesse ambiente, há interação síncrona com a troca de mensagens instantâneas, o que possibilita a aprendizagem colaborativa, ou seja, todos colaboram com a aprendizagem através de trocas de informações entre os participantes em um mesmo tempo cronológico, como também existe a interação assíncrona, quando os participantes do espaço comunicativo dialogam em tempos diferentes do envio das mensagens. Nesse sentido, conforme Burnham *et al* (2009), a interatividade torna-se um fator importante na EaD, tendo em vista que a interatividade amplia o meio comunicacional (Silva, 2012). A interatividade, para Lévy (1999, p. 79), surge da

[...] participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. De fato, seria mostrar que o receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo. Mesmo sentado na frente de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras, e sempre de forma diferente de seu vizinho.

A interatividade, portanto, constitui-se mais do que uma interação, mas representa uma “hiper-interação” (Silva, 2001, p. 29): a disposição dialógica que associa emissão e recepção dos polos na cocriação da comunicação. Assim, a interatividade “[...] é a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações” (Silva, 2000, p. 20).

As interfaces digitais do AVA – constituídas de forma hipertextual e multiletrada – ampliam possibilidades de interatividade entre os participantes nos cursos em EaD. No entanto, no processo didático-pedagógico, esperamos que o professor utilize práticas textuais inovadoras e situadas no ciberespaço, no sentido de possibilitar e estimular a interatividade entre os participantes. Por certo, “Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são construções sociais que utilizam recursos tecnológicos e que propiciam um conjunto de interações sociais mediadas, visando à aprendizagem coletiva” (Prete, 2005, p. 35).

Essa citação de Prete (2005) evidencia que os AVA são uma construção social que utilizam dispositivos tecnológicos como meio para as interações entre os estudantes e o conhecimento, através de práticas de interatividade. Isso significa que o AVA é um espaço que

possibilita a construção colaborativa de conhecimento, em que estudantes podem interagir entre si e com os professores para o compartilhamento de informações textualmente apresentadas. Além disso, é criado a partir das necessidades e das expectativas dos participantes e de outros atores que compõem a EaD. Ou seja, para o desenvolvimento e para a utilização de um AVA, é necessário estar atento a como esse ambiente promoverá práticas de interatividade, por meio dos diversos modos textuais que ele agrega.

Para os estudos das interações textuais que evidenciamos nesta pesquisa, analisamos propostas de atividades disponibilizadas por uma professora na sala do componente curricular ECD002 - TDIC Aplicadas à Educação, no AVA do curso de ECD, que utiliza o Moodle, com a intenção de perceber se, a partir das proposições apresentadas nas atividades, os estudantes eram instigados a construir práticas hipertextuais e multiletradas no ciberespaço.

Sabemos que o Moodle oferece diversas interfaces que favorecem o processo de construção de conhecimento, a partir das práticas de linguagem apresentadas por meio de gêneros discursivos, tais como fóruns de discussão, chats, videoaulas, wikis, glossários, dentre outros. Além disso, ele permite que os estudantes acessem o conteúdo do curso em qualquer lugar e a qualquer momento, aumentando a flexibilidade e a acessibilidade aos textos.

Dessa forma, compreendemos que o Moodle se torna um espaço de imersão, provocado pela interatividade que, ao ver de Santaella (2004), nos leva a contínuas revisões sobre a concepção dos participantes nos processos comunicativos, tais como de receptor e de emissor, bem como o de mensagem. Nesse sentido, no Moodle, não há espaço para emissor ou receptor definidos, mas existe um "trânsito informacional" (Santaella, 2004, p. 181). Assim, para a autora, "todos se tornam negociadores de um fluxo indefinido de signos que surgem e desaparecem em função do acesso e das comutações" (Santaella, 2004, p. 181).

Ainda sobre o AVA, de acordo com Dougiamas (2006, p. 7), o objetivo do Moodle é "ajudar educadores a criar ambientes de aprendizagem online com um foco no diálogo e na construção coletiva do conhecimento". O Moodle, então, é uma plataforma que tem por finalidade facilitar a comunicação e a hiper-interação entre os participantes do curso, promovendo a construção colaborativa do conhecimento. Ou seja, o Moodle não é apenas uma plataforma de distribuição de conteúdo, mas sim um espaço que visa estimular a participação ativa dos estudantes, por meios textuais, na construção do conhecimento.

Além disso, o Moodle também é conhecido por sua flexibilidade e customização. A plataforma permite que os utilizadores personalizem o ambiente de acordo com suas necessidades e seus objetivos de ensino (e de aprendizagem), adaptando-o às demandas dos estudantes e da instituição. Isso significa que é possível criar cursos *on-line* em diferentes áreas do conhecimento, com diferentes metodologias de ensino e com a disponibilização de diversos

gêneros discursivos, oferecendo uma experiência de aprendizagem única e personalizada para o estudante.

À vista dessas considerações iniciais, o objeto de pesquisa desta dissertação é o estudo sobre as práticas textuais que fazem parte do AVA Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital (ECD), modalidade EaD, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no sentido de identificar como os hipertextos multiletrados contribuem para a formação de estudantes *designers* ativos sobre o texto. Para isso, tomamos como *corpora* as atividades postadas no AVA pela professora do componente ECD002 - TDIC Aplicadas à Educação, as respostas a dois questionários *on-line* e as significações a uma das atividades realizadas pelos estudantes.

A escolha por esse componente se deu por ser um momento em que as TDIC se tornaram o enfoque dos estudos dos estudantes no curso sendo objeto do componente ECD002, o que nos levou a problematizar como as TDIC e as práticas textuais que delas surgem contribuem para a problematização da linguagem como forma de construção de conhecimento. Além disso, a formação continuada na modalidade EaD torna-se um importante aspecto desta pesquisa, tendo como *locus* o curso de Pós-graduação *lato sensu* supracitado, ofertado em sua primeira turma pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), na UEFS.

Para a construção de informações, esta pesquisa parte da seguinte questão: as práticas textuais que integram o ambiente virtual de aprendizagem do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, modalidade EaD, da UEFS, contribuíram para a formação de estudantes *designers* ativos sobre o texto? Para responder a essa questão, serão analisadas propostas de atividades textuais, a partir dos gêneros apresentados na sala Moodle do componente curricular supracitado, ministrado no primeiro módulo do semestre 2023.1 do curso<sup>6</sup>, realizado de maio a julho de 2023. Também, temos como *corpora* atividades postadas no AVA pela professora do componente ECD002, as respostas aos questionários *on-line* e as significações a uma das atividades realizadas pelos estudantes.

Esta pesquisa tem por objetivo geral compreender se as práticas textuais que integram o ambiente virtual de aprendizagem Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, modalidade EaD, da UEFS, contribuíram para a formação de estudantes *designers* ativos

---

<sup>6</sup> De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital e da Resolução Consepe 133/2023, publicada no Diário Oficial do Estado, em 21/12/2022, os componentes ministrados no primeiro semestre do curso são: ECD001 - Introdução à Educação a Distância, ECD002 - TDIC aplicadas à Educação, ECD003 - Letramentos Digitais e Formação do Professor e ECD004 - (Re)designer e Elaboração de Materiais Digitais Educacionais. Entretanto, para fins de pesquisa, serão analisadas as atividades do componente ECD002, devido aos fatores já mencionados nesta dissertação.

<sup>7</sup> Na seção metodológica, o curso ECD será apresentado.

sobre o texto. Com o intuito, ainda, de analisar o objeto de pesquisa aqui apresentado, elencamos como objetivos específicos: descrever os elementos de *design* apresentados nas atividades postadas no Moodle pela professora; mapear quais gêneros discursivos foram solicitados pela professora do componente ECD002 - TDIC Aplicadas à Educação no curso de ECD; analisar, a partir das respostas dos estudantes ao questionário 2, quais elementos das propostas de atividades contribuíram para a produção de textos por elementos de *designs*.

O curso ECD<sup>7</sup>, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso (2020, p. 46), apresenta entre seus objetivos a finalidade de “oferecer formação que explore as possibilidades criativas de integração das TDIC aos currículos escolares e à prática pedagógica do professor da Educação Básica”. Com essa perspectiva, o curso foi organizado a partir dos resultados da pesquisa intitulada “Tecnologias, Multiletramentos e Formação: Itinerâncias e Trânsitos na Cultura Digital”, coordenada pela professora Dra. Úrsula Cunha Aneleto, e desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Multiletramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET/UEFS). A escrita do Projeto Pedagógico do Curso foi realizada de forma colaborativa pelas seguintes professoras: Dra. Úrsula Cunha Aneleto, Dra. Fabíola Oliveira Vilas Boas, Dra. Letícia Telles da Cruz e Dra. Sátilla Souza Ribeiro.

Portanto, constitui-se como uma das ações formativas empreendidas pelo GEPLET UEFS, em parceria com a UAB UEFS e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Como pesquisadora do grupo e orientanda da professora coordenadora da pesquisa, também me integro às ações de pesquisa do projeto supracitado, o que se constituiu em uma de minhas implicações com a temática de estudo, a serem ampliadas na seção posterior.

Como opção metodológica, partimos da proposta de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como estratégia para a construção de informações a “análise do *design*” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), que compreende a análise metalinguística de aspectos do texto que contribuem para a construção de significados. Como dispositivos, elegemos o próprio Moodle, a partir das atividades postadas nesse espaço, pela professora, e as respostas a uma dessas atividades pelos estudantes, assim como de dois questionários *on-line*, respondidos pelos participantes, em temporalidades distintas, com a finalidade de perceber se as atividades do Moodle contribuíram para a formação desses estudantes como *designers* ativos sobre o texto.

Os participantes da pesquisa foram, na primeira etapa (aplicação do questionário 01), 128 estudantes do curso ECD e, na segunda etapa (aplicação do questionário 2), 50 estudantes que, de forma voluntária, contribuíram com a construção das informações da pesquisa. O diálogo com os participantes contribuiu para a problematização do curso de formação continuada na modalidade EaD e nos ajudou a ampliar o debate sobre a necessidade de oportunizar aos

estudantes o contato com multimodalidades textuais para que eles compreendam o caráter dinâmico e transformador dos textos que fazem parte dos ambientes digitais.

## 1.2 ITINERÂNCIAS E TRÂNSITOS COM A PESQUISA

Nesta seção, apresento<sup>7</sup> as itinerâncias e os trânsitos com a pesquisa, a partir de minhas implicações e trajetórias pessoal, acadêmica e profissional, que me fizeram trilhar os caminhos desta pesquisa. Por motivos óbvios, este texto será escrito em primeira pessoa do singular, tendo em vista o caráter subjetivo e identitário da narrativa. Sou a terceira dos quatro filhos de seu Edvaldo, motorista e operador de guincho munck, e de Maria Rosa, dona de casa dedicada à família e incentivadora para que todos os seus filhos trilhassem os caminhos da educação que ela e seu esposo, devido às lutas da vida, não puderam trilhar.

Nasci em São Paulo, em 1980, mas meus pais, baiano de Santo Amaro da Purificação e minha mãe de Cachoeira, decidiram retornar à Bahia, em 1981, para encontrar melhores condições de vida e de trabalho. Essa decisão mudou drasticamente a vida financeira de toda a família e o meu futuro educacional. Com a situação econômica limitada, cursei apenas a Educação Infantil em escola particular, embora ter uma filha estudando nessa esfera fosse o sonho de meus pais. Aos 7 anos de idade, agora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, comecei minha jornada na escola pública, na escola Municipal Valdemira Alves de Brito, em Feira de Santana. Nesse espaço, encontrei grandes mestres que marcaram minha trajetória! Uma das professoras foi a pró Lúcia, professora da 4ª série, extremamente dedicada à docência e aos estudantes; sempre dava o seu melhor diante da realidade da escola, um local simples, situado na periferia de Feira de Santana, e sem muitos recursos didáticos e pedagógicos.

No ginásio, forma vigente na época para denominar os anos finais do Ensino Fundamental, que compreende do 6º ao 9º ano, passei a estudar no Colégio Estadual Polivalente, também em Feira de Santana. Nessa instituição, tive mais uma professora que marcou de forma positiva a minha vida, a pró América. A professora lecionava o componente curricular Educação Física e a forma como evidenciava a função social das atividades do componente muito me encantava. Dentre as atividades que muito me emocionou foi a caminhada quilométrica (exercício físico do componente) que realizamos até o Lar do Irmão Velho<sup>8</sup>, em Feira de Santana,

---

<sup>7</sup> Devido ao caráter memorialístico desta seção, será utilizada, em alguns momentos, a primeira pessoa do singular.

<sup>8</sup> A Instituição Lar do Irmão Velho (LIV) foi fundada no ano de 1959 com o objetivo de amparar e manter idosos de ambos os sexos em departamentos distintos. Foi construída na rua Juracy Magalhães, bairro Ponto Central em Feira de Santana, com o apoio de abnegados e colaboradores.

com o objetivo de realizarmos momentos de lazer, a partir de práticas esportivas, para os idosos internados na instituição.

Perto de finalizar os anos finais do Ensino Fundamental, já sabia da necessidade de optar por um curso técnico-profissionalizante no Ensino Médio, pois teria maior potencial de inserção no mercado de trabalho. Naquela época, as opções disponíveis eram os cursos de magistério, contabilidade ou técnico em edificações. Qual eu escolhi? O curso que mexia com meu coração e que estava mais próximo da área de educação: o magistério. Implorei para que minha mãe se dispusesse a enfrentar uma fila quilométrica com a antiga “pasta de matrícula” nas mãos em busca de uma vaga no curso de magistério no Instituto de Educação Gastão Guimarães, meu eterno IEGG. Foi lá que dei os primeiros passos no mundo da docência.

Durante minha formação no IEGG, percebi o quanto tinha afinidade com a disciplina Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa devido às minhas itinerâncias pelo mundo da leitura e da produção textual. Como atividade obrigatória desse componente, realizei meu primeiro estágio supervisionado, que ocorreu no 5º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Artesanato Diocesano, na cidade de Feira de Santana. Trata-se de uma instituição mantida pela prefeitura, coordenada pela Diocese em parceria com empresas comerciais da cidade, que auxiliam com doações de recursos financeiros para a manutenção do programa de alimentação escolar, oferecido às crianças daquela instituição. Infelizmente, muitos dos estudantes do Diocesano sofriam com vulnerabilidade financeira, o que interferia na alimentação, sendo a escola o espaço de segurança alimentar para eles.

Durante o estágio, correspondente à etapa de observação da prática docente em atuação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, foi possível analisar as metodologias utilizadas pela professora regente para propor produções textuais aos estudantes da turma de 5º ano. Percebi, então, o quanto as questões sobre os estudos de letramento despertavam meu interesse, embora naquela época o campo para esses estudos não estava assim denominado, mas sim de alfabetização e alfabetismo.

Como era natural àquela época, em que as práticas pedagógicas partiam de atividades mais das vertentes tradicionais de ensino, muitas propostas de produção escrita pouco surgiam das práticas de leitura ou das discussões sobre as temáticas em sala de aula. Muitas vezes, surgiam de temáticas escolhidas pela professora, sem que fosse realizada a sondagem dos conhecimentos prévios ou promovida a ampliação do capital cultural dos estudantes sobre a temática a ser produzida. Também, lembro-me que, muitas vezes, a leitura da professora dos textos produzidos pelos estudantes concentrava-se em perceber aspectos linguísticos dessas produções, com maior ênfase aos desvios gramaticais existentes no texto.

Inquieta com a realidade das atividades de produção de textos realizadas pela professora na turma na qual atuei no estágio de observação, resolvi organizar, na varanda de minha casa, um curso que denominei na época de reforço escolar com a finalidade de auxiliar crianças da vizinhança com as atividades de produção (e de leitura) de textos e outras tarefas escolares.

Embora ainda estudante do curso de Magistério, já reconhecia o texto como artefato cultural significativo para além de aspectos linguísticos inerentes a ele. Nesse sentido, compreendia a produção de texto como atividade verbal, inserida em contextos complexos de atividades; atividade consciente e criativa, realizada de forma intencional; atividade interacional que leva em conta contextos, motivos, (co)produtores, dentre outros fatores (Koch, 2003).

A partir dessa percepção, ao finalizar o curso de Magistério, em 1997, o reforço ganhou mais atenção; possuía, agora, dois turnos de dedicação, matutino e vespertino. Meu trabalho auxiliando os estudantes há três anos ganhou notoriedade no bairro e fui convidada a trabalhar em uma escola de Educação Infantil lecionando para turmas do Grupo 02 e 03. Que experiência fantástica! Fiquei muito empolgada em contribuir com o início da fase de escolarização das crianças e auxiliar com a ampliação das práticas letradas no campo da linguagem, da matemática, das artes, dentre outras.

No entanto, minhas inquietações sobre as produções textuais só aumentaram, pois, as garatujas e rabiscos, considerados por alguns apenas desenhos sem sentido, para mim, eram produções com muito significado; no entanto, eu ainda precisava fundamentar teoricamente esse pensamento. Então, resolvi buscar respostas para meu desassossego e prestei vestibular na Universidade Estadual de Feira de Santana para o curso de Letras Vernáculas, em 2002. A escolha por esse curso se deu por atender aos meus anseios em refletir sobre o ensino de leitura e de produção textual com estudantes da Educação Básica.

E estava certa! O curso contribuiu, em muitos momentos, para a minha compreensão da docência de Língua, tais como a questão da formação do estudante-autor que deve levar em conta o contexto além de elementos linguísticos. Também me levou a refletir e a problematizar algumas práticas pedagógicas tradicionais muito utilizadas nas próprias aulas na Universidade, as quais não queria reproduzir com os meus futuros estudantes.

Na graduação, conheci os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Leituras Multimeios da UEFS, grupo de estudos e práticas de leitura, em suas múltiplas abordagens teóricas e metodológicas, que promovem espaço para leitura, principalmente, do campo literário. O núcleo também realiza projetos de pesquisa e de extensão em espaços formais ou não-formais, com práticas fundamentadas em teóricos como Chartier, Petit, Yunes, além de Street, Rojo, Tfouni, Orlandi, Pêcheux, Certeau e Foucault.

Ampliando minha itinerância na Universidade, participei, como monitora voluntária, do Núcleo com propostas de oficinas de formação de professores na perspectiva dos letramentos acadêmicos, direcionadas a alunos das licenciaturas da UEFS e de cursos de magistério do Ensino Médio em cidades circunvizinhas. Foram experiências marcantes, pois a professora Ana Angélica Vergne de Moraes (*in memoriam*), coordenadora do Núcleo naquela época, nos orientava para a preparação de cada oficina, indicando leituras e materiais para fundamentar a minha prática como monitora. Foram dois anos de atuação no Núcleo de Leitura e jamais esquecerei os aprendizados e as trocas multiletradas que aconteciam naquele espaço.

Finalizei a graduação em julho de 2006 e, em novembro do mesmo ano, fui aprovada em uma seleção para professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino em uma escola na qual atuo até hoje. Todas as inquietações referentes aos letramentos reverberaram no meu trabalho com o ensino da língua, pois a cada atividade de leitura e de escrita era impulsionada a realizar propostas de atividades que fossem significativas para os estudantes e para mim também, professora que se pretendia problematizadora. Ancorada nos estudos sobre letramentos defendidos por teóricos que estudei na graduação, principalmente, no Núcleo de Leitura, comecei a organizar minha ação de ensino das práticas de linguagem.

Em 2013, percebi a necessidade de aprofundar meus estudos acadêmicos na área dos letramentos e optei em cursar uma pós-graduação *lato sensu* em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, pela Faculdade Uninter, em Feira de Santana. Durante o curso, tive ainda mais certeza de que tinha afinidade com os estudos de linguagem e sua relação com a formação de professores.

Após a conclusão da pós-graduação, recebi o convite para ser tutora externa da Faculdade Uniasselvi, em Feira de Santana, no curso de Letras Vernáculas, modalidade da Educação a Distância. Nessa experiência no ensino superior, continuei a problematizar algumas questões sobre os letramentos, agora, de forma mais delimitada, sobre os letramentos digitais, que

diz[em] respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras (Ribeiro; Coscarelli, 2014, p. 1).

O curso de Letras da Uniasselvi, no qual atuei por seis anos, fez-me refletir, mesmo que ainda com pouco embasamento teórico e metodológico, sobre as potencialidades dos letramentos digitais e a desigual participação de estudantes nos ambientes digitais. Ao acompanhar os estudantes daquela instituição, durante os momentos de tutoria, via a dificuldade de muitos em

utilizar interfaces digitais do AVA<sup>9</sup>, tais como fórum de discussão, glossário, wiki, tarefa, dentre outros. Essa aparente limitação gerava angústia nos estudantes (e em mim) e contribuía para a evasão do curso.

Portanto, ao entender que as práticas de letramentos também em ambientes virtuais devem fazer sentido para os que estão nessa esfera, comecei a me questionar como os estudantes da Uniasselvi poderiam construir aprendizagens a partir das interfaces disponibilizadas no AVA para além de uma questão técnico-instrumental. Ou seja, aqui se configuravam duas situações: a questão de o AVA constituir-se como um repositório de textos e atividades e, assim, perder o potencial comunicativo/interativo desse ambiente digital e a questão de os textos que se apresentavam nas interfaces desse espaço centrarem-se mais na modalidade escrita e, assim, desconsiderar o potencial multimodal<sup>10</sup> inerente ao hipertexto.

Dessa forma, pude perceber que os estudantes precisavam, para além de saber como acessar o ambiente virtual de aprendizagem de forma regular e interagir com as atividades da plataforma, compreender que o hipertexto, por sua essência, é de caráter multimodal e, por isso, apresenta várias linguagens, a exemplo da escrita, sons, movimento, estaticidade, dentre outras. Portanto, como tutora da instituição, não me bastava apenas orientar o estudante a ter acesso ao AVA (de forma técnico-instrumental), mas sim acessar a plataforma e compreender que a sua existência se sustenta por diversificadas materialidades textuais.

Para minimizar o estranhamento dos estudantes com o ambiente virtual, realizei, durante o processo de tutoria *on-line*, diversas orientações de como elaborar as atividades a serem desenvolvidas no Moodle, primando pela multiplicidade de linguagens, assim como em relação aos processos de leitura dos textos multimodais que, geralmente, transgredissem a linearidade e a própria estrutura estática do texto.

Assim, percebi que a modalidade EaD pode mesclar ações pedagógicas que objetivam a aprendizagem e/ou inclusão digital em suas metodologias, nas quais ocorrem a virtualização do conhecimento, através de “[...] atos de currículo [...] mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais.” (Santos, 2009, p. 59). No entanto, vivenciei, também, a transposição de atividades da modalidade impressa para a virtual sem, contudo, utilizar o potencial que as TD proporcionam para a produção e a leitura de textos.

---

<sup>9</sup> Na seção teórica, discutiremos de forma mais aprofundada sobre as interfaces digitais do AVA.

<sup>10</sup> Partimos da concepção de multimodalidade como “resultado dos recursos semióticos mobilizados para uma ação de comunicação, o que envolve a utilização orquestrada de diferentes linguagens ou modos para atingir um propósito comunicativo, ou seja, para realizar com eficiência uma ação comunicativa que vai atingir um objetivo numa determinada situação e ambiente” (Araújo; Frade; Coscarelli, 2020, p. 7).

As lacunas vivenciadas pelos estudantes em relação às propostas textuais no curso de Letras ofertado na modalidade EaD, naquela instituição de ensino superior, geraram em mim inquietações que me levaram a pesquisar sobre o papel da virtualização do texto nessa modalidade de ensino. Para promover essa discussão, ancorei-me em Lévy (2009), quando apresenta a dicotomia atualização e virtualização.

A atualização “é criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica de forças e de finalidade” (Lévy, 2009, p. 16). Entretanto, a “*virtualização pode ser definida como movimento inverso a atualização*”. Consiste em uma passagem do atual ao virtual, em uma “elevação à potência” da entidade considerada (Lévy, 2009, p. 17 - grifo do autor). Nesse sentido, o texto é um objeto virtual, que se atualiza a partir da interação do leitor com as práticas de linguagem. Assim, o texto torna-se um “propósito deliberativo” (Lévy, 2009, p. 37), que oportuniza a hierarquização, seleção de áreas de sentido, conexão com outros textos/documentos, constituindo-se em hipertexto multiletrado.

O hipertexto, então, torna-se desterritorializado, ampliando a variabilidade de tempo e de espaço em relação à interação com ele. Nesse sentido, os textos que são disponibilizados no AVA podem apresentar-se por espaço-tempo síncrono (com interação imediata entre leitor/autor), a exemplo do Chat, ou de forma assíncrona (com interação não imediata), a exemplo do fórum de discussão.

Como forma de ampliar minhas discussões sobre a temática, em 2021, integrei-me, como pesquisadora, ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Multiletramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET/UEFS), coordenado pelas professoras Dra. Úrsula Cunha Anecleto e Dra. Fabíola Oliveira Vilas Boas. Esse grupo foi fundamental para o meu processo de formação acadêmica e profissional. Fazer parte desse grupo de pesquisa possibilitou um contato mais aprofundado com as discussões sobre multiletramentos, educação e tecnologias, ampliando minha visão sobre as possibilidades pedagógicas que os artefatos culturais podem oferecer, principalmente no campo da linguagem.

Participar das reuniões, dos encontros de formação e das discussões em grupo permitiu que eu pudesse compartilhar conhecimentos, trocar experiências e aprender com outros pesquisadores e estudantes interessados nas temáticas do grupo. Além disso, as atividades desenvolvidas no GEPLET UEFS, como a organização de eventos científicos e a publicação de produções científicas, foram uma oportunidade de problematizar temáticas tão importantes e atuais no campo educacional.

O GEPLET UEFS também contribuiu para a minha formação ao me aproximar de pesquisadores e profissionais da área, possibilitando contatos importantes e a criação de uma

rede de relacionamentos que foi fundamental para minha carreira acadêmica. Além disso, o grupo me proporcionou um espaço de reflexão e aprimoramento de minhas habilidades de pesquisa, de escrita e de comunicação, fundamentais para minha formação e para meu desenvolvimento profissional, ao proporcionar o diálogo com autores que versam sobre assuntos do escopo temático deste estudo, tais como Roxane Rojo, Júlio Araújo, Lúcia Santaella, Ana Elisa Ribeiro, Mônica Fantin, Máximo Di Felice, dentre outros.

Com as discussões sobre (multi)letramentos, culturas digitais, práticas de letramento, dentre outras, tecidas no GEPLET UEFS, fui amadurecendo a ideia de ampliar minha formação como pesquisadora, agora, em um curso de Pós-graduação *stricto sensu* nível de mestrado, no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS). Em 2021, realizei a seleção para aluna regular, obtendo aprovação.

Naquele contexto, submeti o anteprojeto de pesquisa “(Multi)letramentos acadêmicos e formação inicial de professores na EaD: um estudo sobre produção textual no ambiente de aprendizagem”, com o qual tinha a pretensão de analisar de que forma os textos em ambiente virtual de aprendizagem contribuem para (multi)letramentos acadêmicos de estudantes do curso de Letras Língua Portuguesa, na Educação a Distância, da Universidade Estadual de Feira de Santana.

No entanto, com o decorrer das aulas no PPGEL, dentre elas “Linguagem e Produção de Sentidos”, ministrada pelo professor Dr. Brian Kibuuka, “Tópicos em Estudo do Discurso”, ministrada pelo professor Dr. Lucas Nascimento, e “Estudos de Letramento e Ensino”, ministrada pela professora Dra. Úrsula Cunha Anecleto, as orientações dessa professora, a participação nos encontros do GEPLET UEFS e em eventos acadêmicos, o objeto de pesquisa foi se reestruturando para o que se apresenta agora na defesa: estudo sobre as práticas textuais que fazem parte do AVA no curso de ECD, modalidade EaD, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Assim, pesquisar sobre atividades textuais propostas em um curso de formação continuada na modalidade EaD, tendo como enfoque as práticas textuais disponibilizadas pelos professores no AVA para compreender como o potencial hipertextual e multiletrado contribui para a formação de estudantes *designers* de seus próprios textos e aprendizagens, torna-se uma importante ação para a reflexão crítica sobre as potencialidades interativas das TD e dos AVA.

Além disso, como forma de ampliar o estudo aqui proposto, apresentamos, na seção posterior, uma revisão narrativa de literatura que, por certo, contribuiu para a reorganização desta proposta de pesquisa.

### 1.3 REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Ao iniciar este estudo sobre Hipertextos e Multiletramentos, com ênfase na pedagogia do *design* para cursos de formação continuada na modalidade EaD, fez-se necessária a observação em repositórios de pesquisa para levantamento de trabalhos já desenvolvidos que envolvam o tema aqui proposto, com o intuito de perceber quais percursos teórico-metodológicos já foram acionados em outras pesquisas acadêmicas. Por certo, a revisão de literatura torna-se fundamental para percepção dos estudos já desenvolvidos, observando suas contribuições e possíveis campos ainda a serem explorados por outros pesquisadores.

Por isso, realizamos uma revisão narrativa de literatura (RNL) com o intuito de compartilhar com outros leitores desta dissertação estudos que apresentam relação com a produção textual em ambientes virtuais de aprendizagem, o que pode contribuir para o preenchimento de lacunas e/ou ampliação de informações empíricas e aprofundar estudos teóricos. Também, como apresenta Creswell (2010, p. 51), pode proporcionar “[...] uma estrutura para estabelecer a importância do estudo e também uma referência para comparar resultados com outros resultados”.

Dessa forma, compreendemos a importância da realização da RNL, pois “É uma revisão qualitativa que fornece sínteses narrativas, compreensivas, de informação publicada anteriormente.” (Ribeiro; Coscarelli, 2014, p. 676). Nesse sentido, trata-se de um “procedimento metodológico mais aberto na coleta e análise de produções científicas” (Batista; Kumada, 2021, p. 9).

Intentando formar o escopo desta RNL, realizamos, de 02 a 25 de novembro de 2022, buscas no diretório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no repositório do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEL/UEFS), por dissertações defendidas, a partir das seguintes palavras-chave: multiletramentos, produção textual e ambiente virtual de aprendizagem (ou Moodle).

Para alcançar o objetivo da RNL, delimitamos um recorte temporal de trabalhos defendidos entre 2018 e 2022, por considerarmos o período representativo em relação à ampliação dos estudos sobre as temáticas principais desta pesquisa. Além disso, escolhemos os programas de pós-graduação em Estudos Linguísticos e suas variações (Linguagem, Letras, Linguística) devido a esta pesquisa se ambientar na grande área de Linguística.

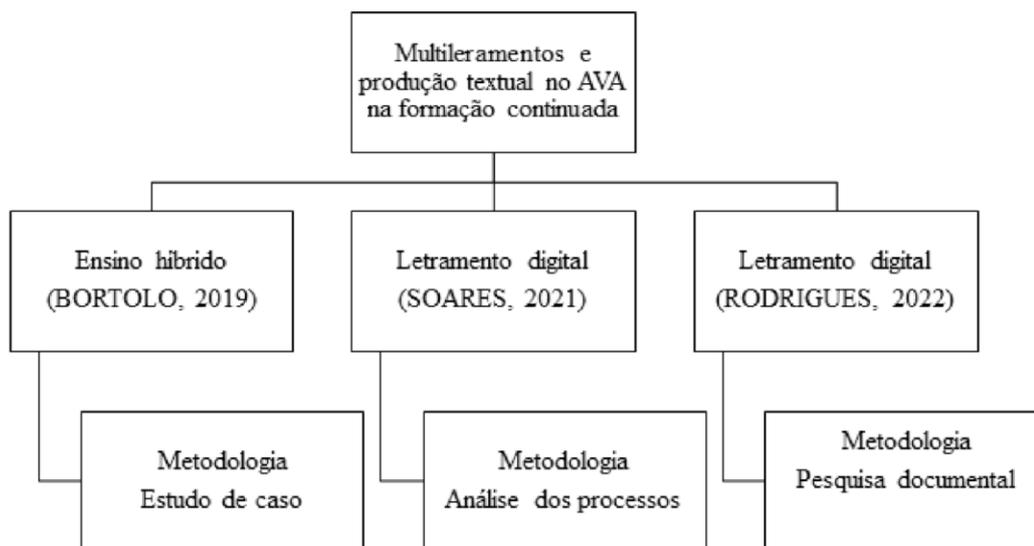
Inicialmente, para a busca nos repositórios da Capes e do PPGEL, foram pesquisados trabalhos com os seguintes descritores: multiletramentos, produção textual e ambiente virtual de

aprendizagem (AVA) ou Moodle. Ao procedermos à busca por essas palavras-chave, nenhum resultado foi revelado no repositório do PPGEL UEFS, programa ao qual estou vinculada como mestranda. Esse fato revelou a necessidade de realização deste estudo, que se constituirá em uma abordagem inovadora no Programa, tornando-se, assim, uma referência primária para futuros estudos a serem realizados sobre o mesmo objeto.

Quanto à busca realizada no repositório da Capes encontramos poucos trabalhos disponíveis sobre multiletramentos, produção textual e AVA ou Moodle, principalmente situando a formação continuada como etapa acadêmica de pesquisa. No entanto, as pesquisas com as quais tivemos contato, percebemos que tinham como contexto a Educação Básica presencial, enquanto esta pesquisa parte de um cenário da Educação a Distância, em um curso de formação continuada *lato sensu*, ou seja, um curso de Especialização.

Destacamos, portanto, que existem muitas pesquisas que analisam sobre os multiletramentos e a produção textual relacionadas às aulas de Língua Portuguesa, com ênfase desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Entretanto, mesmo com limitado número de pesquisas que contextualizam cursos de Especialização, dentre eles os desenvolvidos na modalidade EaD, foi possível constituir um mapa da literatura (Creswell, 2010) com os achados da pesquisa, conforme apresentados na figura 2:

**Figura 2** – Mapa da literatura da RNL



Fonte – Elaborado pela pesquisadora, inspirada em Creswell (2010)

O mapa da literatura, de acordo com Creswell (2010), corresponde à sistematização dos métodos e dos achados finais das categorias de pesquisa, de forma resumida e gráfica. Trata-se de um resumo visual, geralmente representado por fluxograma, para facilitar a dinâmica de

leitura de outros pesquisadores. Na parte superior do desenho gráfico, é apresentado o tópico da RNL, nesta pesquisa, o apresentado a seguir: multiletramentos e produção textual no AVA na formação continuada.

Em seguida, o autor destaca que se apresentam os rótulos das categorias dos achados da pesquisa, com vistas a encontrar relações entre os estudos. Para esta pesquisa, encontramos como categorias-chave “ensino híbrido” e “letramento digital”, sendo que o último apresenta transversalidade com a temática proposta nesta dissertação, tendo em vista que, para a construção de sentidos dos textos no AVA, os estudantes partem, também, de suas habilidades de letramentos digitais: as práticas sociais de linguagem realizadas nos espaços virtuais.

Por fim, é proposta a apresentação da metodologia de pesquisa, especialmente o método de investigação, para que se possa compreender como ocorreu a dinâmica da construção de informações durante o estudo. Nas pesquisas que compõem o mapa, verificamos que as metodologias – estudo de caso, análise de processos e pesquisa documental – foram importantes caminhos para a compreensão da inserção do pesquisador em campo e/ou da interação deste com o objeto de estudo.

Ou seja: o estudo de caso (estratégia de pesquisa que tem como enfoque contextos sociais vivenciados pelos participantes da pesquisa), a análise de processos (método que busca conhecer o processo, seu funcionamento, a interação entre os participantes e as possibilidades de mudança das realidades sociais) e a pesquisa documental (utilização de informações, fontes e dados primários para o desenvolvimento da pesquisa) acionadas pelos pesquisadores da RNL transversalizam a pesquisa aqui desenvolvida. No entanto, ratificamos que utilizaremos como método para a discussão das informações a “análise de *design*”, construído pelo próprio GNL.

Portanto, conforme apresentado no mapa da literatura, foram encontradas três pesquisas que se aproximam do estudo realizado a partir desta dissertação, embora evidenciem como categorias principais ensino híbrido e letramento digital, palavras-chave que apenas transversalizam este estudo. A primeira pesquisa, de autoria de Mariana Guedes Bortolo (2019), intitulada “Ensino híbrido e ambientes virtuais de aprendizagem com uso da plataforma Moodle: a perspectiva de professores da Faculdade de Letras da UFRJ”, foi defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Tem como objetivo “compreender a perspectiva de três professores da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro acerca do uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) nos cursos presenciais que ministram” (Bortolo, 2019, p.13). A autora apresenta discussão sobre como a plataforma Moodle é percebida pelos professores no contexto do ensino híbrido, ou seja, co-existindo com atividades presenciais. Para isso, realizou uma pesquisa conduzindo um estudo de caso com instrumentos etnográficos. Como resultado,

apresentou-se que os participantes avaliaram positivamente o uso de AVA, apesar das dificuldades técnicas em relação à sua operacionalização, além de reconhecerem que pouco utilizam a diversidade de interfaces que fazem parte dessa plataforma, devido à limitação de tempo em explorá-las e/ou conhecer as potencialidades educativas de cada uma delas.

A pesquisa desenvolvida por Débora Gaspar Soares, intitulado “Para Bom Provedor uma Plataforma Moodle basta: estudo sobre a construção de territórios virtuais na formação em EaD”, desenvolvida na Universidade Federal Rural no Rio de Janeiro (UFRRJ), discute sobre os fatores desumanizantes presentes na construção de territórios virtuais na formação em EaD. Na pesquisa, “investigou-se o curso de Tecnologias de Sistemas de Computação do CEDERJ e o Mestrado Profissional para Professores de Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), suas atuais características, suas vivências, sua precarização concernente às condições de trabalho, sua identidade, pertencimento, reconhecimento de seu espaço, do seu tempo, sua temporalidade e dos seus vínculos através das suas experiências mediadas pelos recursos inovativos.” (Soares, 2021, p. 1). A abordagem metodológica apresentada por Soares (2021) tem implicação no método “análise de processos”, que contribuiu para a compreensão dos (des)territórios virtuais na formação em EaD.

O dispositivo da pesquisa para o levantamento de informações foi o uso de entrevistas semi-estruturadas, que foram realizadas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Elas aconteceram entre junho e agosto de 2018, com três professores do Instituto de Ciências Exatas (ICE), que são membros do Departamento de Matemática da UFRRJ (DEMAT). As entrevistas possibilitaram uma interação do ponto de vista das práticas produtivas, da ação cooperativa e das fontes de informação e de conhecimento para inovação proporcionados pelo AVA, respeitantes às características dessa amostra de estudo.

A pesquisa de Adelane Brito Rodrigues, realizada na Universitária Federal do Piauí (UFPI), analisa como o curso de Letras Português do Centro de Educação a Distância da instituição (CEAD UFPI) contribui para a formação pedagógica de professores para uso das tecnologias digitais na Educação. O estudo é de natureza qualitativa, realizado a partir dos procedimentos da pesquisa documental e como método a análise de conteúdo para verificar a presença de ações do letramento digital no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Letras Português do CEAD UFPI.

Os resultados da pesquisa mostram que ações para o letramento digital estão presentes no PPP, embora em poucos componentes do curso, manifestando-se apenas em um pequeno número de ementas e nas referências bibliográficas adotadas por eles. No entanto, devido ao período de elaboração do PPP, final dos anos 2000, a autora identificou uma visão instrumental das TD e,

consequentemente, mecanicista do letramento digital. Assim, para a autora, torna-se necessária a atualização do PPP para que atenda às demandas educacionais atuais.

A partir da RNL, foi possível perceber que os estudos sobre multiletramentos no ensino superior, embora em pequena quantidade na atualidade, concentram-se mais nos cursos universitários presenciais. Além disso, verificamos que todos os estudos apresentados no mapa de literatura dizem respeito à formação inicial de professores, pouco visibilizando os cursos de formação continuada, principalmente os do nível de Especialização.

Por isso, esta pesquisa torna-se relevante pela perspectiva Educacional e para as pesquisas em Estudos Linguísticos, área de concentração do Programa de Pós-graduação, porque visa conhecer, analisar e problematizar propostas de atividades de produção textual multiletradas realizadas na plataforma Moodle, no curso de Especialização Educação na Cultura Digital, modalidade EaD, com a intenção de ampliar a formação de professores para que transgridem as relações com o texto na cultura digital.

## **2 EAD E MULTILETRAMENTOS: O AVA COMO ESPAÇO DE SIGNIFICAÇÃO TEXTUAL**

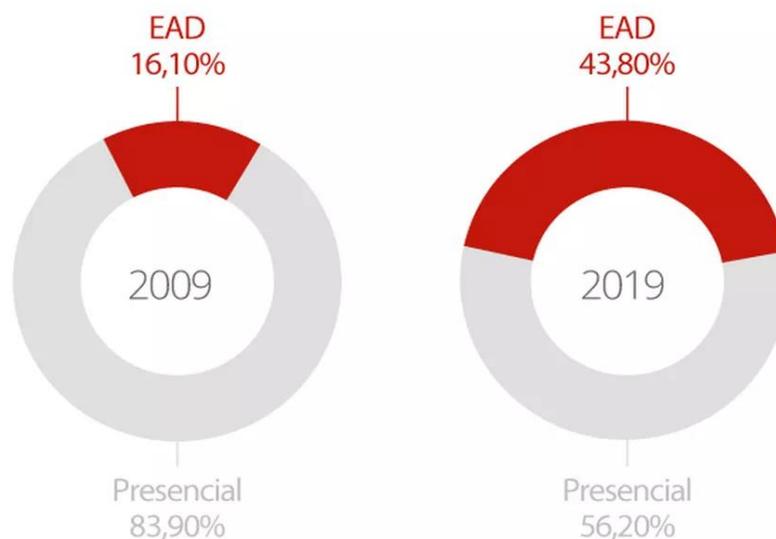
No Brasil, a Educação a Distância teve um grande marco histórico com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, que possibilitou a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação em todo o país. Desde então, a EaD tem crescido significativamente, especialmente nos últimos anos, impulsionada pela expansão da internet e pelo crescente acesso às Tecnologias Digitais no Brasil.

De acordo com o censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021), de 2011 a 2021, o número de ingressantes nos cursos em EaD, principalmente na graduação, cresceu em 474%, o que representa um crescimento elevado. Em período anterior, de 2009 a 2019, o jornal O Globo, a partir de dados do último censo do INEP, apresentou a informação sobre o número de novos alunos na EaD, comparando com a entrada nos cursos presenciais, conforme apresentado na figura 3:

**Figura 3** – Novos alunos na EaD e na educação presencial

## Novos alunos em EAD x presencial

Proporção de ingressantes no ensino superior, por modalidade



Fonte: Censo de Educação Superior (Inep)

Infográfico elaborado em: 22/10/2020



**Fonte** – O Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/10/23/em-10-anos-quase-quadruplica-numero-de-alunos-que-entram-no-ensino-superior-e-optam-pela-educacao-a-distancia-diz-inep.ghtml>. Acesso em: 4 mai. 2023.

A legislação brasileira em relação à EaD tem sido atualizada ao longo dos anos, visando garantir a qualidade e a efetividade dos cursos oferecidos nessa modalidade de ensino. Alguns dos principais marcos legais relacionados à modalidade no Brasil são:

- 1) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que permitiu a oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância;
- 2) Decreto nº 5.622, de 2005, que regulamentou a oferta de cursos de EaD no Brasil;
- 3) Portaria nº 1.134, de 2016, que estabeleceu as diretrizes para a oferta de cursos de graduação a distância;
- 4) Portaria nº 2.117, de 2019, que estabeleceu as diretrizes para a oferta de cursos de pós-graduação a distância.

A história da EaD no Brasil pode ser dividida em quatro fases: a primeira fase, do Ensino por correspondência, ocorreu entre 1904 e 1961. Nessa fase, o ensino era feito por meio do envio

de materiais impressos pelos Correio, sendo a Universidade de Brasília (UnB) pioneira nessa modalidade de ensino no país. A segunda fase correspondeu aos meios de comunicação em massa, entre 1962 e 1995. Nesse período, a EaD era realizada através do rádio e da televisão, principalmente, tendo como principais instituições promotoras a Fundação Padre Anchieta, em São Paulo, e a Fundação Roberto Marinho, no Rio de Janeiro, dentre outras. Até esse período, os cursos concentravam-se mais na etapa de escolarização básica e/ou curso técnico-profissionalizante.

Ocorreu também a fase das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no período de 1996 a 2004. Nessa época, a EaD começou a ser realizada por meio da internet, o que permitiu o avanço para a ampliação dos cursos, agora, também, na etapa de escolarização superior, com a criação de cursos de graduação e de pós-graduação. Por fim, vivemos a fase da maturidade tecnológica, que iniciou em 2005 e continua até os dias atuais. Nessa fase, a EaD cresceu significativamente no país, com a expansão de acesso à internet e às TD, a criação da UAB e a regulamentação da oferta de cursos de EaD no Brasil.

Diante desse histórico, percebemos que trabalhar o texto por meio das TD na formação continuada na EaD, embora essa modalidade seja constituída por essas interfaces, nem sempre se tornou uma tarefa pronta, *a priori*. Entretanto, entendemos que oportunizar uma preparação dos estudantes para a ampliação dos multiletramentos mediados por esses artefatos, que fazem parte do contexto atual da EaD, torna-se uma das funções importantes dos cursos dessa modalidade. Ou seja: não basta ensinar ao estudante utilizar um ou outro recurso do AVA, mas oportunizar a ele experiências situadas de linguagem por meio de interfaces que compõem a ambiência digital nessa modalidade de ensino.

Por isso, atentar-nos para a perspectiva multiletrada acionada nas práticas textuais do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital torna-se uma ação emergente para a constituição de uma ação crítica e ativa do estudante frente aos textos e à diversidade de linguagem, semiose, modo de composição, dentre outros, que o hipertexto apresenta. Além disso, funciona como uma maneira para que os estudantes possam compreender as mais diversas formas de significar um texto, levando em conta aspectos como linguagem, contexto, mídias, gêneros, esferas de circulação, dentre outros fatores.

Assim, a formação continuada em EaD precisa atender às necessidades da cultura digital, com leitores e com escritores competentes e capazes de compreender e interagir com hipertextos presentes nas mais variadas interfaces digitais de divulgação desses textos, neste estudo, compreendido como participantes *designers* desses artefatos culturais. Por certo, essa ação de multiletramento exigirá habilidades para atuar frente à ampliação da integração, ao acesso e ao

uso de diversas interfaces em um mesmo espaço virtual. Nesse sentido, as práticas textuais disponíveis no Moodle poderão contribuir, sobremaneira, para essa constituição.

Dessa forma, entendemos que conceber a formação continuada acadêmica, levando em conta aspectos das interfaces e das textualidades inerentes à cultura digital, é um grande desafio para a especialização na EaD devido a vários fatores, tais como: “[...] os contextos, as características e demandas diferenciadas dos estudantes que vão gerar leituras e aproveitamentos fortemente diversificados” (Belloni, 2002, p. 123).

Defendemos, então, nesta pesquisa, a formação continuada na EaD que contemple diversos formatos sociocomunicativos e multiplicidades de textos disponíveis em redes digitais, às vezes, familiares aos estudantes dessa modalidade fora do espaço acadêmico, mas não tão usuais dentro dele. Uma missão nada fácil, que exigirá uma diversificação de práticas e de procedimentos docentes na pós-graduação, no sentido de ampliar as formas de aprender do estudante.

Por certo, ao levar em conta a necessidade de ampliar as práticas textuais na formação em EaD, atendendo à sua vocação multiletrada, compreendemos que os saberes profissionais são temporais, plurais, heterogêneos, personalizados e situados (Tardif, 2000). Temporais porque a sociedade não é estática e as transformações que ocorrem nela exigirá novos saberes; plurais e heterogêneos por haver uma multiplicidade de conhecimentos e de culturas existentes e uma gama diversa de meios de divulgação desses conhecimentos; personalizados e situados porque os saberes precisarão ser adaptados ao meio no qual serão difundidos de acordo com as necessidades apresentadas nesse meio.

Portanto, a valorização das práticas textuais no Moodle constitui-se uma forma de ratificação da alinearidade do hipertexto, atendendo à temporalidade, à pluralidade e à heterogeneidade das formas de constituição dos multiletramentos. Isso porque as ações de ler e de escrever passaram por transformações provocadas pelo avanço das interfaces digitais e, conseqüentemente, do uso de ambientes digitais de aprendizagem. O texto, antes em sua maior parte linear, passou por um processo de “mutação” (Poulain, 2012 *apud* Neitzel; Moraes; Pareja, 2016, p. 720) na cultura digital. Ler e produzir um texto, nesse contexto, implica o domínio e a utilização de diversos modos da linguagem, que se complementam a todo tempo, mesclando *designs* escrito, visual, sonoro, oral, dentre outros.

Essas transformações exigem, por parte do leitor/escritor, uma postura ativa, na qual ele interage com o texto, seleciona suas prioridades ao navegar pelas opções oferecidas no hipertexto, ampliando possibilidades de aprendizagem nos AVA. No curso de ECD, o espaço-tempo formativo na EaD utilizado é o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle).

## 2.1 AVA MOODLE, MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS

O Moodle é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado em um ambiente virtual. Com interface amigável e de fácil utilização, a plataforma apresenta interfaces síncronas e assíncronas, que podem ser utilizadas, a depender dos objetivos pedagógicos das práticas textuais propostas pelos professores. Como apresenta Alves (2009), essa plataforma permite que professores dos componentes curriculares organizem a arquitetura das salas de aula virtual, com a utilização de interfaces que promovam movimentos de *designs*.

Interfaces são dispositivos que garantem a comunicação, a partir das redes de interface. Como apresenta Lévy (2009), corresponde a um agenciamento indissoluvelmente material, funcional e lógico que contribui para definir o modo de captura da informação oferecida aos participantes da comunicação. Portanto, é uma superfície de contato, de tradução, de articulação entre dois espaços, duas ordens de realidade diferentes: de um código para outro, do analógico para o digital, do mecânico para o humano. Assim, devido à liberdade de interconexão, as interfaces possibilitam horizontalização nos processos de comunicação, que devem ter como base uma ação dialógica, constituída pela interação mútua (Primo, 2000), quando os participantes interagem entre si, textualmente mediados, com a finalidade de promover debates e problematização de temática.

A interface gráfica do Moodle do curso de ECD apresenta-se por aparatos materiais hipertextuais, a partir de *links*, ícones, menus etc., que possuem atratividade (organização dos elementos textuais), clareza (de uso e de suas informações) e compreensão (facilidade de acesso à informação no ambiente). Para acessar a plataforma Moodle, o estudante promove movimentos de *designs* a partir das práticas textuais presentes no AVA.

Assim, conforme apresenta o GNL (1996), aqui discutido a partir de Rojo (2012), o participante deve apresentar-se como usuário funcional: competência técnica e conhecimento prático necessários às práticas de multiletramentos. Entretanto, apenas conhecer os modos de utilização das interfaces tecnológicas do Moodle, por certo, pouco contribuirá para a atribuição de sentido aos textos pelos estudantes. Portanto, é necessário, também, que os pós-graduandos se tornem, nesse processo de diálogo com os AVA, criadores de sentidos: compreendam como os hipertextos, a partir de suas características de linguagem, operam para a construção de sentidos.

Ademais, por se tratar de elementos cíclicos, entendemos que o trabalho com hipertextos contribui para a ampliação das possibilidades de o estudante tornar-se analista crítico (terá maior autonomia nas escolhas das práticas textuais para a atribuição de sentido da interface) e sujeitos

transformadores de significações, tanto em relação à recepção de hipertextos quanto à sua produção.

Portanto, na concepção dos multiletramentos (dos *designs*),

[...] todas as formas de significação, incluindo a língua, são consideradas processos dinâmicos de transformação, e não processos de reprodução, ou seja, os construtores de significado não reproduzem simplesmente as convenções do *designs* (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 177).

A formação de estudantes *designers* ativos de significado deve tornar-se, então, um dos objetivos dos cursos de formação continuada em EaD, a exemplo da Especialização em Educação na Cultura Digital. Para isso, é importante que os estudantes, ao dialogarem com as interfaces do Moodle, levem em conta características do hipertexto, dentre eles a multimodalidade. A multimodalidade é compreendida como o uso de mais de um modo linguístico ou um evento de construção de significado do texto. Portanto, no Moodle do curso ECD, há vários hipertextos multimodais, tais como os apresentados na figura 4:

**Figura 4** - Hipertextos presentes no Moodle



Fonte - Guia do estudante do curso ECD disponível no Moodle

O chat, por exemplo, espaço de comunicação síncrona, apresenta significação que parte de modos escrito e visual. Assim, esperamos que o estudante, ao participarem dessa atividade interativa no curso, atribua sentido à prática de leitura dos textos digitados nesse espaço, representando o significado para si mesmo ao interpretar as mensagens postadas, à prática de escrita, ao elaborar textos que possam ser interpretados pelos participantes e à prática visual, ao apresentar elementos que sejam coerentes com as informações já apresentadas.

O fórum de discussão é um espaço no qual são realizadas discussões sobre temáticas ou se apresenta informações gerais para todos os estudantes do curso. Geralmente organizado por tópicos e por grupos de estudantes, assemelha-se a uma lista de discussão, em que os participantes têm acesso a todas as mensagens postadas e podem, caso desejem, dialogar um com os outros. Também, há espaço para a inclusão de textos multissemióticos, incluídos por meio de links, figuras, anexos, dentre outros modos textuais.

Quanto à atividade tarefa, uma das mais utilizadas nos cursos de EaD, pode apresentar materiais dos mais variados gêneros discursivos possíveis, que podem ser postados por meio de *upload* de arquivo ou da escrita na própria interface do Moodle. Em relação ao questionário, assemelha-se a uma prova, que pode ser organizada por questões objetivas ou subjetivas, além de permitir a postagem de outros textos, principalmente em relação às questões discursivas. Por fim, apresentamos a interface glossário, que contribui para a criação de banco de dados com termos específicos sobre temáticas estudadas, o que leva os participantes a uma atitude de pesquisa e de construção, colaborativa, de terminologias e conceitos importantes para o componente.

Portanto, as interfaces do Moodle são espaços-tempos comunicativos agenciados por meio dos hipertextos multiletrados, tanto de modalidade síncrona (conexão simultânea) ou assíncrona (conexão não simultânea). Os multiletramentos dizem respeito à multiplicidade de cultura das populações e semiótica (Rojo; Moura, 2012). Ademais, correspondem aos processos de produções culturais letradas que estão em circulação nas esferas comunicativas, a exemplo da educacional, e ao conjunto de textos que pertencem às diferentes ordens discursivas, tal como os do Moodle do curso ECD. Como materialidade, são textos multimodais. Ou seja: a multimodalidade é para além da constituição da soma de linguagens.

Como afirma Rojo (2009), a multimodalidade representa a interação dos modos de linguagem, permitindo uma reflexão sobre ela. Nas práticas de formação continuada mediadas por hipertextos presentes no Moodle, os textos constituem-se de forma multimodal e multiletrada, pois apresentam-se de forma interativa e colaborativa; são híbridos e fronteiriços quanto à estruturação da linguagem; incorporam diferentes mídias ao processo de comunicação.

### 3 APORTES METODOLÓGICOS

Esta pesquisa parte da seguinte questão problematizadora: as práticas textuais que integram o ambiente virtual de aprendizagem do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, modalidade EaD, da UEFS, contribuem para a formação de *designers* ativos sobre o texto? Para responder a essa questão, partimos, então, de uma proposta de pesquisa de abordagem qualitativa, tendo em vista que “os objetos não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados em sua totalidade, dentro de contextos cotidianos” (Flick, 2009, p. 24).

Elegemos como abordagem a pesquisa qualitativa, pois pretendemos 1. Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições de acontecimentos reais, ou seja, no próprio espaço virtual de aprendizagem onde o curso acontece – o Moodle; 2. Representar as opiniões e as perspectivas sobre o objeto de estudo pelos estudantes do curso ECD, a partir da interação com esses estudantes, por meio do questionário 2 *on-line*, sobre as atividades do Moodle como meios de formação de sujeitos *designers* ativos de textos; 3. Apresentar os contextos quanto à cultura digital vivenciados pelos estudantes do curso; 4. Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano, nesta pesquisa, o diálogo dos estudantes com as plataformas e as interfaces solicitadas para as produções textuais do componente ECD002; e 5. Utilizar múltiplas fontes de evidências sobre a problemática, nesta pesquisa, as atividades propostas pela professora do componente.

Dessa forma, apresentamos múltiplas interfaces que contribuíram com a revelação de informações e com os achados desta pesquisa. De acordo com Soares e Ferraz (2018, p. 18), “as interfaces digitais do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estruturadas de forma hipertextual e multiletrada, ampliam as possibilidades de interatividade entre os participantes nos cursos em Educação a Distância (EaD)”. Essas interfaces, por serem hipertextuais, permitem que os estudantes naveguem de forma não linear pelos conteúdos, acessando informações e recursos por meio de hiperlinks.

Além disso, a multimodalidade presente nas interfaces digitais utilizadas na pesquisa proporcionou o diálogo do estudante com diversas linguagens, como textos, imagens, vídeos e áudios, ampliando as formas de comunicação e de interação. A partir dessas considerações, ampliaremos, nesta seção, os aspectos metodológicos de pesquisa com a apresentação do método, participantes e multilocus deste estudo.

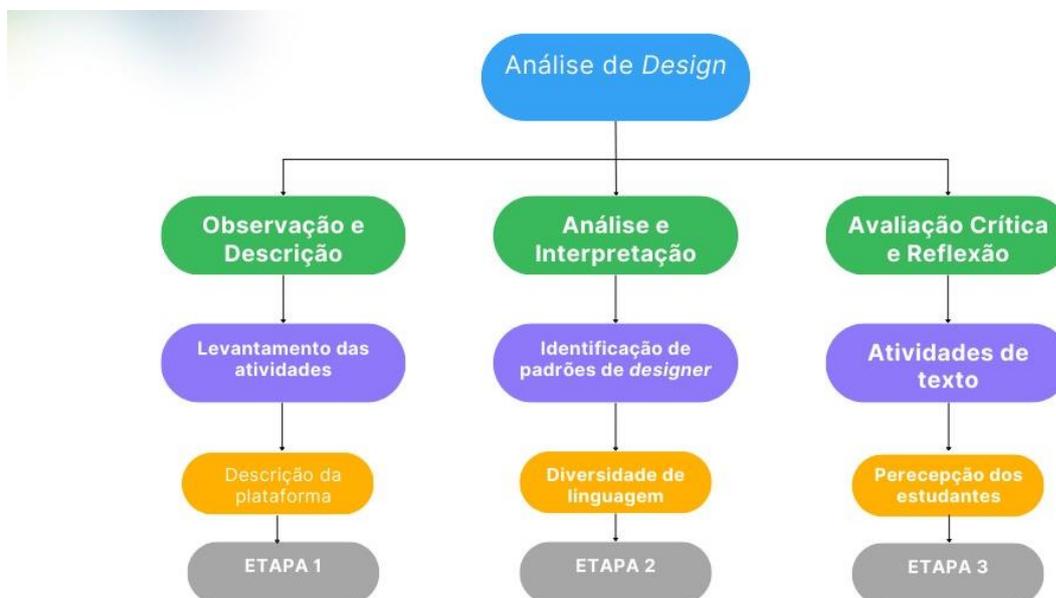
### 3.1 MÉTODO PARA CONSTRUÇÃO DAS INFORMAÇÕES

O método para a construção das informações é a análise de *design*, proposto por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020). A análise de *design* corresponde à observação e à descrição das interconexões existentes entre os modos de significação: escrito, visual, espacial, tátil, gestual, auditivo e oral. Partimos da concepção desses autores para afirmar que toda representação e comunicação são intrinsecamente multimodais, ou seja, apresentam modos interconectados.

O foco desta pesquisa é a abordagem dos multiletramentos baseada na criação de significados consoantes aos processos multimodais de representação e de comunicação, analisando as propostas das práticas textuais que integram o ambiente virtual de aprendizagem (a plataforma Moodle) do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital para perceber quais modalidades textuais estão disponibilizadas na sala do componente e quais significações os estudantes atribuem a essas práticas de linguagem.

Nesse sentido, a partir desse método, analisamos como elementos multimodais presentes nas atividades propostas pelo componente ECD002, aqui considerados como *designs*, contribuíram para a formação de estudantes *designers* de textos multiletrados. Para a realização da análise de *design*, foram realizadas três etapas: observação e descrição; análise e interpretação; avaliação crítica e reflexão, tais como apresentados na figura 5:

**Figura 5** – Método Análise de *design*



Fonte – Criado pela pesquisadora

A etapa observação e descrição correspondeu à primeira etapa do método que teve por finalidade a observação das interfaces da plataforma Moodle do componente. Realizamos uma descrição da organização dessa plataforma, informando ao leitor a constituição de sua composição e da observância de elementos que constituem a identidade e a coerência do curso.

Para tanto, foram observados os elementos do *design*: a referência (a quem os significados se referem); o diálogo (quem e o que são conectados pelos significados); a estrutura (como os significados se mantêm juntos); as situações (onde e quando os significados são localizados); e a intenção (para quem e por que os significados foram utilizados). Assim, observamos, na plataforma do componente ECD002, qual o papel exercido por esses elementos como *designer* de textos, para a compreensão da própria constituição do Moodle como interface hipertextual. Para a realização dessa etapa, apresentemos a descrição da plataforma Moodle do componente na seção 3.5 DISPOSITIVOS DE PESQUISA.

Em seguida, realizamos a segunda etapa, que envolveu análise e interpretação desses elementos de *design*. Para essa etapa, foram identificados padrões, relações e significados subjacentes aos elementos de *design* observados, ou seja, foi verificado se as propostas de produção de texto apresentam diversidade de linguagem e em quais gêneros essa situação é mais evidenciada. Isso envolveu a interpretação, pela pesquisadora, dos elementos visuais e multimodais em termos de sua função, intenção e implicações na experiência do produtor de textos. O resultado dessa análise está apresentado na seção 4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE *DESIGNS* desta dissertação.

Por fim, na terceira e última etapa, realizamos a avaliação crítica e a reflexão sobre as propostas de produção de textos, a partir da análise dos participantes de como as atividades apresentadas no Moodle do componente contribuíram para a sua formação enquanto *designers* ativos de textos. Para essa etapa, foram analisadas as respostas dos alunos ao questionário *online*. A interpretação dessa etapa da pesquisa está evidenciada na seção 4.2 AVALIAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA DA FORMAÇÃO DE *DESIGNERS* ATIVOS SOBRE OS TEXTOS desta dissertação.

### 3.2 PARTICIPANTES

Como participantes da pesquisa, escolhemos estudantes do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital - modalidade EaD, da UEFS. O curso possui 155 estudantes matriculados, em cinco polos de identidade, conforme apresentado no quadro 1.

**Quadro 1** – Polos de atuação do curso de ECD

|   | <b>Polo / Municípios</b> | <b>Alunos matriculados</b> |
|---|--------------------------|----------------------------|
| 1 | Feira de Santana         | 48                         |
| 2 | Alagoinhas               | 26                         |
| 3 | Santo Estêvão            | 25                         |
| 4 | Pintadas                 | 27                         |
| 5 | Itabuna                  | 27                         |
|   | <b>Total</b>             | <b>155<sup>11</sup></b>    |

Fonte – Dados de matrícula do curso fornecidos pela Secretaria Geral de Cursos - SGC

No geral, a partir de informações construídas pelo questionário 1<sup>12</sup> *on-line* aplicado no componente ECD001 - Introdução à Educação a Distância, ministrado pelo professor Me. Hebert Vieira Durães, e respondido por 128 pessoas, o curso possui estudantes de vários estados do país, tais como: Bahia, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, São Paulo, Rio Grande do Sul, Sergipe, Maranhão, dentre outros. Essa diversidade geográfica ratifica a redução de fronteiras que os cursos em EaD possibilitam, o que contribui para a promoção da inclusão educacional de pessoas que, muitas vezes, moram em locais sem a presença física de uma Universidade.

Dos estudantes que responderam ao questionário, 95% cursaram uma graduação em licenciatura, sendo os cursos de Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, História e Geografia os de maior frequência. Também, destacamos o fato de 81,3% dos estudantes atuarem em espaços formais de educação e 16,4% ainda não terem experiência como professores nesses espaços ou porque cursaram a graduação em cursos de bacharelado (Direito, Comunicação Social, Ciência da Computação e Engenharia Civil) ou porque finalizaram recentemente o curso universitário, em licenciatura. Sobre essa questão, destacamos ainda a existência de um percentual mínimo de estudantes que não trabalham nem pretendem atuar na área de educação, mesmo formados em um curso de licenciatura.

Quanto à formação continuada, o questionário evidenciou que 47,7% dos estudantes estão realizando o primeiro curso de Especialização ou Pós-graduação, 28,9% estão realizando a segunda formação continuada e 23,4% já cursaram pelo menos dois cursos de especialização anteriores ao ECD. Além disso, as informações nos revelaram que, dentre os estudantes que já realizaram algum curso de especialização anterior ao ECD, 83,6% cursaram na modalidade de

<sup>11</sup> Durante o curso, nove estudantes solicitaram cancelamento de matrícula alegando motivos pessoais, falta de tempo para conciliar os estudos com o trabalho, problemas de saúde ou aprovação em programa de pós-graduação *stricto sensu*. Também, foi possível verificar, através de relatório de acesso ao Moodle enviado pela Coordenação do Curso, que quinze estudantes nunca acessaram o Moodle, desde o início do curso, em 08 de maio de 2023. Dessa forma, em 2024, o curso possui 131 estudante matriculados.

<sup>12</sup> Foram disponibilizados os dados do questionário pelo professor, no entanto, não tivemos acesso ao Google Forms para a inclusão do print nesta dissertação.

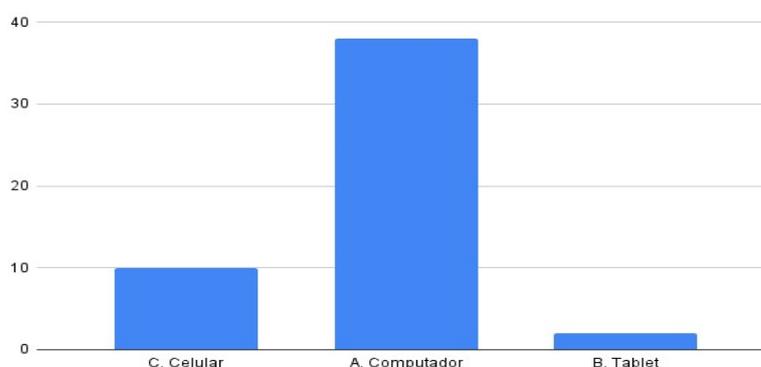
Educação a Distância, demonstrando, assim, certa familiaridade com essa modalidade educativa e, por certo, com os ambientes virtuais de aprendizagem, dentre eles o Moodle.

Dos 128 estudantes que preencheram o questionário 1, tornaram-se participantes desta pesquisa 50 respondentes, ao preencherem, de forma voluntária, o questionário 2, intitulado MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD. Além disso, ao observarmos a faixa etária dos estudantes, 26% dos participantes desta pesquisa possuem entre 24 a 29 anos de idade, o que nos leva a caracterizá-los como pertencentes à Geração Z, ou seja:

[...] pessoas nascidas a partir da segunda metade da década de 1990. Esses indivíduos, segundo alguns especialistas, seriam totalmente familiarizados com as últimas tecnologias digitais e não encontrariam dificuldade alguma em aprender a lidar com as novidades que aparecem praticamente todos os dias nesse mercado, diferentemente dos membros das gerações que os antecedem. O "Z" vem de "zapear", ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito. "Zap", do inglês, significa "fazer algo muito rapidamente" e também "energia" ou "entusiasmo" (Kämpf, 2011, p.1)

Quando perguntado aos participantes da pesquisa por quais equipamentos geralmente acessam o Moodle para a realização das atividades do curso, tivemos o resultado apresentado no gráfico 1:

**Gráfico 1** – Equipamentos para acesso ao Moodle

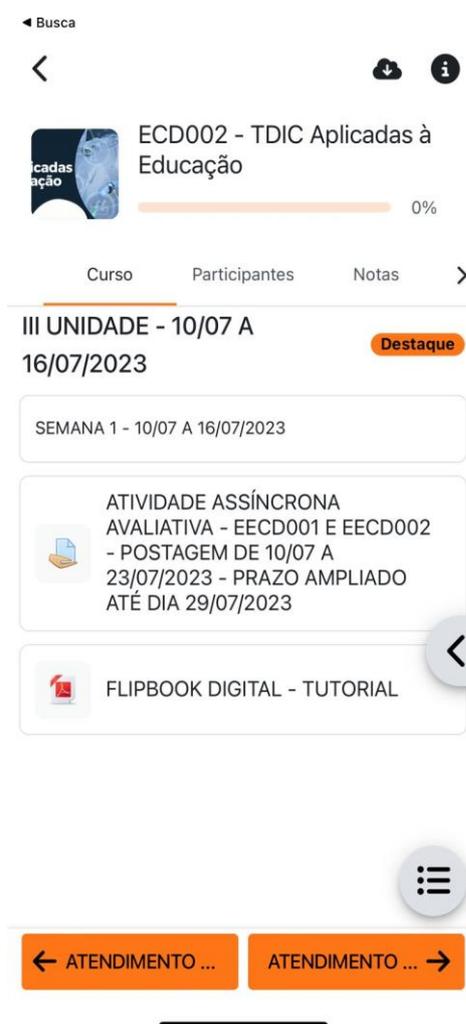


Fonte – Questionário pelo Google Form

A partir das respostas a essa questão, verificamos que 76% dos participantes utilizam como equipamento para o acesso ao Moodle o computador, aqui entendido como o uso do PC

(computador de mesa) ou notebook. Isso porque, embora a plataforma seja intuitiva e de fácil utilização, alguns recursos são minimizados pelo celular ou tablet, além de a tela desses equipamentos ser menor para a realização das práticas de leitura. No entanto, destacamos que o Moodle possui uma versão de aplicativo, disponibilizada pela UEFS, conforme print de tela apresentado na figura 6:

**Figura 6** – Print de tela do APP do Moodle do curso ECD



Fonte – Moodle UEFS ECD

Outro fator relevante para conhecermos os participantes da pesquisa diz respeito ao tipo de conexão à internet utilizada por eles para o acesso ao Moodle. Nesse sentido, embora pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2021, apontarem para a

relevante ampliação no número de domicílios com rede banda larga, o que corresponde a 75,2%<sup>13</sup> das residências situadas no espaço urbano, na região nordeste, informações da pesquisa nos apresentam que 52% dos participantes realizam as atividades no Moodle a partir de acesso à internet por *wifi* e 48% utilizam dados móveis para esse fim.

A utilização de pacote de dados, embora apresente vantagens para os estudantes, também limita o acesso às atividades do curso devido à capacidade reduzida para a realização de *downloads* de arquivos e ao valor financeiro que geralmente esses serviços possuem junto às operadoras de telefonia no país.

### 3.3 MULTILOCUS

Esta pesquisa é composta por multilocus, tendo a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir dos cinco polos de atuação no curso ECD, e o Moodle como espaço tempo para a construção de informações. A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa do Ministério da Educação (MEC), gerido pela Diretoria de Educação a Distância (DED), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED).

A UAB tem sido uma alternativa promissora para a pós-graduação, permitindo que indivíduos busquem especialização e aprofundamento em suas áreas de interesse, independentemente de sua localização geográfica. Ao utilizar recursos tecnológicos, como plataformas *on-line* e videoconferências, a UAB torna possível a interação e a troca de conhecimentos entre alunos e professores, proporcionando uma experiência de aprendizado enriquecedora.

A articulação da Educação a Distância da UEFS e sua integração ao sistema UAB/DED/Capes ocorreu efetivamente em 2009, com a aprovação da oferta de cursos em Polos de Apoio Presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, por meio da Portaria MEC nº 802, de 18 de agosto de 2009, sendo então iniciada a estruturação da Coordenação da UAB na UEFS, com a nomeação dos respectivos coordenadores geral e adjunto. Posteriormente, o Ministério da Educação, através da Portaria nº 858, de 4 de setembro de 2009, credenciou a UEFS, em caráter experimental, exclusivamente para a oferta de cursos de graduação, naquela época.

---

<sup>13</sup> Dados disponíveis em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 5 out. 2023.

Em abril de 2010, a UEFS formalizou a parceria com a Capes, através da assinatura do Termo de Cooperação Técnico-Científica. Em dezembro de 2010, a UEFS foi então credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pelo prazo de cinco anos, através da Portaria MEC 1.369, de 7 de dezembro de 2010. O reconhecimento para a oferta de cursos na modalidade EaD ocorreu com a publicação da Portaria MEC nº 872, de 20 de julho de 2017, pelo prazo de oito anos.

Em 2011, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) aprovou a oferta do Programa Piloto dos Cursos de Licenciatura (Letras/Português e Pedagogia EaD), em parceria com o Polo de Apoio Presencial da UAB no município de Pintadas-BA, sede do Território de Identidade da Bacia do Jacuípe, com a oferta de 100 vagas para cada curso. A demanda inicial foi ofertada para professores da educação básica, oriundos de vários municípios do referido Território de Identidade, além de vagas para a demanda espontânea. Visando a capacitar o corpo docente, técnico administrativo da UEFS e representantes do Polo de Apoio Presencial de Pintadas para a oferta do Curso Piloto, a Pró-reitoria de Pós-graduação da UEFS (PROGRAD) e a coordenação da UAB promoveram um curso de aperfeiçoamento em EaD, de novembro de 2010 a março de 2011, com carga horária total de 154 horas.

No mês de junho de 2012, teve início o segundo curso de aperfeiçoamento da UEFS na modalidade semipresencial, intitulado “Interações Midiáticas na Educação”, realizado de junho de 2012 a abril de 2013. No mesmo ano, a UAB UEFS participou de Edital para a oferta de Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC), intitulado “Práticas Educativas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, também com o objetivo de formar a equipe técnica e docente para atuar na modalidade.

No segundo semestre de 2014, a UAB passou a atuar em um espaço institucional, no Prédio dos Programas Especiais de Formação Docente, no *campus* da UEFS, composto por sala de aulas, dois laboratórios de informática compartilhado com outros programas de formação docente, a exemplo do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), espaço administrativo, além de copa e sanitários. A figura 7 mostra a fachada do prédio.

**Figura 7**– Fachada do Prédio dos Programas Especiais de Formação Docente, onde está situada a UAB UEFS



Fonte – Acervo pessoal da pesquisadora

Desde 2014, a UEFS utiliza o seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, a plataforma Moodle, instalado em servidor da própria instituição de ensino superior, a partir de recursos do governo federal destinado à UAB/UEFS. O Moodle, a ser apresentado nesta pesquisa na seção 3.5 DISPOSITIVOS DE PESQUISA, é considerado nesta pesquisa como *locus*, tendo em vista que se tornou o espaço de circulação das produções textuais do curso ECD, e como dispositivo, por ser o ambiente de materialização da *corpora* deste estudo.

Na seção a seguir, apresentamos o curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, como forma de contextualização do espaço-tempo investigativo.

### 3.4 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL: BREVES APONTAMENTOS

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a Especialização em Educação na Cultura Digital tem como objetivo geral contribuir para a formação de profissionais da Educação para que utilizem as TDIC<sup>14</sup> como meios didático-pedagógicos nas suas áreas de atuação de

---

<sup>14</sup> Embora o PPC do curso ECD utilize a concepção de TDIC, nesta pesquisa, optamos pela concepção de TD, como já apresentado no início desta dissertação.

forma crítica e inventiva, viabilizando um ambiente de ensino e de aprendizagem mais rico e motivador em instituições de ensino públicas e privadas (PPC, 2022).

O curso, objeto desta pesquisa, foi proposto pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), através do Departamento de Educação (DEDU) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET UEFS), com o intuito de implementar a formação continuada dos profissionais de Educação na produção de conhecimentos pedagógicos e didáticos para a organização do trabalho do professor com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Além disso, visa propiciar o atendimento local e regional no entorno da UEFS, a partir de uma acentuada demanda por cursos em nível de Especialização, notadamente na área de Educação, que dialogue com cursos de licenciaturas, colaborando com o processo de atualização dos egressos de Pedagogia, Letras, Educação Física, e áreas afins, das mais variadas instituições de Ensino Superior. Portanto, a criação do curso teve a intenção de melhor contribuir para a reflexão sobre práticas educativas desenvolvidas no espaço escolar que levem em consideração dispositivos, metodologias e materiais didáticos que fazem parte da cultura digital.

O curso ECD, para além de uma oportunidade de contribuir para a formação de professores e de futuros professores da Educação Básica, torna-se um espaço-tempo reflexivo importante para a construção de outras bases educativas, que valorizem tanto a autonomia, a participação e a construção de conhecimentos, de forma colaborativa, pelos participantes da formação.

A matriz curricular do curso, apresentada no quadro 2, é composta por oito componentes curriculares, além de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e três seminários temáticos de formação, que serão desenvolvidos a partir da discussão das seguintes linhas temáticas: TDIC, Letramentos Digitais e Formação do Professor, e TDIC, Metodologias Ativas de Aprendizagem e Ensino Híbrido.

**Quadro 2** – Componentes curriculares do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, com carga horária síncrona e assíncrona

|   | CÓDIGO | COMPONENTE CURRICULAR   | CARGA HORÁRIA |
|---|--------|---|---------------|
| 1 | ECD001 | Introdução à Educação a Distância                                   | 45h           |
| 2 | ECD002 | TDIC aplicadas à Educação   | 45h           |
| 3 | ECD003 | Letramentos Digitais e Formação do Professor                        | 45h           |
| 4 | ECD004 | <i>(Re)designer</i> e Elaboração de Materiais Digitais Educacionais | 45h           |

|                 |        |   |            |
|-----------------|--------|---|------------|
| 5               | ECD005 | Currículo e TDIC  | 45h        |
| 6               | ECD006 | Tecnologias Assistivas e Educação   | 45h        |
| 7               | ECD007 | Análise do discurso em mídias digitais  | 45h        |
| 8               | ECD008 | Modelos de Ensino Híbrido, Educação Aberta e Metodologias Ativas  | 45h        |
| 9               | ECD009 | Seminário Temático I – Ética e curadoria na cultura digital   | 30h        |
| 10              | ECD10  | Seminário Temático II – Competências socioemocionais e estratégias de ensino e aprendizagem mediadas pelas TDCI | 30h        |
| 11              | ECD11  | Seminário Temático III – Gamificação na Educação  | 30h        |
| 12              | ECD012 | Trabalho de Conclusão do Curso - TCC  | 45h        |
| <b>CH TOTAL</b> |        |   | <b>495</b> |

Fonte – PPC Especialização em Educação na Cultura Digital

Entretanto, apesar de apresentar os componentes curriculares que constam na matriz da Especialização, para a *corpora* desta pesquisa serão consideradas as atividades postadas no AVA pela professora do componente ECD002 - TDIC Aplicadas à Educação, as respostas ao questionário 2 *on-line* e as significações a uma das atividades realizadas pelos estudantes no componente já mencionado. O componente possui carga horária de 45 horas, sendo a realização de 27 horas assíncronas (disponibilizadas no Moodle) e 18 horas síncronas (via Microsoft Teams). A ementa do componente apresenta a seguinte estruturação:

Concepção de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a contemporaneidade da cultura digital. Conceituação de temas relacionados à interação, interatividade, colaboração, participação, inteligência coletiva, ambientes virtuais, redes sociais online, dentre outros. Emergência de novo espaço-tempo proporcionado pelas TDIC, a partir da constituição do ciberespaço. Noção de incluídos e de excluídos digitais. Organização do trabalho didático-pedagógico a partir da inserção dessas tecnologias nas atividades de ensino e de aprendizagem na Educação Básica (PPC, 2022, p. 6).

O referencial teórico que embasa o componente parte de textos que versam sobre tecnologias digitais e inclusão digital, cibercultura, educação na era digital e a utilização de redes digitais. Como forma de ilustrar a base teórica do componente, apresentamos no quadro 3 as principais obras que fazem parte do escopo categorial do componente.

**Quadro 3** – Referencial teórico do componente ECD002 - TDIC aplicadas à Educação

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (org.). **Inclusão Digital**: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venâncio Majer. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.
- LEMONS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre; Sulina, 2002.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. 3 ed. 2 reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2014.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução Carlos Irineu da Costa. 15 reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008.
- MORAN, José M.; MASETTO, Marco T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.
- SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- ANECLETO, Úrsula C. Formação de professores e ação educativa na era da cultura digital: algumas reflexões. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 4, n. 08, 14 nov. 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/477>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapa da interculturalidade. Tradução Luiz Sérgio Henriques. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.
- GÓMEZ, Pérez Angel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.
- JEREZ, Sergio Alejandro Rodríguez. **Enseñar y educar en la civilización digital**. Bogotá (Colômbia): Universidad Sergio Aborlede, 2019.
- LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva**: para uma antropologia do ciberespaço. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
- LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**. 2. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2012.
- NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.
- TAPSCOTT, Don. **Geração digital**: a crescente e irreduzível ascensão da geração net. Trad. Ruth Bahr. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

Fonte – PPC do curso ECD.

A proposta metodológica adotada no curso tem a pretensão de enfatizar a importância de temas e de conteúdos que estejam diretamente relacionados com os contextos vivenciados pelos pós-graduandos, seja em seu ambiente de trabalho ou em sua comunidade local e regional. Isso permite uma formação mais contextualizada e aplicada à realidade deles, que já estão inseridos, de forma rotineira, na cultura digital. Com essa proposta, o curso de ECD possui uma

capilaridade que se estende a cinco polos de atuação em regiões baianas, conforme já apresentado no quadro 1, já apresentado na seção anterior.

No âmbito dessas reflexões, o curso busca uma formação que oportunize a apropriação de conhecimento com autonomia teórico-prática, na perspectiva da elaboração e do desenvolvimento de projetos de pesquisa/intervenção, que possam conhecer e colaborar para transformar a ação docente, propiciando a construção de uma escola mais acolhedora quanto às diferentes culturas e formas textuais.

Nesse sentido, a intencionalidade da ECD é promover o debate tanto em relação à dimensão profissional quanto política para que os egressos sejam reflexivos e façam da autoavaliação um exercício constante em sua prática; tenham uma formação ético-humanista e técnico-científica que contemple as exigências do mundo do trabalho contemporâneo; compreendam a importância da formação continuada, percebendo a escola também como um espaço de formação; e desenvolvam espírito investigativo, habilidades e competências para trabalhar de forma colaborativa.

### 3.5 DISPOSITIVOS DE PESQUISA

Para a construção de informações desta pesquisa, foram utilizados os seguintes dispositivos: interfaces da plataforma Moodle com as proposições de atividades do componente e resposta dos estudantes a uma atividade, questionário 1 aplicado pelo professor do componente ECD 001 e questionário 2 *on-line* respondido por 50 estudantes voluntários do curso ECD, após a finalização do componente curricular ECD002, em setembro de 2023. Esta seção também corresponde à realização da primeira etapa do método análise de *design*, a saber: realização da observação e descrição do levantamento textual, com a descrição da plataforma Moodle referente ao componente ECD002.

#### 3.5.1 Plataforma Moodle do componente ECD

A interface gráfica do usuário do Moodle do curso de ECD002 apresenta-se por aparatos materiais hipertextuais, a partir de *links*, ícones, menus etc., que possuem atratividade (organização dos elementos textuais), clareza (de uso e de suas informações) e compreensão (facilidade de acesso à informação no ambiente). A seguir, na figura 8, apresentamos a interface da sala Moodle do componente curricular TDIC Aplicadas à Educação, espaço-tempo para a pesquisa:

**Figura 8-** Interface da sala Moodle do componente TDIC Aplicadas à Educação



Fonte - Sala Moodle da ECD. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>.  
Acesso em: 4 mai. 2023

A figura 8 apresenta o *banner* inicial do componente ECD002 - Tecnologias aplicadas à Educação. Desde a primeira representação do componente, são apresentados elementos multissemióticos que demonstram a modificação do *status quo* da página, por um processo multiletrado. Geralmente, em muitas salas do Moodle, tem-se o ícone geral da plataforma, que apresenta apenas o símbolo da interface, deixando sem personalidade o componente, embora também se constitua em uma prática de multiletramento.

Também, na sala do componente, são disponibilizadas a apresentação da professora, o planejamento pedagógico, aspectos gerais do curso, com documentos sobre o andamento do curso, calendário acadêmico, guia para o estudante com o resumo do regimento da Especialização, além dos contatos para o suporte Moodle e à coordenação da ECD. No entanto, como primeiras interfaces interativas, ainda na parte geral do curso, estão disponíveis duas situações para a utilização do Fórum: avisos gerais e espaço para tirar dúvidas com a professora e as tutoras do curso.

A I Unidade do componente foi realizada de 08 de maio a 04 de junho de 2023. Foi composta por diversas atividades, tais como leitura de textos dos gêneros acadêmicos artigo e capítulo de livro, atividade no fórum de discussão, sugestão de vídeo com o gênero entrevista e explicação de conteúdo, link para a aula síncrona, conforme apresentados na figura 9:

**Figura 9** – I Unidades do componente ECD002

## I UNIDADE - 08/05 A 04/06/2023

## SEMANA 1 - 08/05 A 14/05/2023

-  ATIVIDADE ASSÍNCRONA - LEITURA DE TEXTO - Tecnologia: buscando uma definição para o conceito
-  ATIVIDADE ASSÍNCRONA NÃO AVALIATIVA - CONSTRUÇÃO DE CONCEITO - POSTAGEM DE 08/05 A 14/05/2023
-  SUGESTÃO DE VÍDEO - NATIVOS DIGITAIS FICÇÃO E DECALQUE NO IMAGINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA
-  SUGESTÃO DE ARTIGO - Do fosso às pontes: um ensaio sobre natividade digital, nativos jr. e descoleções

## SEMANA 2 - 15/05 A 21/05/2023

-  ATIVIDADE SÍNCRONA - LEITURA DE TEXTO - Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino
-  SUGESTÃO DE VÍDEO - Entrevista com o professor José Manuel Moran sobre o uso das tecnologias digitais em educação
-  LINK PARA A AULA SÍNCRONA - 15/05/2023

## SEMANA 3 - 22/05 A 28/05/2023

-  ATIVIDADE ASSÍNCRONA - LEITURA DE TEXTO - Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas
-  SUGESTÃO DE VÍDEO - Tecnologia na escola - vídeo EaD Escola Digital
-  ATIVIDADE ASSÍNCRONA AVALIATIVA - ELABORAÇÃO DE SÍNTESE - POSTAGEM DE 22/05/2023 A 04/06/2023

## SEMANA 4 - 29/05 A 04/06/2023

-  SUGESTÃO DE LEITURA PARA A AULA SÍNCRONA - Cultura digital e formação: entre um devir e realidades pungentes - P. 23 a 39
-  LINK PARA A AULA SÍNCRONA - 29/05/2023

Fonte: Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 14 mai. 2023.

A II Unidade do componente, realizada de 05 de junho a 09 de julho de 2023, também foi composta por quatro semanas letivas. Apresenta as propostas de diálogo com os gêneros artigo, site e vídeo, conforme evidenciado na figura 10:

**Figura 10**– II Unidades do componente ECD002

## II UNIDADE - 05/06 A 09/07/2023

## SEMANA 1 - 05/06 a 11/06/2023

-  ATIVIDADE ASSÍNCRONA - LEITURA DE TEXTO - Por uma pedagogia da colaboração e cooperação na Educação a Distância
-  ATIVIDADE ASSÍNCRONA NÃO AVALIATIVA - TEXTO REFLEXIVO - POSTAGEM DE 05/06 A 11/06/2023

## SEMANA 2 - 12/06 A 18/06/2023

-  SUGESTÃO DE LEITURA - Aprendizagem online é em rede, colaborativa
-  LINK PARA A AULA SÍNCRONA - 12/06/2023

## SEMANA 3 - 26/06 A 02/07/2023

-  ATIVIDADE ASSÍNCRONA - LEITURA DE TEXTO - EDUCAÇÃO 4.0 E SEUS IMPACTOS NO SÉCULO XXI
-  SITE - Os 4 pilares da Educação 4.0
-  SUGESTÃO DE VÍDEO - Educação 4.0
-  ATIVIDADE ASSÍNCRONA AVALIATIVA - TEXTO DISCURSIVO - POSTAGEM DE 26/06 A 09/07/2023

## SEMANA 4 - 03/07 A 09/07/2023

-  SUGESTÃO DE LEITURA: O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
-  LINK PARA A AULA SÍNCRONA - 03/07/2023

Fonte: Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 25 mai. 2023.

A III e última Unidade, realizada de 10 a 17 de julho de 2023, teve como temática principal a produção de um Flipbook, em dupla, de caráter avaliativo, conforme Figura 11 a

seguir. A atividade proposta foi realizada de forma interdisciplinar, com o componente ECD001 - Introdução à Educação a Distância.

**Figura 11** – III Unidade do componente ECD002



Fonte: Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 09 jun. 2023.

Além disso, consta ainda na sala Moodle do componente sugestão de leitura de textos em livros, podcasts e outros sites a serem consultados para a ampliação dos conteúdos, aspectos mais administrativo-pedagógicos, a exemplo de um texto com a apresentação do professor do componente, aspectos gerais do curso (guia do estudante, calendário do curso, resolução de aprovação do curso pela UEFS e pela Capes, calendário acadêmico e link para passeio virtual pela UEFS); requerimentos e documentos discentes, contatos importantes (suporte Moodle e Tutoras) e espaço de interação (espaço para avisos e Fórum Tira-dúvidas).

### 3.5.2 Questionário *on-line*

Para a ampliação das informações construídas por esta pesquisa, utilizamos também como dispositivo o questionário *on-line*. Escolhemos o questionário por ele, conforme apresenta Fink e Kosecoff (1985, p. 13 *apud* Günter, 2003, p. 1), corresponder a um “método para coletar informações de pessoas acerca de suas ideias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social, educacional e financeira”. Portanto, como destacam Santos e Anecleto (2021), corresponde a um conjunto de perguntas que dizem respeito a uma determinada temática, delimitada e especificada, *a priori*.

Fazem parte desta pesquisa dois questionários. O primeiro questionário apresentou aspectos de identificação de dados sociodemográficos, a exemplo da localidade de moradia do estudante, o curso de graduação e a instituição onde realizou a graduação, se trabalha na área de educação e se possuía experiência anterior em curso EaD, dentre outras questões. Foi aplicado no dia 08 de maio de 2023, na aula síncrona do componente ECD001 - Introdução à Educação a Distância, ministrada pelo professor Me. Hebert Vieira Durães, com todos os estudantes do curso

presentes à aula que, de forma voluntária, responderam às questões. Dessa forma, foram obtidas 128 respostas dos estudantes dos cinco polos. As informações sobre esse questionário foram apresentadas na seção participantes desta pesquisa com a finalidade de caracterizar, ao máximo, os estudantes do curso.

O segundo questionário *on-line* (Apêndice A) foi aplicado nos meses de agosto e setembro de 2023, com 50 estudantes que aceitaram participar dessa segunda fase da pesquisa. O questionário teve a finalidade de conhecer, a partir do olhar do estudante, como aconteceu a própria interação com as questões textuais propostas no ciberespaço, aqui representado pelas interfaces do Moodle do componente ECD002.

Para essa etapa da pesquisa, perguntamos aos estudantes sobre o desempenho pessoal na realização das atividades do componente, quais atividades foram consideradas mais desafiadoras e/ou apresentaram maior grau de dificuldade no momento de sua realização e os motivos para essas dificuldades, se as atividades, de forma geral, do componente ECD002 contribuem para a construção de hipertextos multiletrados e os elementos de *designer* mais utilizado por eles para a resposta das atividades. Com essas perguntas, tivemos a intenção de compreender se esses estudantes se consideram *designers* ativos ao realizarem as atividades multiletradas do componente.

### 3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Para este estudo, observamos procedimentos éticos de pesquisa com seres humanos, a partir das seguintes ações: submissão da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEFS, o que gerou o CAAE nº 67153422.7.0000.0053; aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP; não identificação dos participantes da pesquisa, que não foram individualizados para a análise das informações construídas em campo; a participação voluntária dos estudantes do curso ECD, que puderam, caso desejassem, desistir de continuar na pesquisa em qualquer momento de sua realização; envio, por e-mail, para os participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para preenchimento e devolução; compromisso de socialização das informações construídas neste estudo com os participantes da pesquisa, ainda durante a realização do curso, com previsão de finalização em dezembro de 2024.

## 4 EXPLORANDO DESCOBERTAS: INTERAÇÃO COM A PESQUISA

Para atender aos objetivos desta pesquisa, partimos do método análise de *design*, uma das propostas dos multiletramentos, apresentadas por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020). Nesse sentido, ao interpretar as informações construídas pelos dispositivos questionário 2 *on-line* e atividades do Moodle, levamos em conta os objetivos desta pesquisa, já delineados desde a introdução. Para tanto, organizamos esta seção primária em duas seções secundárias, a partir das etapas 2 e 3 do método escolhido, a saber: análise e interpretação de elementos de *designs* e avaliação crítica e reflexiva da formação de *designers* ativos sobre os textos.

### 4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE ELEMENTOS DE *DESIGNS*

Nesta seção, apresentamos elementos que contribuíram para a verificação do segundo objetivo de pesquisa, a saber: mapear quais gêneros discursivos foram solicitados pela professora do componente ECD002 - TDIC Aplicadas à Educação no curso de ECD. Como já apresentado anteriormente na seção metodológica, a sala Moodle do componente ECD002 é organizada em três unidades de conteúdo, além de outros elementos informativos sobre o curso e de ampliação de conteúdo acadêmico.

A I Unidade, realizada de 08 de maio de 2023 a 04 de junho de 2023, conforme calendário do curso disponibilizado pelo Colegiado, foi organizada em quatro semanas letivas; teve como temática para a Semana I, que correspondeu à aula assíncrona do componente, o estudo sobre a definição do conceito de tecnologias. Para essa aula, foi apresentada como sugestão a leitura do artigo intitulado “Tecnologia: buscando uma definição para o conceito”, de Estéfano Vizconde Veraszto *et al.* Após a aula síncrona, foram disponibilizados no Moodle outras sugestões de leitura: o artigo intitulado “Do fosso às pontes: um ensaio sobre natividade digital, nativos jr. e descoleções”, da autora Ana Elisa Ribeiro, e o vídeo “Nativos digitais: ficção e decalque no imaginário sobre educação e tecnologia”, entrevista com a professora supracitada.

De acordo com Motta-Roth (2014), o gênero artigo é uma forma de comunicação científica que visa apresentar resultados de pesquisas e contribuir para o avanço do conhecimento em determinada área. O artigo geralmente segue uma estrutura padronizada, que inclui título, resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão. Após a leitura do artigo sugerido anterior à aula, os estudantes foram convidados a responder a uma proposição no Fórum de Discussão, não avaliativo, que versava sobre a elaboração de um texto síntese em que se

apresentasse uma concepção/um conceito para TECNOLOGIAS DIGITAIS, a partir das seguintes informações:

1. Sugerimos que, durante o processo de leitura, realize grifos e destaques das ideias mais importantes e dos argumentos apresentados pelos autores para fundamentar as discussões.
2. Após destacar as ideias consideradas relevantes e refletir sobre elas, escreva, de forma breve, uma concepção ou um conceito sobre TECNOLOGIAS DIGITAIS, de forma autoral e por movimento de paráfrase.
3. Atentem-se, na escrita, de explicar a concepção, apresentar exemplos, dentre outros elementos discursivos que contribuem para o entendimento do leitor do conceito.

O Fórum de Discussão, em sua versão digital, é um espaço que se apresenta como local de interação e de participação das pessoas, com a finalidade de discutir sobre uma problemática delimitada. Nesse sentido, ao elaborar uma proposta de atividade de participação em um fórum no Moodle, é importante ao professor promover situações de interatividade e argumentativas. Dessa forma, não basta apresentar uma resposta no fórum, mas faz-se necessário argumentar, trazer elementos persuasivos para convencer o leitor, fato que deve ser evidenciado na proposição.

Nesse sentido, ratificamos a ideia do fórum como um ambiente de interatividade, que modifica os papéis fixos de emissor e receptor de mensagens, geralmente apresentados em outras mídias, principalmente impressas. Para tanto, apoiamo-nos em Bakhtin (1992, p. 113), quando apresenta que:

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro.

Assim sendo, a produção textual esperada em um fórum de discussão precisará atender às “duas faces” da palavra, principalmente, levando em consideração que esse gênero tem como interface a promoção da interatividade entre seus participantes. Para tanto, esperamos que a participação do estudante no fórum possa acontecer de forma multiletrada e hipertextual. Isso porque a produção textual no ambiente digital, mais especificamente na plataforma Moodle, constitui-se em uma forma de ratificação da ubiquidade e da alinearidade do texto, atendendo à atemporalidade, à pluralidade e à heterogeneidade das formas de veiculação da linguagem.

A atividade, que foi retomada na aula síncrona, realizada no dia 15 de maio de 2023, propôs uma construção textual que se aproxima do gênero “verbete”, embora a professora não tenha optado pela caracterização desse gênero no enunciado da questão. Geralmente, como o estilo de texto verbete é apresentado de forma escrita, com poucos elementos multissemióticos, percebemos que os estudantes pouco consideraram, nesse contexto, os multiletramentos que são naturais em textos da cultura digital.

Talvez, ao lerem os critérios de avaliação da atividade, principalmente os itens 2 e 3, os estudantes não se atentaram para que a escrita de textos na atualidade, a construção da autoria e a apresentação de exemplos são evidenciados por diversas linguagens e formas discursivas, que perpassam pela palavra, pela imagem, por recursos sinestésicos, dentre outros. Portanto, nessa primeira produção, ao não se aprofundar em aspectos de *designs* multiletrados presentes no artigo (a exemplo dos links nas referências, considerado uma prática hipertextual, apresentada na figura 12) e não se atentar ao aspecto gráfico-visual do texto, a exemplo de um quadro dos multiletramentos estáticos, em que os autores apresentaram a concepção de ciência e tecnologia, conforme apresentado na figura 13, os estudantes provavelmente entenderão que a produção textual para o fórum deve basear-se apenas na cultura escrita, fato a ser verificado na segunda etapa da pesquisa, apresentada na seção secundária posterior.

**Figura 12** – Link hipertextual no gênero artigo

ACEVEDO, G. D. R. Ciencia, Tecnología y Sociedad: una mirada desde la Educación en Tecnología. Revista Iberoamericana de Educación, 1998, No. 18. p. 107-143. **Biblioteca Digital da OEI** (Organização de Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1998. Disponível em < <http://www.campus-oei.org/> >. Acesso em 17 Ago. 2002.

Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 9. jun. 2023.

**Figura 13** – Elemento de multiletramento estático

| CIÊNCIA                    | TECNOLOGIA                           |
|----------------------------|--------------------------------------|
| Entende o fenômeno natural | Determina a necessidade              |
| Descreve o problema        | Descreve a necessidade               |
| Sugere hipóteses           | Formula idéias                       |
| Seleciona hipóteses        | Seleciona idéias                     |
| Experimenta                | Faz o produto                        |
| Encaixa hipóteses/dados    | Prova o produto                      |
| Explica o natural          | Fabrica o artificial                 |
| Analítica                  | Sintética                            |
| Simplifica o fenômeno      | Aceita a complexidade da necessidade |
| Conhecimento generalizável | Objeto particular                    |

Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 9. jun. 2023.

Também, inferimos que os critérios de avaliação qualitativa poderão induzir os estudantes a essa compreensão, como descritos a seguir: “Avaliação: Esta atividade será avaliada de forma qualitativa, a partir dos seguintes aspectos: Coerência teórica na construção da concepção/do conceito e Coesão argumentativa ao apresentar a categoria TECNOLOGIAS DIGITAIS”, tendo em vista que muitos não compreendem como os links e outros elementos multissemióticos são aspectos que fornecem textualidade ao hipertexto.

Portanto, compreendemos que para a produção do Fórum de Discussão, gênero discursivo tão frequentemente acionado nos cursos da modalidade de Educação a Distância (no componente foi utilizado em duas unidades diferentes), é importante que o estudante apresente outros modos de *design* para além do escrito, tais como o visual, a inserção de *link* (hipertexto), o *upload* de um arquivo em diversos formatos, dentre outros, mesmo que não tenha sido solicitado na atividade.

A segunda semana letiva do componente correspondeu à aula síncrona, realizada no dia 15 de maio de 2023. Para essa aula, foi sugerida a leitura do texto “Tecnologias de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino”, de Antonio Sandro Schuartz e Helder Boska de Moraes Sarmiento. Nesse espaço, é apresentado, como sugestão para ampliação do conhecimento sobre a temática, uma entrevista em vídeo com o professor José Moran sobre o uso das tecnologias na Educação, conforme print apresentado na figura 14, visibilizando, nesse momento, práticas multiletradas para a interação dos estudantes com o conteúdo e, portanto, construção de conhecimentos sobre o assunto.

**Figura 14** – Entrevista em vídeo com o professor José Manuel Moran



Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 12. jun. 2023.

Como apresentado por Moran (1995, p. 1), “o vídeo significa também uma forma de contar multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próxima da sensibilidade e prática do homem urbano [...]”. Embora o texto do autor apresenta uma grande distância temporal para os dias atuais e as linguagens dos vídeos possam ser diferentes em relação às culturais digitais contemporâneas, entendemos que esse gênero, eminentemente multiletrado, ainda exerce o papel de contribuir com a visualização de certa realidade, ao utilizar a diversidade de linguagens: visual, sonora, movimento, linguística, gestual, dentre outras.

Na semana 3, realizada de 22 a 28 de maio de 2023, a temática para a atividade assíncrona foi “Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas”, a partir da leitura de artigo de mesmo título, de Daiane Modelski *et al*; sugestão do vídeo “Tecnologias na escola - EaD e Escola Digital” e a proposição de uma atividade avaliativa a partir da elaboração de um mapa conceitual que apresentasse:

#### **Instruções para a elaboração do mapa conceitual:**

1. Identifique o principal conceito e ponha-o em destaque.
2. Identifique os conceitos-chave do conteúdo.
3. Selecione os conceitos por ordem de importância e agregue os demais de acordo com o princípio de diferenciação progressiva, dando-lhes títulos e subtítulos.
4. Inclua conceitos e ideias mais específicas.

5. Conecte os conceitos por linhas ou setas e rotule essas linhas com uma ou mais palavras que explicitem a relação entre os conceitos
6. Estabeleça relações horizontais e cruzadas.

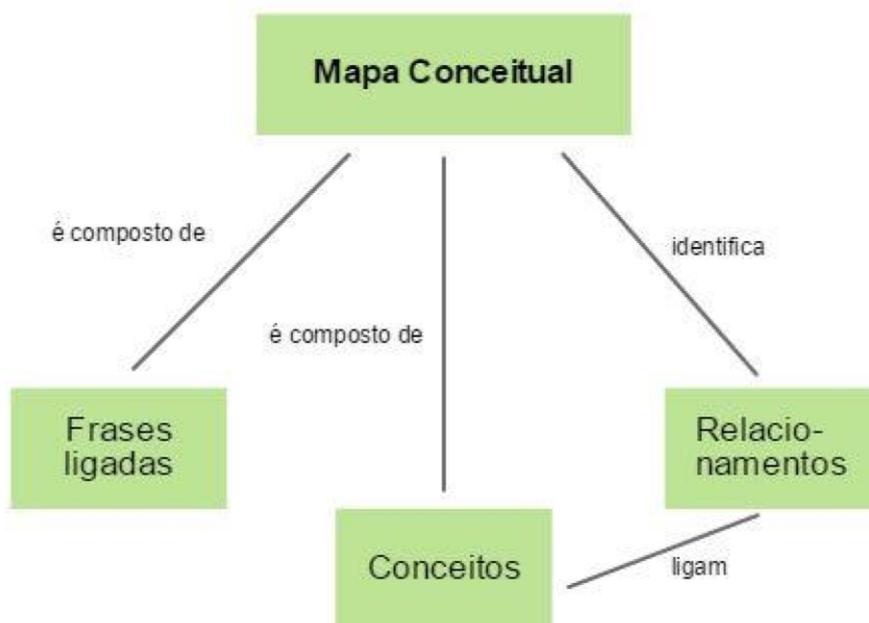
O mapa conceitual é um gênero discursivo que apresenta a síntese esquemática e visual de outro texto, a partir de um conceito ou ideia. Dessa forma, como apresenta a autora, os mapas descrevem ou explicam ideias, utilizam nós em sua construção (caixas e círculos, principalmente.) e conexões por arcos (linhas e setas, geralmente), rotulação das linhas com palavras e frases de ligação, que ajudam a explicar as conexões entre os conceitos.

Sistematizados por Joseph Novak, “os mapas conceituais têm por objectivo representar relações significativas entre conceitos na forma de proposições” (Novak; Gowin, 1984, p. 31). Dessa forma, os autores apresentam que os mapas servem para tornar evidente as ideias-chave em que se deve focar para uma aprendizagem específica, apresentada de forma visual, além de apresentar um itinerário visual de leitura. Trata-se, portanto, de um texto multimodal, com o uso de mais de um modo textual (linguístico e visual) para a construção de significado.

Para a construção do mapa, são sugeridos alguns critérios de avaliação além de um vídeo para ampliação do conhecimento sobre o gênero, tais como: 1. Apresentação dos conceitos principais - de 0,0 a 3,0; 2. Apresenta hierarquização dos conceitos - de 0,0 a 2,0; 3. Relações entre os conceitos principais e secundários (interligação) - de 0,0 a 3,0; 4. Simplicidade, desenho e facilidade de compreensão do mapa conceitual - de 0,0 a 2,0.

A partir da apresentação das considerações para a produção do mapa, dos critérios de avaliação e da ilustração inicial da atividade, presente na figura 15, entendemos ser possível que os estudantes compreendam a produção desse gênero muito utilizado na academia como prática de multiletramento e, portanto, que se vejam como *designers* ativos sobre o texto, fato a ser verificado com a aplicação do questionário aos participantes.

**Figura 15** - Imagem ilustrativa do mapa conceitual na atividade do componente ECD002



Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 14 mai. 2023.

A II Unidade do componente foi realizada de 05 de junho a 09 de julho de 2023. Na primeira semana, foi solicitada a leitura do artigo “Por uma pedagogia da colaboração e cooperação na Educação a Distância”, de autoria de Handherson Leylton Costa Damasceno. Como leitura complementar, também se apresentou o artigo “Tecnologias: buscando uma definição para o conceito”, de Estéfano Vizconde Veraszto *et al.* Após a leitura dos textos, foi proposta a elaboração de um texto, de 500 a 1.500 caracteres, para a apresentação de uma concepção/um conceito sobre Tecnologias Digitais, no formato de um card. Para a elaboração da questão, são apresentadas as seguintes informações:

- Sugerimos que, durante o processo de leitura, realize grifos e destaques das ideias mais importantes e dos argumentos apresentados pelos autores para fundamentar as discussões.
- Após destacar as ideias consideradas relevantes e refletir sobre elas, escreva, de forma breve, uma concepção ou um conceito sobre TECNOLOGIAS DIGITAIS, de forma autoral e por movimento de paráfrase.
- Atentem-se, na escrita, de explicar a concepção, apresentar exemplos, dentre outros elementos discursivos que contribuem para o entendimento do leitor do conceito.

Os cards são cartões (ou superfícies) que contêm conteúdo e ações diversas sobre um único assunto (ou tópico). Devem conter informações rápidas, mas de fácil compreensão. Geralmente, são publicados em redes sociais, quando digitais, ou distribuídos de forma impressa

em espaços com grande movimentação de pessoas. Portanto, por todo o potencial multiletrado, os cards podem ser confeccionados de forma estática ou dinâmica; possuem diversidade de imagens, cores, linhas, *layouts*; alguns podem ter *designs* sonoros, ruídos etc. Na questão, não foi especificado quais linguagens os cards deveriam possuir, o que permitiu ao estudante ampliar sua criatividade e sua autoria sobre esse artefato cultural.

Para a segunda semana, realizada de 26 de junho a 02 de julho de 2023, a temática foi sobre a aprendizagem colaborativa e em rede. Para isso, foi sugerida a leitura do texto “Aprendizagem online é em rede, colaborativa: para o aluno não ficar estudando sozinho a distância”, disponibilizado no site Horizontes (link: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/aprendizagem-em-rede/>), conforme apresentado na figura 16. A leitura do site foi base para a aula síncrona, realizada no dia 12 de junho de 2023:

**Figura 16** – Print da interface inicial do site Horizontes



Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 12 jun. 2023.

O site é um conjunto de páginas que, sob o mesmo URL, fazem um todo, interligando-as. Esses textos digitais apresentam diversidade de linguagem, tanto em relação à linguagem informática, quanto a outros *designs*, tais como figuras (estáticas ou dinâmicas), links hipertextuais, possibilidade de compartilhamento etc. No site em questão, percebemos muitos elementos multimodais e hipertextuais, como: imagens estáticas (figura 15), links para acesso a referências completas apresentadas no texto (figura 17), imagens e textos explicativos (figura 18.), link para vídeo disponível no Facebook (figura 19), vídeo de animação (figura 20) e link para compartilhamento do site (figura 21).

**Figura 17** – Links para acesso a referências

No texto de abertura desta série sobre “[Princípios da Educação Online](#)” (PIMENTEL; CARVALHO, 2020), apontamos que, na Educação Online, a aprendizagem é em rede, colaborativa. Esse princípio se contrapõe à aprendizagem individualista típica da abordagem instrucionista-massiva frequentemente adotada na Educação a Distância (EAD), na qual o aluno interage predominantemente com os conteúdos da disciplina. Na perspectiva da Educação Online, como aqui temos caracterizado, partimos do reconhecimento de que somos atravessados por processos formativos de múltiplas redes educativas (ALVES, 2017) e do reconhecimento de que aprendemos em rede. Queremos, no presente texto, justificar esse princípio. Para isso, partimos dos estudos ciberculturais (LÉVY, 1999; LEMOS, 2009; SANTAELLA, 2013; CASTELLS, 1999), levando em consideração o cenário social e técnico de nosso tempo. Também justificamos esse princípio a partir de um ideário pedagógico e de fundamentos de teorias de aprendizagem. Terminamos refletindo sobre o que os estudantes disseram sobre a aprendizagem colaborativa experienciada na modalidade a distância.

Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 12 jun. 2023.

**Figura 18** – Imagens e texto explicativos



Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 12 jun. 2023.

**Figura 19** – Link para vídeo disponível no Facebook



Fonte: <https://www.facebook.com/watch/?v=766881440068891> [7min]

Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 12 jun. 2023.

**Figura 20** – Link para vídeo de animação



Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 12 jun. 2023.

**Figura 21** – Link para compartilhamento do site



Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Portanto, trata-se de um site que apresenta diversos meios multimodais, o que contribui para a percepção dos estudantes do curso para a dinâmica dos textos que compõem o ambiente digital. Ratificamos aqui que partimos da concepção de multimodalidade como um texto que “[...] recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição.” (Rojo, 2015, p. 108). Dessa forma, entendemos que, nos textos multimodais, o sentido é construído não apenas pela linguagem escrita ou falada, mas por várias interfaces disponíveis no texto.

Para a terceira semana, que ocorreu de 26 de junho a 02 de julho, os estudantes foram convidados a dialogar sobre a Educação 4.0 e as implicações para a formação de pessoas no século XXI. Nesse sentido, foram disponibilizados no Moodle o artigo científico publicado nos Anais do V Congresso Nacional de Educação (CONEDU), intitulado “Educação 4.0 e seus impactos no século XXI”, um vídeo sobre a mesma temática e um site com o título “4 pilares da Educação 4.0” (link: <https://educaethos.com.br/os-pilares-da-educacao-4-0/>).

Os textos foram provocadores para a atividade assíncrona avaliativa: a produção de um vídeo de animação com reflexões críticas sobre a Educação 4.0. O vídeo de animação, também conhecido como vídeo *motion*, corresponde a uma produção audiovisual multiletrada, que apresenta informações e promove diálogos com o leitor a partir da interconexão de linguagens,

tais como gráfica, visual, sonora, linguística, dentre outras. Como apresentado por Almeida (2019, *on-line*), no site *Gummy*, o vídeo de animação tem como finalidade contar uma história, de maneira rápida e atrativa, com a finalidade de gerar um engajamento social às pessoas que o assistem, geralmente, por meio de redes sociais digitais. Para a produção da atividade, foram apresentados um exemplo de produção de vídeo de animação (*link*: [https://www.youtube.com/watch?v=fcq\\_fegAYJo](https://www.youtube.com/watch?v=fcq_fegAYJo)) e as seguintes informações:

- O vídeo de animação deve ter como temática central a discussão sobre a Educação 4.0.
- O vídeo deve ter a duração máxima de 3 minutos.
- A postagem do vídeo será realizada em uma rede social (Instagram, Facebook, YouTube etc.) com a finalidade de compartilhar a produção de conteúdo. Após a postagem, inserir o link de acesso para a avaliação.
- A atividade será realizada em dupla. No entanto, todos os estudantes devem postar o link da postagem do vídeo.

Os critérios de avaliação para a atividade são: a) Apresentação do conteúdo sugerido para o vídeo - de 0,0 a 4,0; b) Reflexão crítica sobre a temática do vídeo - de 0,0 a 4,0; c) Atenção à sintaxe de produções audiovisuais (plano do vídeo, sequência de cenas e da narrativa, apresentação de recursos audiovisuais, dentre outros) - de 0,0 a 2,0.

Para finalizar a II Unidade, na semana 4, foi realizada a aula síncrona, com disponibilização do *link* de acesso à sala de aula no Microsoft Teams e do artigo “O uso de recursos educacionais digitais na Educação Básica”, de autoria de Zuila Kelly Couto. O artigo apresenta-se apenas pela modalidade escrita. Por isso, embora promova a discussão de uma temática relevante para a sala de aula e, com isso, amplie o capital intelectual dos estudantes, apresentamos como sugestão a inclusão de outro texto ou mídia nessa seção no Moodle, que ilustrasse os tipos de recursos educacionais digitais existentes, fato realizado apenas na aula síncrona.

Na III Unidade, como já apresentado anteriormente, foi solicitada ao estudante a construção de *Flipbooks*, como forma de atividade avaliativa, de forma colaborativa e interdisciplinar entre os componentes ECD001 - Introdução à Educação a Distância e ECD002 - TDIC Aplicadas à Educação. *Flipbooks* são livrinhos de animação que, quando folheados rapidamente com o polegar, criam um curto desenho animado. Como apresentado por Malaman (2020, *on-line*), no *blog* Quindin, esses textos

[...] surgiram no século 19, entre a passagem da fotografia para o cinema, quando o inglês John Barnes Linnett patenteou sua invenção com o nome de *Kineograph* (“moving picture” ou imagem em movimento) e, apesar de não ter

um nome oficial em português, já ganhou muitas variações: livro animado, cinema de bolso, animação de bolso, cinema de polegar, entre outros. Eram feitos inicialmente com desenhos, mas logo passaram a usar também fotografias e depois surgiram máquinas que, usando manivelas, facilitavam a visualização das animações.

As temáticas foram sugeridas a partir da proposta interdisciplinar entre as questões, tendo como enfoque os assuntos: 1. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Educação a Distância (EaD); 2. Educação a Distância (EaD) e políticas públicas; 3. Mediação tecnológica, Educação a Distância e formação docente. Para a produção do livrinho, nesta atividade em formato digital, foram disponibilizadas as seguintes orientações:

### **Informações sobre o FLIPBOOK DIGITAL:**

Um flipbook digital corresponde a um livro digital e pode ser definido como uma publicação HTML5 interativa que recria o efeito de virar a página de um livro impresso, tornando-se, assim, de fácil leitura a partir de qualquer dispositivo digital.

**Para elaborar o FLIPBOOK, sugerimos a utilização do site indicado a seguir:**

<https://www.flipsnack.com/bp/>

Entretanto, embora essa interface é geralmente lida no formato HTML5, **para esta atividade, solicitamos que convertam o arquivo em formato PDF**, utilizando o site indicado a seguir:

<https://heyzine.com/pt/>

### **Elementos que devem compor o Flipbook Digital:**

- Capa (com nome da IES e curso; dos autores; tema; local).
- Introdução
- Desenvolvimento
- Considerações Finais
- Referências (conforme normas da ABNT).

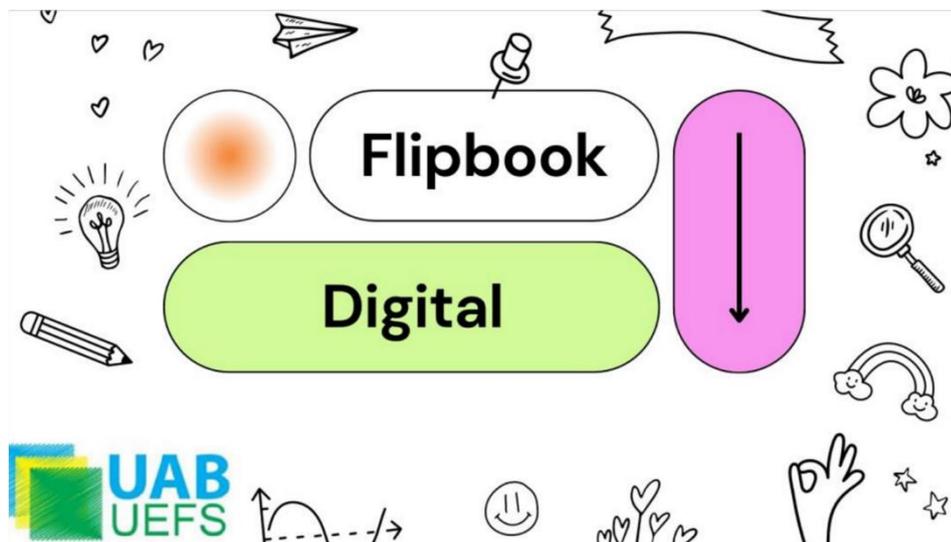
Para apresentar o formato do texto multiletrado e aproximar os estudantes desse gênero do ambiente digital, foram disponibilizados *links* com exemplos de outros materiais produzidos pela professora do componente ECD002, conforme um exemplo apresentado na figura 22, além de um texto do gênero tutorial, em formato PDF, elaborado pelos professores (dos componentes ECD001 e ECD002), imagem de print disponibilizado na figura 23.

**Figura 22** – Print do Flipbook elaborado pelo professor do componente



Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 12 jun. 2023.

**Figura 23** – Print do tutorial elaborado pelos professores dos componentes ECD001 e ECD002

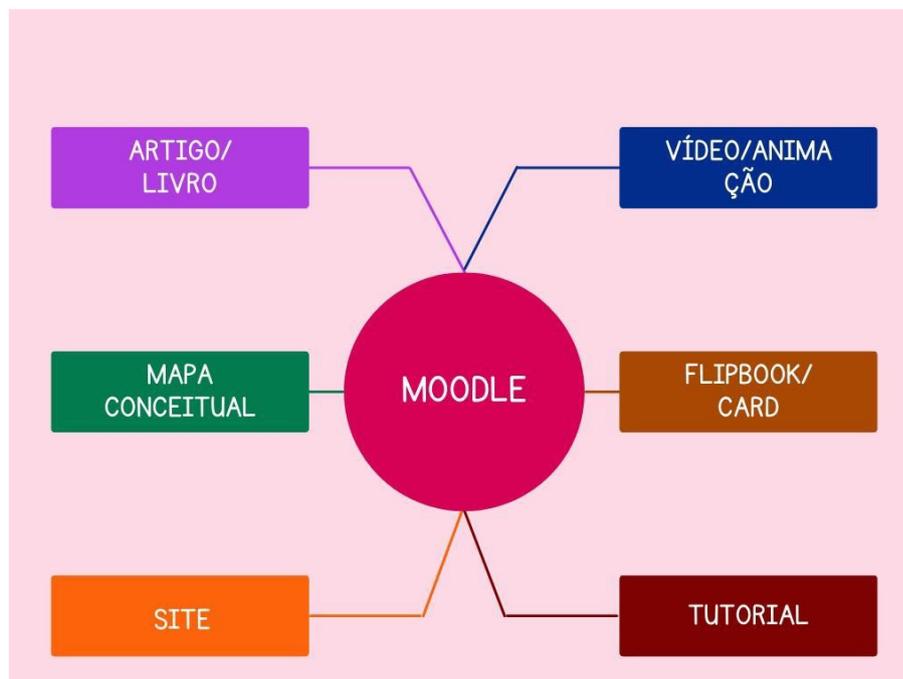


Fonte – Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 12 jun. 2023.

O tutorial é um gênero discursivo que tem como finalidade apresentar informações iniciais sobre um assunto, a partir de elementos instrucionais. No componente, o tutorial, também apresentado de forma multimodal, foi disponibilizado para os estudantes com orientações técnicas para a criação do Flipbook, conversão em formato PDF e inserção na plataforma Moodle para fins avaliativos.

Portanto, ao mapear os gêneros apresentados nas atividades da sala Moodle no componente ECD002, conforme o segundo objetivo específico deste estudo, temos a seguinte composição:

**Figura 24** – Gêneros discursivos presentes nas atividades da sala Moodle no componente ECD002



Fonte – Criado pela pesquisadora

Os gêneros discursivos disponibilizados pela professora do componente curricular, conforme apresentados na figura 24 são textos que apresentam em algum nível aspectos multiletrados. Sobre isso, Rojo (2013, *on-line*), em entrevista para o Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia (GRIM UFC), destaca que

A ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas.

Nesse sentido, no componente, foi proposto o diálogo com gêneros discursivos com diversas linguagens e modalidades de materialização. No entanto, em algumas propostas de atividades, percebemos a supremacia do texto escrito ou digitalizado, que carrega muitas características do impresso, importantes, mas que devem ser ampliadas para outras linguagens na cultura digital. Como evidencia Dionísio (2007), o cotidiano das pessoas na atualidade nos leva a interagir com textos de diversas linguagens que produzem significados, a partir da combinação de diferentes modos, impresso e digital, estático e dinâmico, sonoro e não sonoro etc.

Portanto, o componente ECD002 possibilitou que os estudantes do curso tivessem essa ambiência por diversas materialidades textuais, embora outras formas de linguagens potencializadas pelas TD também possam ser acolhidas nas propostas de atividades, a exemplo

da diversificação de gêneros do ambiente digital, tais como podcasts, redes sociais, jogos etc.; utilização de artigos com maior fator de interatividade e de modalidades linguísticas; elementos de avaliação que levassem em conta, em maior grau, fatores multiletrados dos textos.

#### 4.2 AVALIAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA DA FORMAÇÃO DE *DESIGNERS* ATIVOS SOBRE OS TEXTOS

A partir das respostas de 50 estudantes ao questionário 2, após a finalização do componente ECD002, no mês de setembro de 2023, levamos em conta a proposição do terceiro objetivo específico desta pesquisa: analisar, a partir das respostas dos estudantes ao questionário 2, quais elementos das propostas de atividades contribuíram para a produção de textos por elementos de *designs*. Nesse sentido, antes de refletirmos sobre a percepção dos estudantes sobre a sua própria formação como *designers* ativos em relação à produção de textos no componente, apresentamos considerações sobre a realização das atividades da I Unidade do componente. Essas atividades podem ser de avaliação qualitativa ou quantitativa, a depender da proposta do professor do componente.

Tomamos como primeiro objeto de estudo a atividade avaliativa qualitativa, disponibilizada na I Unidade, Semana 1, o Fórum de Discussão, conforme apresentado na figura 25.

**Figura 25** – Atividade avaliativa qualitativa Fórum de Discussão

## ECD002 - TDIC Aplicadas à Educação

Painel > Cursos > Pós-Graduação em Educação na Cultura Digital > ECD002 > I UNIDADE - 08/05 A 04/06/2023

ATIVIDADE ASSÍNCRONA NÃO AVALIATIVA - CONSTRUÇÃO DE CONCEITO - POSTAGEM DE 08/05 A 14/05/2023



Buscar no fórum

### ATIVIDADE ASSÍNCRONA NÃO AVALIATIVA - CONSTRUÇÃO DE CONCEITO - POSTAGEM DE 08/05 A 14/05/2023



Prezado estudante,

Após a leitura do texto "Tecnologia: buscando uma definição para o conceito", de autoria Estéfano Vizconde Veraszto (et al), solicitamos que elabore um pequeno texto (de 500 a 1.500 caracteres com espaço) apresentando uma concepção/um conceito para TECNOLOGIAS DIGITAIS.

Depois de elaborarem o texto, salvem o arquivo e compartilhem no fórum. Por fim, acessem o texto de, ao menos, um colega e comentem sobre as impressões que ele traz sobre o tema, procurando fazer comentários significativos.

Para a realização dessa atividade, leia as informações a seguir:

#### Informações para a atividade não avaliativa:

1. Sugerimos que, durante o processo de leitura, realize grifos e destaques das ideias mais importantes e dos argumentos apresentados pelos autores para fundamentar as discussões.
2. Após destacar as ideias consideradas relevantes e refletir sobre elas, escreva, de forma breve, uma concepção ou um conceito sobre TECNOLOGIAS DIGITAIS, de forma autoral e por movimento de paráfrase.
3. Atentem-se, na escrita, de explicar a concepção, apresentar exemplos, dentre outros elementos discursivos que contribuam para o entendimento do leitor do conceito.

**Avaliação:** Esta atividade será avaliada de forma qualitativa, a partir dos seguintes aspectos:

- Coerência teórica na construção da concepção/do conceito.
- Coesão argumentativa ao apresentar a categoria TECNOLOGIAS DIGITAIS.

**Correção:** A correção será realizada pelas tutoras.

#### Observação:

O texto base e a atividade proposta serão discutidos na aula síncrona do dia **15/05/2023**.

Boa leitura!

#### Referência:

VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com (Portugal)**, n. 8, p. 19-46, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66904>. Acesso em: 13 abr. 2023.

Fonte -- Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 3 jan. 2024.

Ao analisar essa produção, tivemos como intenção verificar se outras linguagens foram utilizadas pelos estudantes para apresentarem suas considerações sobre a proposta de discussão no Fórum, conforme apresentado na figura 25, para além da linguística. Nesse sentido, visualizamos que, das 145 postagens, apenas em oito foram utilizadas outras formas de apresentar o texto para além da digitação das respostas na própria interface do Fórum, ao apresentarem as postagens por *upload* de arquivos (movimento hipertextual). Isso quer dizer que em 137 postagens, o texto escrito na plataforma foi o meio utilizado para a interação no fórum,

sem oportunizar ao leitor o diálogo com outros movimentos de hipertexto, tais como inserção de links com artigos ou podcasts, inserção de textos em formato digitalizado, dentre outros.

No entanto, apesar de em oito postagens verificarmos a presença de arquivos, por *upload*, ou seja, de possíveis hipertextos, esperávamos que esses materiais apresentassem outras informações que não as mesmas já postadas no fórum (a postagem na plataforma é o meio natural de comunicação nesse espaço), o que contribuiria para o contato dos leitores das postagens com outros *designs* textuais (visual, sonoro, linguístico, por exemplo), ampliando as informações sobre a temática.

Para além da questão do hipertexto, também percebemos que, das 137 postagens digitadas na plataforma, apenas em três os respondentes utilizaram recursos multissemióticos visuais: grifos e destaques em palavras ou frases; *links* para a indicação de referência de um artigo; letras em destaque para chamar a atenção do leitor etc. Ou seja: ao utilizar grifos e destaques no texto, os autores optaram por caracterizar algumas situações: destaques amarelos representaram, possivelmente, elementos que julgaram ser importantes e, assim, chamar a atenção do leitor; destaques vermelhos para sinalizar discordância com a argumentação apresentada e acrescentar outros argumentos que justificassem essa posição; grifos pretos para sinalizar a importância do argumento apresentado e, assim, chamar a atenção de outros leitores para ele.

Ainda na I Unidade do componente, como atividade avaliativa, foi proposta a elaboração de um mapa conceitual, após a leitura do texto "Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas", de autoria de Daiane Modelski *et. al.* Para a construção do mapa, foi apresentada as informações que constam na figura 26:

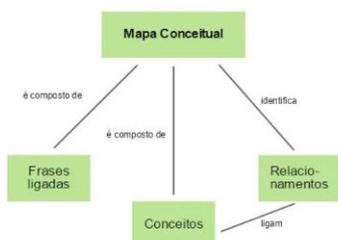
**Figura 26** – Informações para a produção do gênero discursivo mapa conceitual

## ECD002 - TDIC Aplicadas à Educação

Painel > Cursos > Pós-Graduação em Educação na Cultura Digital > ECD002 > 1 UNIDADE - 08/05 A 04/06/2023

ATIVIDADE ASSÍNCRONA AVALIATIVA - ELABORAÇÃO DE SÍNTESE - POSTAGEM DE 22/05/2023 A 04/06/2023

### ATIVIDADE ASSÍNCRONA AVALIATIVA - ELABORAÇÃO DE SÍNTESE - POSTAGEM DE 22/05/2023 A 04/06/2023



Prezados estudantes,

Após a leitura do texto "Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas", de autoria de Daiane Modelski (et al), solicitamos a elaboração da síntese do texto, a partir de um mapa conceitual.

#### Mapa conceitual:

O mapa conceitual é um gênero textual que apresenta a síntese esquemática e visual de outro texto, a partir de um conceito ou ideia. É utilizado tanto como meio para o estudo de um texto quanto como de avaliação da compreensão do texto.

A estrutura do mapa conceitual se irradia a partir de uma ideia, um conceito, uma tese ou um conteúdo. Esse gênero deve ser capaz de evidenciar a organização lógica das ideias e a relação entre elas, propiciando uma leitura objetiva.

**Sugestão de vídeo sobre Mapa conceitual:** <https://www.youtube.com/watch?v=mhQIAv8Av1s>

#### Instruções para a elaboração do mapa conceitual:

1. Identifique o principal conceito e ponha-o em destaque.
2. Identifique os conceitos-chave do conteúdo.
3. Selecione os conceitos por ordem de importância e agregue os demais de acordo com o princípio de diferenciação progressiva, dando-lhes títulos e subtítulos.
4. Inclua conceitos e ideias mais específicas.
5. Conecte os conceitos por linhas ou setas e rotule essas linhas com uma ou mais palavras que explicitem a relação entre os conceitos.
6. Estabeleça relações horizontais e cruzadas.

#### Critérios de avaliação:

Valor da atividade: 10,0 (dez) pontos.

Rubricas:

1. Apresentação dos conceitos principais - de 0,0 a 3,0
2. Apresenta hierarquização dos conceitos - de 0,0 a 2,0
3. Relações entre os conceitos principais e secundários (interligação) - de 0,0 a 3,0
4. Simplicidade, desenho e facilidade de compreensão do mapa conceitual - de 0,0 a 2,0

**Sugerimos a postagem do mapa conceitual em formato PDF para evitar a desconfiguração do arquivo.**

**Período para postagem da atividade:** de 22/05 a 04/06/2023, às 23:59

**Correção pelas tutoras.**

#### Referência:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.

Fonte -- Moodle do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://moodle3.uefs.br/course/view.php?id=880>. Acesso em: 3 jan. 2024.

A atividade foi realizada, em primeira chamada, por 124 estudantes, que utilizaram de diversos meios multissemióticos para a sua construção. Dessa forma, visualizamos que todos os

estudantes que realizaram a atividade utilizaram diversidade de linguagem, tais como estilo de fontes para texto, formas geométricas, elementos de ligação, cores, desenhos, dentre outros aspectos da visualidade. A percepção da construção multiletrada desse gênero, diferentemente da que aconteceu no Fórum de Discussão, possivelmente ocorreu devido à própria caracterização dos mapas conceituais, tal como apresentados por Novack e Cañas (2010, p. 10):

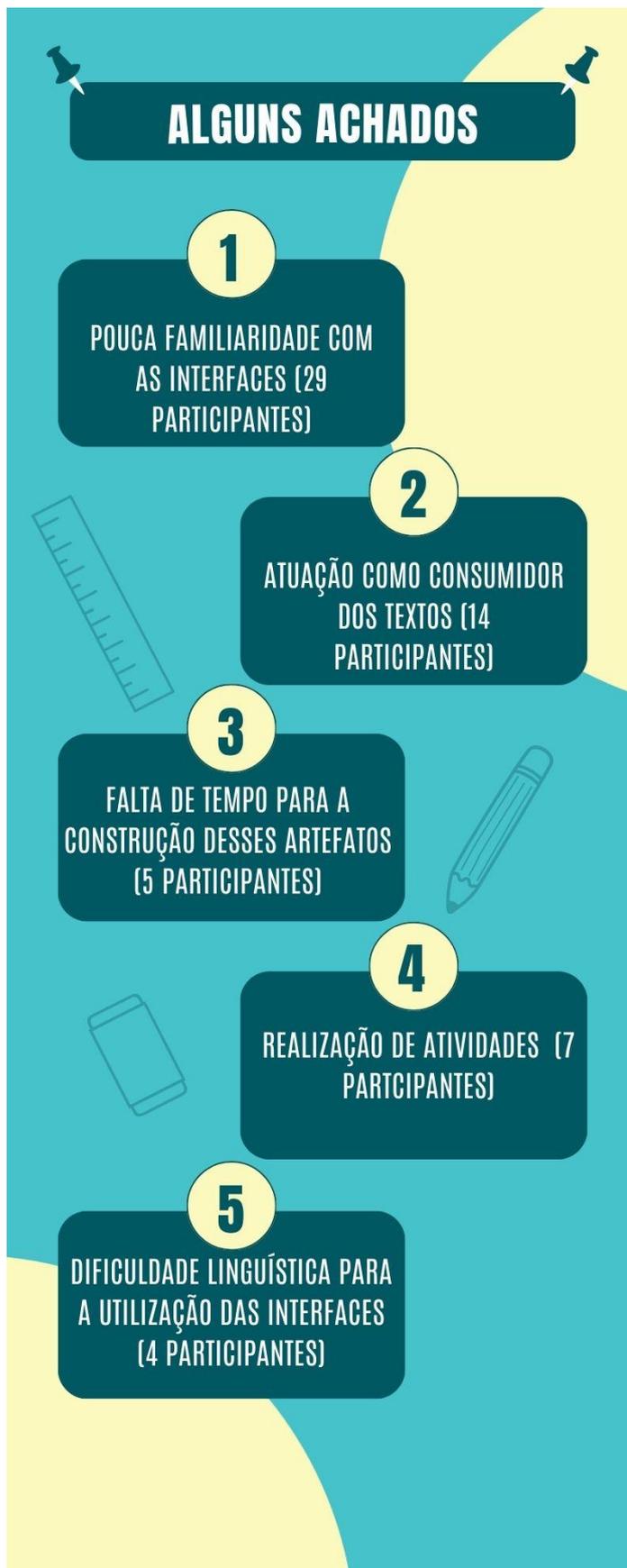
[...] são ferramentas gráficas para a organização e representação do conhecimento. Eles incluem conceitos, geralmente dentro de círculos ou quadros de alguma espécie, e relações entre conceitos, que são indicadas por linhas que os interligam. As palavras sobre essas linhas, que são palavras ou frases de ligação, especificamos relacionamentos entre dois conceitos.

Dessa forma, intuímos que os estudantes se tornaram, nesse contexto, *designers* de textos multiletrados, principalmente na modalidade visual. Os multiletramentos visuais correspondem a práticas multissemióticas, pois envolvem a capacidade de criar e produzir mensagens visuais que tenham função social (Rojo, 2015). Isso inclui a compreensão dos elementos visuais, como cor e forma, e conhecimento das convenções e práticas culturais associadas à produção de imagens. Através dessa habilidade, as pessoas podem criar mensagens visuais que expressam suas ideias e intenções de maneira efetiva.

Ao desenvolver os multiletramentos visuais, portanto, os produtores e os leitores de textos tornam-se capazes de interpretar criticamente as mensagens dos Fórum de Discussão e a leitura dos mapas conceituais, com os quais dialogaram no Moodle, além de significar os recursos de linguagem presentes nesses textos como forma de expressão, de comunicação e de interação. Mas, como apresentado, é importante ressaltar que os multiletramentos visuais não substituem a importância dos multiletramentos verbais, entretanto, ampliam as habilidades de interpretação e de produção de significados para além do texto escrito

Entretanto, ao analisarmos atividades de cunho mais verbal, a exemplo do Fórum de Discussão, percebemos que os *designs* que envolvem ações multiletradas e hipertextuais são pouco acionados pelos produtores desses textos, devido a vários fatores, tais quais apresentados por eles e disponíveis na figura 27 a seguir:

**Figura 27** - Motivos para o pouco uso de recursos multimodais nos textos de acordo com os estudantes:



Os motivos apresentados pelos participantes da pesquisa para a utilização limitada de recursos multiletrados nos levam a problematizar a própria concepção de texto que se evoca para atividades desenvolvidas no ciberespaço. O hipertexto – forma natural de materialidade do texto na cultura digital – é um elemento colaborativo, com uma grande rede de informações interativas. Para além de um conceito, o hipertexto se manifesta como uma organização para a prática textual na internet, de forma multilinear, multissemiótico e interativo.

Assim, ao escreverem no Fórum de Discussão, os estudantes da ECD devem levar em conta o caráter hipertextual propício para aquele ambiente digital. Da mesma forma, ao elaborar o mapa conceitual, esperamos que os estudantes percebam esse gênero discursivo como multissemiótico e, portanto, composto por várias linguagens e modos linguísticos. Como afirma Dionísio (2008, p. 137),

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa.

Nesse sentido, no Fórum de Discussão, por exemplo, por ser um gênero discursivo da cultura digital, esperamos que os estudantes compreendam a referência atribuída à produção desse texto, ao refletir sobre o significado de sua elaboração hipertextual e dos elementos multiletrados possíveis a essa significação. Ratificamos ainda mais essa afirmação ao dialogarmos com as informações construídas pelo questionário 2, pois verificamos que o Fórum de Discussão foi considerado, pelos estudantes, como um gênero com baixa complexidade.

Talvez isso se deva à semelhança desse gênero com outros mais usuais pelos participantes, tais como as conversas de chat pelo WhatsApp ou postagem em rede social. Entretanto, no processo de construção de *designs* textuais, ao utilizar os gêneros mencionados anteriormente, é possível notarmos a presença de links, vídeos, elementos sonoros, emojis, fotos etc., fato não evidenciado na produção do Fórum pelos estudantes.

Nesse sentido, acreditamos ser necessário ao professor de componentes curriculares na EaD explorar os gêneros que são solicitados nas atividades, evidenciando como eles são, de fato, letramentos multimodais (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). Entendemos como letramentos multimodais a compreensão de que os textos, com maior efervescência os hipertextos, se expandem para além da escrita; circulam por uma diversidade de mídias; alternam uma

diversidade de modos de linguagem; focalizam a construção de significados de forma multidirecional entre os participantes da interação.

Sobre os letramentos multimodais, o questionário nos revelou que os estudantes perceberam a presença da multimodalidade, de forma mais explícita, em outros gêneros solicitados no componente, tais como mapa conceitual, card, vídeo de animação e flipbook. Por isso, consideraram esses textos multiletrados como complexos e de difícil realização. O vídeo de animação, por exemplo, atividade avaliativa da II Unidade, foi considerado de extrema complexidade e alta dificuldade de elaboração por 50% dos participantes. Quando perguntado aos estudantes que assim classificaram esse gênero o motivo de considerarem a atividade com alto grau de dificuldade, foram evidenciados os motivos descritos na figura 28:

**Figura 28** - Dificuldades para elaboração do vídeo de animação segundo os estudantes.

Edição de vídeo e interpretação dos comandos do aplicativo

POUCA FAMILIARIDADE COM OS APLICATIVOS

Falta de habilidades com os sites

nunca havia feito um vídeo de animação e nem uma construção de card com verbete

Tempo

Inexperiência com os recursos

Por ser uma atividade que não faço com frequência, senti dificuldade em escolher os aplicativos ideais para o que quis apresentar e conseqüentemente, aprender a editar, pois tive que conhecer os aplicativos, que até então era novo. Mas depois de conhecer, não tive muita dificuldade.

Não conhecia uma plataforma que faz os vídeos de forma animada. Como faltei a última aula, não tive conhecimento. Então, utilizei a plataforma que sabia. Por ser em dupla tbm, acabou que não fiz com a

Fonte - Questionário 2 *on-line*

Para a realização do vídeo de animação, foi necessário que o estudante tivesse conhecimento de alguns tipos de *designs*, tais como escrito, sonoro, visual, cinestésico etc. O *design* textual corresponde a um processo ativo e transformador, constituído pela multimodalidade: “uso de mais modo em um texto ou evento de construção de significado” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 181). Portanto, os modos de significação trabalham de maneira conjunta em relação ao texto, embora também apresentem diferentes modos de combinação de linguagem e de mídias.

Os modos de *design* emergidos pelas TD ampliam a significação multimodal das práticas textuais, tendo em vista que expandem a visão dos multiletramentos para além de práticas de leitura e de escrita, valorizam a hipertextualidade, focalizam a construção de significado como

meio de transformação e de emancipação, reconhecem os estudantes como *designers* ativos sobre os textos.

Por fim, ao serem perguntados se as atividades do componente ECD002 contribuíram para o desenvolvimento de hipertextos multiletrados, dos 50 respondentes ao questionário, 42 avaliaram como possível essa construção, enquanto oito participantes responderam que não ou não sabiam responder a essa questão. Sobre isso, intuímos que a multimodalidade se atenta tanto para o significado do texto quanto para como esse significado é produzido por meio de diversas linguagens, tais como a escrita, visual, sonora, dentre outras, presentes nas atividades do componente. De certa forma, para além de entender as atividades multimodais como a interligação de linguagens que são acionadas nos processos interativos, compreendemos que os estudantes participantes da pesquisa dialogaram com essas formas de *design*, que já estão inseridas no cotidiano das pessoas, fazendo-os refletir sobre as diversas possibilidades de uso da linguagem, de forma crítica e criativa.

É importante ressaltar que, embora o componente ECD002 abarcasse uma ampla gama de atividades e de abordagens com ênfase multiletrada, para esta pesquisa, optamos por considerar uma atividade em que a multimodalidade não fosse evidenciada de forma explícita, a exemplo do Fórum de Discussão, e outra com maior visualização da multimodalidade, tal como o mapa conceitual. Por isso, utilizamos como objeto de estudo as atividades realizadas na I Unidade, espaço-tempo em que ocorreu essa situação.

Além disso, ao concentrarmos a atenção nessas atividades, procuramos levar em conta não apenas as habilidades técnicas quanto ao uso das TD, tendo em vista que, conforme informações do questionário 1, os estudantes já possuem, em maior ou menor grau, esse conhecimento da racionalidade técnico-instrumental. No entanto, ampliamos o olhar para as considerações que a navegação no Moodle, como espaço multiletrado, pode ocasionar para a formação crítica, reflexiva e responsiva dos estudantes do curso ECD, ao compreenderem-se como pessoas ativas sobre os textos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo, o estudo da linguagem esteve centrado apenas na utilização de gêneros discursivos escritos, devido à escrita ser considerada de maior prestígio social, gerando, dessa forma uma reificação dessa modalidade de linguagem. No entanto, ao dialogarmos com Marcuschi (2011, p. 22), compreendemos gêneros discursivos como “rotinas sociais de nosso dia-a-dia” e, portanto, “formas culturais e cognitivas de ação social” (Marcuschi, 2011, p. 22). Portanto, apresentam-se por diversas materialidades, tanto da ordem escrita quanto digital.

Dessa forma, percebemos que, com a ampliação de acesso às TD e, por consequência, aos cursos em EaD, a interação das pessoas com o texto passou a ocorrer por diferentes interfaces e gêneros discursivos, oportunizando a esses interagentes a leitura e a produção de hipertextos multiletrados. Nesta pesquisa, discutimos sobre os modos de significação desses hipertextos, tendo como enfoque a formação de estudantes do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, especificamente do componente ECD002, como *designers* ativos sobre os textos que compõem a arquitetura do Moodle, espaço-tempo da cultura digital.

Teoricamente, o estudo explorou a abordagem dos multiletramentos, compreendendo-a como a variedade de atribuição de significados aos textos, devido à diversidade de linguagem e à multimodalidade emergente aos hipertextos digitais. Dessa forma, dialogamos com concepções sobre hipertexto, ciberespaço, tecnologias digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, multissêmico, gêneros discursivos, dentre outras categorias, que contribuem para a formação da pessoa crítica, por meio da interação com os textos.

Além disso, amparamo-nos, metodologicamente, em uma pesquisa de abordagem qualitativa, com método análise do *design*. Utilizamos a abordagem qualitativa por essa ter nos permitido capturar nuances e complexidades inerentes ao fenômeno em estudo, em seu próprio espaço de realização e de significação. A seleção criteriosa de um componente específico do curso ECD permitiu uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas envolvidas na formação de estudantes em curso de Especialização na modalidade EaD, tendo em vista que essas pessoas lidam, a todo momento, com o universo do ciberespaço.

Os dispositivos de pesquisa para a construção da *corpora* foram um questionário sociodemográfico, aplicado a 128 estudantes que participaram da aula síncrona do componente ECD001 – Introdução à Educação a Distância, realizada no primeiro semestre do curso. O questionário 1 nos permitiu conhecer os participantes da pesquisa, o que contribuiu para a construção do perfil sociodemográfico desses estudantes. Nesse sentido, verificamos que eles

residem em diversas localidades do país, embora com maior predominância no estado da Bahia; desenvolvem atividades docentes em várias áreas de conhecimento, além de mais da metade dos participantes já terem cursado uma especialização anteriormente à realizada atualmente, com predominância na modalidade EaD. Também, percebemos que os estudantes utilizam, como maior forma de acesso, computadores, tanto da ordem dos PC quanto notebooks, além de utilizarem, em maior quantidade, rede *wifi* para a realização das atividades do curso.

Ademais, a partir das atividades do componente ECD002, postadas pela professora do componente no Moodle, ampliamos a organização da *corpora* desta pesquisa, composta pelas atividades de ECD002 e a resposta dos estudantes ao questionário 2 *on-line*. Portanto, as atividades do Moodle nos levaram a verificar o primeiro objetivo específico, a saber: descrever os elementos de *design* apresentados nas atividades postadas no Moodle pela professora. A pesquisa evidenciou que as atividades de ECD002 postadas no Moodle, embora em alguns enunciados explicativos ainda valorizassem em maior grau a modalidade escrita da língua, contribuiu para a utilização de vários modos de *design* de texto, destacando-se os modos visual e sonoro como os mais acionados.

Sobre isso, as informações construídas a partir da interação com o Moodle nos levaram ao desenvolvimento do segundo objetivo específico: mapear quais gêneros discursivos foram solicitados pela professora do componente ECD002 - TDIC aplicadas à Educação no curso de ECD. Portanto, foi possível conhecer os gêneros mais utilizados pela professora do componente, como forma de construir conhecimento de forma colaborativa com os estudantes. Dessa forma, listamos os gêneros que fizeram parte da arquitetura da plataforma Moodle do componente ECD002, tais como descritos a seguir: artigo, livro, vídeo de animação, mapa conceitual, flipbook, card, site e tutorial. A presença desses gêneros discursivos nas atividades do componente contribuiu para a ampliação dos *designs* multimodais, tendo como principais modos de significação o escrito e o visual.

Após a aplicação do questionário 2 *on-line*, foi possível atender ao terceiro e último objetivo específico: analisar, a partir das respostas dos estudantes ao questionário 2, quais elementos das propostas de atividades contribuíram para as produções de textos por elementos de *designs*. Nesse momento, dialogamos com os estudantes que, de forma voluntária, continuaram nessa etapa de pesquisa e apresentaram suas contribuições sobre as atividades cujos gêneros revelaram grande grau de dificuldade e os motivos que geraram essa dificuldade.

Sobre essa questão, destacamos que os gêneros discursivos com maior grau de multimodalidade, a exemplo do vídeo de animação, no qual apresentamos modos de *design* sonoro, visual, escrito, além de outras possibilidades de multiletramentos, tais como a presença

de movimento, de música, de falas de personagem, de textos escritos etc., foram os apontados como os mais complexos e de difícil realização pelos estudantes.

No entanto, mesmo com certa dificuldade, os participantes da pesquisa declararam que essas atividades oportunizaram a sua própria formação como *designers* ativos sobre o texto devido à organização dessa multiplicidade de linguagem, o que leva o leitor a uma postura crítica, reflexiva e emancipatória quanto ao trabalho com o texto.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa nos levam a afirmar que os objetivos foram cumpridos e a própria questão de pesquisa -- as práticas textuais que integram o ambiente virtual de aprendizagem do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, modalidade EaD, da UEFS, contribuíram para a formação de estudantes *designers* ativos sobre o texto? – respondida. Ou seja, saber como as atividades de textos do Moodle, no componente ECD002, contribuíram para a formação dos estudantes como sujeitos ativos sobre os hipertextos nos revelou oportunidades para a ampliação das práticas de multiletramentos nos espaços educativos, não apenas nos cursos de formação de professores, mas também no espaço *locus* de trabalho desse professor, por meio das TD.

Por certo, nos espaços de formação, serão requeridas novas práticas de interação com os textos, que se constituam de forma crítica, a partir da integração de várias linguagens, mídias e modos de realização. Além disso, os resultados desta pesquisa evidenciaram a relevância intrínseca de uma abordagem multimodal no contexto educacional, sobretudo, no panorama contexto digital contemporâneo. A plataforma Moodle emergiu como um cenário propício para o desenvolvimento de práticas textuais diversificadas, oferecendo estímulos à expressão através de diversas linguagens. A análise das significações atribuídas pelos estudantes a essas práticas de linguagem revela a complexidade das interações pedagógicas no ambiente virtual e a contribuição efetiva dos elementos multimodais, para a formação de estudantes *designers* de textos multiletrados.

Entretanto, realizar qualquer pesquisa apresenta tanto construção de novos sentidos teórico-metodológicos, como os já apresentados nesta dissertação, quanto desafios, dificuldades e limitações em sua própria realização. Entre os desafios que emergiram, mencionarei<sup>15</sup> aqueles que acabaram demandando abordagens inventivas para a sua superação e compreensão mais profunda do fenômeno em estudo.

Primeiramente, a complexidade conceitual inerente ao escopo teórico abordado - multiletramentos, hipertexto, ciberespaço, EaD -, o que requereu de mim, pesquisadora,

---

<sup>15</sup> Ao apresentar os desafios para a realização desta pesquisa, optei por utilizar a 1ª pessoa do singular, por terem sido situações vivenciadas apenas por mim, pesquisadora.

cuidado e compreensão do objeto de estudo para não focar a discussão apenas por sua dimensão técnica: interpretação das TD, por exemplo, como ferramentas, que se apresentam estáticas e de forma unidirecional. Por certo, articular esses campos teóricos em relação à modalidade EaD representou um desafio significativo para mim, que atuo na coordenação escolar na modalidade presencial, embora já tenha atuado por muitos anos na EaD. Isso porque as TD e as suas significações mudam, conforme o espírito de cada tempo. Assim, tive que me atualizar, antes de compreender as atividades do AVA, sobre outras interfaces e gêneros discursivos que fizeram parte do ciberespaço Moodle.

Além disso, a escolha do método de pesquisa – análise de *design* – também se tornou outro ponto importante a ser destacado, por ter me desafiado a aprender uma forma de pesquisa nova, que até então não conhecia. Por sugestão da professora orientadora, Dra. Úrsula Cunha Anecleto, iniciei os estudos sobre esse método que, de fato, revelou-se apropriado para a construção e a análise de informações desta pesquisa, tendo em vista que ele surgiu do contexto dos multiletramentos. No entanto, ao fazer buscas na internet, de forma não sistematizada, não encontrei outro estudo que versasse sobre esse método, o que conferiu o caráter de ineditismo a essa dissertação.

Também, como já mencionado por diversos outros pesquisadores, inclusive colegas do próprio PPGEL, conseguir a aderência e a permanência dos participantes da pesquisa se constitui em uma ação desafiadora. É verdade que, devido às demandas de trabalho e da vida pessoal nos tempos atuais, contar com certa disponibilidade de tempo dos participantes para o preenchimento de questionários não é fácil. Compreendo perfeitamente essa situação, pois sei que, muitas vezes, as pessoas participam de pesquisas acadêmicas, mas não veem como esses estudos podem contribuir com a mudança de suas situações atuais, em diversas ordens. Por isso, com esta pesquisa, pretendo transformar o desafio em uma contribuição não apenas aos meus pares que responderam aos questionários e autorizam a leitura das atividades. Mas, também, aos que desejam conhecer e compreender a modalidade EaD e, assim, quem sabe, contribuir para minimizar (quicá para erradicar) o preconceito que ainda existe sobre os cursos dessa natureza.

Por fim, esperamos que este estudo, devido ao seu caráter analítico e propositivo, contribua como referência primária para outras pesquisas que dizem respeito à tema aqui desenvolvido, a exemplo do projeto de dissertação intitulado, provisoriamente, “Práticas de leitura hipertextual de estudantes em um curso de especialização EaD”, ainda em fase inicial de realização, do mestrando do PPGEL e orientando da profa. Dra. Úrsula Cunha Anecleto, Arcedes José Manuel. Assim, teremos cumprido, mesmo que de forma ainda limitada, a função social

que acreditamos ser essencial para as pesquisas em Educação, neste estudo, apresentada pela transversalidade da linguagem.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Beatriz. Gummy - Conteúdo Inteligente. [S.l.]. Gummy, 2019. **Vídeo animação:** entenda o potencial desse formato. Disponível em: <https://gummy.digital/video-motion/>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- ALVES, Ivana. **O uso do ambiente Moodle como ferramenta de mediação pedagógica nos cursos de licenciatura.** EDIPE - Encontro de Didática e Prática de Ensino. Poster: 2009. (Congresso). Disponível em: <http://vedipe.blessdesign.com.br/pdf/gt09/poster%20grafica/Ivana%20Alves%20Monnerat%20de%20Azevedo.pdf>. Acessado em: julho/2022.
- ANECLETO, Úrsula C.; SILVA, O. S. F. Planejamento pedagógico para o espaço-tempo aula: reflexões sobre o ato de planejar durante o ERE. **Revista de Iniciação à Docência, [S. l.]**, v. 7, n. 1, p. 135-152, 2022. DOI: 10.22481/riduesb.v7i1.10414. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/10414>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Análise Metodológica Sobre as Diferentes Configurações da Pesquisa Bibliográfica.** Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC), IFSP Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021.
- BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a Educação a distância no Brasil.** Educação & Sociedade, ano XXIII, n o 78, Abril/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yvpWm7vFNqhpZYMtjn8kHZD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- BURNHAM, Teresinha Fróes. *Et al.* O uso de ambientes virtuais de aprendizagem numa perspectiva de autogestão. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra (org.). **Moodle: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso.** Salvador: Eduneb, 2009.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos.** Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. **Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita.** In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 177-196.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário et al (organizadores). **Gêneros textuais: reflexão e ensino.** 3.ed. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008.
- DOUGIAMAS Martin. **Moodle-A Free, Open Source Course Management System for Online Learning.** In: <http://moodle.org/>, 2006.
- FERRAZ, Obdália; ANECLETO, Úrsula Cunha. Multiletramentos. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância.** Campinas: SP: Papyrus, 2018. p. 463-467. Impresso.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRUPO NOVA LONDRES. A Pedagogy of Multiliteracies: desingning social futures. Harvard Educational Review, Harvard, Spring 1996. *Apud* OLIVIERA, Marília. **A perspectiva dos multiletramentos como estratégia para o ensino de língua portuguesa: reflexões e práticas**. Brasília, Brasil – 19-21 Outubro 2015. Disponível em: [http://www.uel.br/projetos/iccald/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA\(S\)/A%20PERSPECTIVA%20DOS%20MULTILETRAMENTOS%20COMO%20ESTRATEGIA%20PARA%20O%20ENSINO%20DE%20LINGUA%20PORTUGUESA.pdf](http://www.uel.br/projetos/iccald/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA(S)/A%20PERSPECTIVA%20DOS%20MULTILETRAMENTOS%20COMO%20ESTRATEGIA%20PARA%20O%20ENSINO%20DE%20LINGUA%20PORTUGUESA.pdf). Acessado em julho/2022

GRUPO DE PESQUISA DA RELAÇÃO INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E MÍDIA.

**Grim UFC**. Fortaleza: UFC, ,2013. Disponível em:

[http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19#:~:text=Rojo%3A%20%20C3%89%20%20essa%20%20C3%A9%20a,funcionamento%20da%20vida%20social%20contempor%C3%A2nea..](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19#:~:text=Rojo%3A%20%20C3%89%20%20essa%20%20C3%A9%20a,funcionamento%20da%20vida%20social%20contempor%C3%A2nea..) Acesso em: 12 jun. 2023.

GÜNTER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Série Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, n. 1, Universidade de Brasília, 2003. Disponível em:

[https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Texto\\_11\\_-\\_Como\\_elaborar\\_um\\_questionario.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Texto_11_-_Como_elaborar_um_questionario.pdf). Acesso em: 28 dez. 2021.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; e PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Unicamp, 2020.

KÄMPF, Cristiane. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. *Inclusive*, 2011. Disponível em: <https://www.inclusive.org.br/arquivos/20981>. Acessado em 10/2022.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Editora Papyrus, 2018.

KLEIMAN, A. D. C. B. R. de. (2014). **Letramento na contemporaneidade**. *Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso*, 9(2), 2014. Port. 72–91 / Eng. 78. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19986>. Acessado em 04/2022.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção de sentidos**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed., 3 reimp. São Paulo: Contexto, 2011.

LEMO, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** 9 reimpressão. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2009.

MALAMAN, Camila. Quindim. [S.l.]. Quindim, 2020. **O que é flip book?** Conheça mais sobre o formato e veja como fazer um. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/o-que-e-flip-book-e-como-fazer-um/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/animacoes/MovieMaker/VideoSalaAula-Moran.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Análise de gênero: uma área, uma abordagem, uma metodologia de pesquisa?** UFSM, 2014.

NEITZEL; MORAES; PAREJA; **A leitura e a escrita em mutação: experiências no meio digital**. ETD: Educação Temática Digital. ISSN-e 1676-2592, Vol. 18, Nº. 3, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7070311> . Acessado em: 15 jun.2023.

NOVACK, Joseph D.; CAÑAS, Alberto J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.5, n.1, p. 9-29, jan.-jun. 2010. Disponível em <http://www.periodicos.uepg.br>. Acesso em: 3 jan. 2024.

NOVAK, Joseph; GOWIN, BOB. **Aprender a aprender**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília, DF: Liber Livro, 2005.

PRIMO, Alex. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. **Revista Farmecos**. Jan. 2000, n. 12, p. 81-92. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3068>. Acesso em: 30 abr. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital**. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014. Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 16 mar. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação. **Linguagem & Ensino**. Pelotas, v.19, n.2, p. 91-111, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15260/9450>. Acesso em: 05/2022.

RIBEIRO, J. L. P. Revisão De Investigação e Evidência Científica. **Psicologia, Saúde & Doenças**. São Paulo, v. 15, n. 3, p. 671-682, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n3/v15n3a09.pdf>. Acesso em: 21/11/2022

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Editora Parábola, 2012, p. 11 a 31.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. **Anais do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2009, p. 5658-5671. Disponível em: <https://docplayer.com.br/37787-Educacao-online-para-alem-da-ead-um-fenomeno-dacibercultura-edmea-santos-uerj.html>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SANTOS, Ingrid Souza; ANECLETO, Úrsula Cunha. Práticas de letramento e ação docente: desafios e possibilidades na esfera digital durante o ensino remoto. In: BRAGA, Daniel. Pesquisas e reflexões nacionais em ciência humanas, sociais e linguísticas. Rio de Janeiro: Instituto Scientia, 2021.

SILVA, Márcia. Formação continuada: desenvolvimento constante dos profissionais. In: **Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, 2019, Curitiba. Anais do Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, v. 12, p. 1234-1242, 2019.

SILVA, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **Boletim Técnico do Senac**, v. 27, n. 2, p. 42-49, 30 maio 2012. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/567>. Acesso em: 4 mai. 2023.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

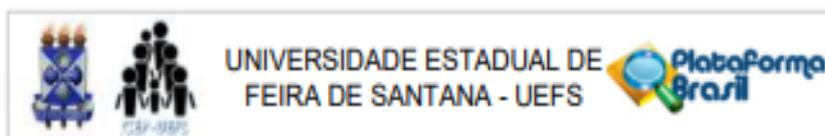
STREET, Brian V. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, abr. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v33n89/a04v33n89.pdf> >. Acesso em: 30 jan. 2021.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2000, n.13, pp.05-24. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe\\_13.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_13.pdf). Acesso em: maio/2022.

## ANEXOS

## 1) Anexo A: Parecer do Conselho de Ética em Pesquisa

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|   |  | <b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE<br/>FEIRA DE SANTANA - UEFS</b> |  |
| <b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>  |   |   |  |
| <b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>  |   |   |  |
| <b>Título da Pesquisa:</b> (MULTI)LETRAMENTOS ACADÊMICOS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EAD: UM ESTUDO SOBRE PRODUÇÃO TEXTUAL NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM  |   |   |  |
| <b>Pesquisador:</b> ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA  |   |   |  |
| <b>Área Temática:</b>  |   |   |  |
| <b>Versão:</b> 5   |   |   |  |
| <b>CAAE:</b> 67153422.7.0000.0053  |   |   |  |
| <b>Instituição Proponente:</b> Universidade Estadual de Feira de Santana   |   |   |  |
| <b>Patrocinador Principal:</b> Financiamento Próprio<br>FUND COORD DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP  |   |   |  |
| <b>DADOS DO PARECER</b>  |   |   |  |
| <b>Número do Parecer:</b> 6.598.519  |   |   |  |
| <b>Apresentação do Projeto:</b>  |   |   |  |
| análise de retorno de pendências da pesquisa (MULTI)LETRAMENTOS ACADÊMICOS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EAD: UM ESTUDO SOBRE PRODUÇÃO TEXTUAL NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM. Pesquisador Responsável: ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA. CAAE: 67153422.7.0000.0053. Instituição Proponente: Universidade Estadual de Feira de Santana |   |   |  |
| <b>Objetivo da Pesquisa:</b>   |   |   |  |
| de acordo com o documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2039967.pdf publicado em 13.09:  |   |   |  |
| <b>Objetivo Primário:</b>  |   |   |  |
| Compreender como a perspectiva dos (multi)letramentos contribui para a produção de textos no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, por estudantes do curso de Letras Língua Portuguesa, na Educação a Distância, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).   |   |   |  |
| <b>Objetivo Secundário:</b>  |   |   |  |
| a) Analisar implicações de práticas de (multi)letramentos para o desenvolvimento da escrita de gêneros discursivos acadêmicos no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.  |   |   |  |
| b) Descrever características dos textos (multi)letrados presentes no ambiente virtual de   |   |   |  |
| <b>Endereço:</b> Avenida Transodessina, s/n - Novo Horizonte, UEFS<br><b>Bairro:</b> Módulo I, MA 17 <b>CEP:</b> 44.031-460<br><b>UF:</b> BA <b>Município:</b> FEIRA DE SANTANA<br><b>Telefone:</b> (75)3161-8124 <b>E-mail:</b> cep@uefs.br   |   |   |  |



Continuação do Parecer: 6.598.519

aprendizagem

Moodle e pertencentes à esfera acadêmica.

c) Identificar estratégias utilizadas pelos estudantes para a construção de sentidos de textos multimodais e multissemióticos presentes no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

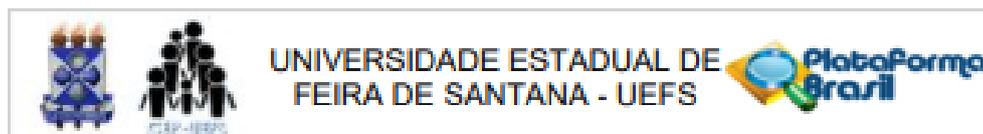
**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

no projeto diz:

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios, tais como: ampliação das propostas de atividades multiletradas que possibilitem o aperfeiçoamento da formação acadêmica dos participantes; aprimoramento nos designers das propostas de atividade que melhorem a autoformação na plataforma Moodle; divulgação dos resultados do projeto através de publicação de artigos, capítulos de livro e apresentação em eventos acadêmico-científicos, mantendo sempre seu sigilo e anonimato como rege a Norma Operacional/CNS - CEP/CONEP Nº 001/2013. Caso aceite, o(a) participante participará da construção dos dados da pesquisa, que ocorrerá a partir do questionário on-line supracitado, que não conterá identificação pessoal, mas poderá ser utilizado um codinome. Devido à coleta de informações, o(a) participante poderá enfrentar possíveis riscos (de nível mínimo), tais como: sentir-se desinteressado/a em responder a questões relacionadas ao tema em razão de publicações feitas ou vivenciadas na internet; sentir-se desmotivado/a pela proposta como participantes da pesquisa; sentir-se impossibilitado de responder o questionário por falhas na conexão da internet. Ressaltamos que os riscos desta pesquisa são mínimos, tendo em vista que manteremos sigilo das informações e das reflexões que emergirem do questionário on-line. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração para o participante resultante dela. Garantimos que a identidade será mantida em sigilo e, portanto, o participante não será identificado nominalmente. No entanto, caso queira, ele poderá, a qualquer momento, desistir de participar da pesquisa e retirar sua autorização. Os resultados da pesquisa serão socializados no final da análise das informações, em fevereiro de 2023, com apresentação dos resultados pelo professor do componente EDC003 por meio das aulas síncronas do curso ECD. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Informamos

também que os resultados da pesquisa poderão ser publicados em artigos de revista, capítulos de livros ou apresentado em eventos científico-acadêmicos sem, contudo, apresentar identificação do participante.

**Endereço:** Avenida Tancredo Neves, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
**Bairro:** Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460  
**UF:** BA **Município:** FEIRA DE SANTANA  
**Telefone:** (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 6.598.519

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

vide conclusões

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

vide conclusões

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

análise do documento oficio3.pdf respondendo as pendências nos documentos assinalado

**PENDÊNCIA 2: METODOLOGIA:** Solicito descrição detalhada dos métodos e procedimentos justificados com base em fundamentação científica; a descrição da forma de abordagem ou plano de recrutamento dos possíveis indivíduos participantes, os métodos que afetem diretamente ou indiretamente os participantes da pesquisa, e que possam, de fato, ser significativos para a análise ética (Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1.8); (Retificado no projeto nas páginas 21 e 22)

análise do CEP: segue com pendências indicas acima.

**PENDÊNCIA 3: ORÇAMENTO:** Informar a contrapartida da Instituição Proponente (UEFS) / ou fonte de financiamento (Norma Operacional/CNS - CEP/CONEP Nº 001/2013, item 3.3, letra e). (Retificado no projeto na página 27)

análise do cep: solicitação atendida

**PENDÊNCIA 4: CRONOGRAMA:** Informar período para retorno social aos participantes (Norma Operacional/CNS - CEP/CONEP Nº 001/2013, item 3.4.1.9) (Retificado no projeto página 25)

**RESPOSTA:**

O cronograma apresenta período de submissão ao CEP/UEFS e, após aprovação, análise das informações colocadas no questionário online realizado pelo professor do componente que ocorreu entre maio e julho de 2022. O período de coleta de dados do questionário e interfaces do Moodle compreende o período de 01 a 30 de outubro de 2023 (a depender do andamento dos processos éticos para a pesquisa), podendo sofrer alterações se estendendo até 20 de novembro.

análise do cep: solicitação parcialmente atendida. ver pendências acima.

**Endereço:** Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
**Bairro:** Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460  
**UF:** BA **Município:** FEIRA DE SANTANA  
**Telefone:** (75)3191-8124 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 6.598.519

4 sobre o cronograma apresentado do documento

PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2039967.pdf apresentado em 13.09

Levantamento Bibliográfico 02/02/2023 20/06/2023

Qualificação 25/07/2023 30/08/2023

Busca dos textos na Plataforma Moodle

Solicita-se que se apresente no documento as mesmas informações sobre o cronograma que incluem: devolutiva para os participantes de pesquisa, apresentação do relatório para o CEP, início da pesquisa posterior à aprovação do CEP. As informações não estão coerentes com o documento cronograma anexado e o que deve estar no apêndice do projeto de pesquisa.

resposta apresentada no documento oficio3.pdf publicado 15.11:

RESPOSTA: (Retificado no projeto página 26). O cronograma apresenta período de submissão ao CEP/UEFS e, após aprovação, análise das informações colocadas no questionário online realizado pelo professor do componente que ocorreu entre maio e julho de 2022. O período de coleta de dados do questionário e interfaces do Moodle compreende o período de 01 a 30 de dezembro de 2023 (a depender do andamento dos processos éticos para a pesquisa), podendo sofrer alterações se estendendo até 20 de janeiro com retorno aos participantes por meio da publicação da pesquisa e apresentação dos resultados em aula síncrona do curso por meio do professor do componente subsequente ao mês de publicação da pesquisa – ECD003 - previsto para fevereiro de 2024.

análise do CEP: não foi apresentado o cronograma em documento avulso. No documento oficio3.pdf está presente um quadro indicando o cronograma em letras vermelhas estão as seguintes informações: coleta, apresentação da dissertação, publicação do resultado; apresentação dos resultados aos participantes. Não está inclusa a informação apresentação do relatório da pesquisa para o CEP. Também está numerado os meses sem indicação do nome referentes para acompanhamento. Da mesma forma, está no cronograma anexado ao projeto. E informações divergentes no documento PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2039967.pdf no qual não consta as mesmas informações. Como observado no parecer TODOS OS DOCUMENTOS devem apresentar as mesmas informações.

**Endereço:** Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
**Bairro:** Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460  
**UF:** BA **Município:** FEIRA DE SANTANA  
**Telefone:** (75)3161-6124 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 6.598.519

riscos e benefícios da pesquisa no documento PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2039967.pdf publicado em estão:

Riscos:

O não alcance da quantidade de questionários respondidos de acordo com a expectativa de no mínimo de 20 questionários.

Benefícios:

Vislumbra-se identificar elementos relevantes para a elaboração crítica de textos acadêmicos na plataforma Moodle, desde aspectos do domínio

linguístico a aspectos multimodais e multissemióticos dos hipertextos, pelas lentes teóricas dos multiletramentos.

**PENDÊNCIA 5: INSTRUMENTO DE COLETA:** Solicita-se que sejam indicados os procedimentos que garantirão sigilo, confidencialidade e segurança dos dados dos participantes da pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens III.2.i e IV.3.e).

**RESPOSTA:**

O professor do componente ECD002 utilizou todas as ferramentas de segurança disponíveis no próprio formulário da Google para bloquear a coleta de identificação, garantindo assim a segurança e o anonimato das informações fornecidas. Após permissão dos participantes por meio da assinatura do TCLE e da aprovação do Conselho de Ética para que a análise de dados ocorra, todas as informações do questionário serão tratadas de forma sigilosa, utilizando nomes fictícios e preservando a identidade das participantes.

-De acordo com a informação escrita "o professor utilizou ferramentas de segurança disponíveis no próprio formulário da google para bloquear a coleta da identificação". Pergunta-se de que forma a pesquisadora saberá qual é a resposta referente a pessoa que autorizou o acesso as suas respostas ao questionário.

**Endereço:** Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
**Bairro:** Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460  
**UF:** BA **Município:** FEIRA DE SANTANA  
**Telefone:** (75)3161-8124 **E-mail:** ccp@uefs.br



Continuação do Parecer: 6.598.519

análise do cep: solicitação atendida

**Considerações Finais a critério do CEP:**

informo-lhe que seu Projeto de Pesquisa satisfaz às exigências da Res. 466/12 e 510/2016 e da norma operacional 001/2013. Assim, seu projeto foi Aprovado, podendo ser iniciada a coleta de dados com os participantes da pesquisa conforme orienta o Cap. X.3, alínea a - Res. 466/12 e Cap II da Res 510/2016. Relembro que conforme institui a Res. 466/12 e 510/2016, Vossa Senhoria deverá enviar a este CEP relatórios anuais de atividades pertinentes ao referido projeto e um relatório final tão logo a pesquisa seja concluída. Em nome dos membros CEP/UEFS, desejo-lhe pleno sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e, em tempo oportuno, um ano, este CEP aguardará o recebimento dos referidos relatórios

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                           | Situação |
|---|---|------------------------|---------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2039967.pdf | 16/11/2023<br>22:34:01 |                                 | Aceito   |
| Outros  | oficio3.pdf                                   | 15/11/2023<br>22:13:42 | ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | projeto3.pdf                                  | 15/11/2023<br>22:13:10 | ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle3.pdf                                     | 15/11/2023<br>22:12:54 | ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA | Aceito   |
| Outros  | metodologia.pdf                               | 13/09/2023<br>23:22:44 | ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA | Aceito   |
| Orçamento   | orcamento.pdf                                 | 13/09/2023<br>23:21:37 | ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | projeto2.pdf                                  | 13/09/2023<br>23:18:41 | ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA | Aceito   |
| Cronograma  | cronograma.pdf                                | 13/09/2023<br>23:16:52 | ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA | Aceito   |
| Outros  | oficio2.pdf                                   | 13/09/2023<br>23:09:57 | ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de          | tcle2.pdf                                     | 13/09/2023<br>23:09:02 | ELAINE ANJOS DOS SANTOS BESERRA | Aceito   |

**Endereço:** Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
**Bairro:** Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460  
**UF:** BA **Município:** FEIRA DE SANTANA  
**Telefone:** (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
FEIRA DE SANTANA - UEFS



Continuação do Parecer: 6.588.519

|   |                        |                        |                                    |        |
|---|------------------------|------------------------|------------------------------------|--------|
| Ausência  | tda2.pdf               | 13/09/2023<br>23:09:02 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Outros  | elainequestionario.pdf | 17/07/2023<br>20:26:24 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Cronograma  | elainecronograma.pdf   | 17/07/2023<br>20:24:20 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | elainetcle.pdf         | 17/07/2023<br>20:17:25 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | elaineprojeto.pdf      | 17/07/2023<br>20:16:11 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Outros  | elaineoficio.pdf       | 17/07/2023<br>20:15:07 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Outros  | oficio.pdf             | 21/06/2023<br>17:00:19 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Outros  | oficiocep.pdf          | 12/04/2023<br>21:16:23 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tda.pdf                | 09/04/2023<br>22:06:48 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | colegado.pdf           | 06/02/2023<br>21:04:42 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Outros  | questionario.pdf       | 03/02/2023<br>00:21:08 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Recurso Anexado pelo Pesquisador                          | recurso2.pdf           | 03/02/2023<br>00:17:20 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores                               | declaracao.pdf         | 02/02/2023<br>23:14:10 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | projeto.pdf            | 16/11/2022<br>20:59:29 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |
| Folha de Rosto  | elaine.pdf             | 16/11/2022<br>20:53:09 | ELAINE ANJOS DOS<br>SANTOS BESERRA | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS

**Bairro:** Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460

**UF:** BA **Município:** FEIRA DE SANTANA

**Telefone:** (75)3161-8124

**E-mail:** cep@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
FEIRA DE SANTANA - UEFS



Continuação da Pesquisa: 6.598.519

FEIRA DE SANTANA, 22 de Dezembro de 2023

---

Assinado por:  
**LIZ SANDRA SOUZA E SOUZA**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS

**Bairro:** Módulo I, MA 17

**CEP:** 44.031-460

**UF:** BA

**Município:** FEIRA DE SANTANA

**Telefone:** (75)3161-8124

**E-mail:** [csp@uefs.br](mailto:csp@uefs.br)

2) **Anexo B:** Autorização do coordenador da UAB para realização da pesquisa.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
Autorizada pelo Decreto Federal Nº 77.496 de 27/04/76  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 874/86 de 19/12/86  
Recredenciada pelo Decreto Estadual Nº 9.271 de 14/12/2004  
Credenciada para oferta de Cursos EaD pela Portaria MEC nº 1.369, de 07/12/2010  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD**  
**COORDENAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**

**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, José Augusto Ramos da Luz, coordenador da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UEFS), tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada (MULTI)LETRAMENTOS ACADÊMICOS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EAD: UM ESTUDO SOBRE PRODUÇÃO TEXTUAL NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM sob responsabilidade da pesquisadora Elaine Anjos dos Santos Beserra, estudante do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL UEFS), orientada pela professora Dra. Úrsula Cunha Anecleto. Para isto, serão disponibilizados à pesquisadora, o acesso aos estudantes de cursos ofertados pela UAB UEFS, preferencialmente da área de Educação, por meios virtuais, para a aplicação de questionário e os Projetos Pedagógicos dos cursos que integrem a pesquisa.

Feira de Santana (BA), 07 de fevereiro de 2023

José Augusto Ramos da Luz  
Coordenador Geral da UAB UEFS  
Matrícula:71364528-0

3) **Anexo C:** Declaração da professora do componente ECD002 com anuência sobre o teor da pesquisa e questionário por ela aplicado.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
 Autorizada pelo Decreto Federal Nº 77.496 de 27/04/76  
 Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 874/86 de 19/12/86  
 Recredenciada pelo Decreto Estadual Nº 9.271 de 14/12/2004  
 Credenciada para oferta de Cursos EaD pela Portaria MEC nº 1.369, de 07/12/2010  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD**  
**COORDENAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL – ECC**

#### DECLARAÇÃO

Eu, Ana Conceição Santiago, docente do componente curricular ECD002 – TDIC aplicadas à Educação, do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital – UAB UEFS, declaro que tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada (MULTI)LETRAMENTOS ACADÊMICOS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EAD: UM ESTUDO SOBRE PRODUÇÃO TEXTUAL NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM, sob responsabilidade da pesquisadora Elaine Anjos dos Santos Beserra, estudante do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL-UEFS), orientada pela professora Dra. Úrsula Cunha Aneleto. Para isso, serão disponibilizados à pesquisadora o acesso às propostas de atividades postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e ao questionário online resultante destas propostas assim como as respostas dos estudantes, com o consentimento destes. Declaro ter ciência de que será mantido o anonimato dos participantes da pesquisa.

Feira de Santana (BA), 25 de outubro de 2023

*Ana Conceição Alves Santiago*

Ana Conceição Santiago

**gov.br** Documento assinado digitalmente  
 ANA CONCEICAO ALVES SANTUARIO  
 Data: 20/10/2023 20:32:34 -0300

4) **Anexo D:** Questionário 01 elaborado e aplicado pelo professor do componente ECD001:

**Questionário on-line apresentado aos participantes da pesquisa por meio do Google Forms:**

**Prezadas(os) Alunas(os),**

Convidamos para que respondam ao questionário APROFUNDAMENTO INICIAL, que tem por objetivo conhecer suas interações, aprendizagens, desafios em relação aos designers acionados para a produção de textos multiletrados nas atividades solicitadas no componente ECD001 - Introdução à Educação a Distância, ministrada pelo professor Me. Hebert Vieira Durães. Ao responder às questões, estará contribuindo para a realização da pesquisa **MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD** desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) desenvolvida pela mestrandia Elaine Anjos dos Santos Beserra sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Úrsula Cunha Anecleto.

Esta pesquisa discute sobre a contribuição dos multiletramentos hipertextuais para a formação de estudantes *designers* ativos sobre o texto em um curso de Especialização na modalidade de Educação a Distância. E vale ressaltar que todo processo de pesquisa realizar-se-á com base nos princípios éticos de pesquisa com seres humanos, regidos pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP). Portanto, toda e qualquer informação gerada por este questionário será utilizada apenas para a análise da pesquisa e só será divulgada com a sua permissão prévia.

Agradecemos sua participação!

\*Obrigatório

1. os colaboradores da pesquisa

E-mail: \*

Como você gostaria de ser identificado(a) na pesquisa: \*

Cidade em que mora: \*

Idade: \*

2. Das interfaces tecnológicas listadas abaixo, qual ou quais você costuma usar? (pode marcar mais de uma alternativa) \*

- A. Computador
- B. Tablet
- C. Celular
- D. Nenhum
- E. Outro

3. Que tipo de internet você usa? (pode marcar mais de uma alternativa)

\*

- A. Dados móveis (3G, 4G) Banda Larga
- B. Dados móveis e banda larga
- C. Nenhuma

4. Como classifica a qualidade de acesso à internet durante a realização de suas aulas e atividades síncronas e assíncronas do curso de especialização?

- A. Péssima
- B. Boa
- C. Ótima

5. Quais gêneros textuais você mais identifica na plataforma Moodle de aprendizagem do curso?

- A. Artigos
- B. Fóruns
- C. Resenhas
- D. Vídeos
- E. Sites
- F. Mapa conceitual

6. Você considera que as atividades solicitadas no Moodle incentivam a construção de hipertextos multiletrados?

- A. Sim
- B. Não
- C. Parcialmente

7. Quais elementos de design você costuma acionar em suas produções textuais a partir das atividades solicitadas?

- A. Design escrito
- B. Design visual
- C. Design Espacial
- D. Design Tátil
- E. Design Gestual
- F. Design Sonoro
- G. Design oral

## APÊNDICE

1) **Apêndice A:** Questionário 02 – Elaborado pela pesquisadora e aplicado pela professora do componente ECD002:

### MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD

Prezado estudante,

Convidamos para que responda a este questionário, que tem por objetivo conhecer suas interações, aprendizagens e desafios em relação às produções textuais multiletradas nas atividades realizadas no componente curricular ECD002 - TDIC APLICADAS À EDUCAÇÃO. Ao responder às questões, estará contribuindo com o projeto de pesquisa MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD, desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pela mestrandia Elaine Anjos dos Santos Beserra sob a orientação da professora Dra. Úrsula Cunha Anecleto.

Para responder às questões, você gastará, no máximo, 13 minutos. Informamos que sua participação nesse processo será de forma totalmente voluntária. De igual modo, ratificamos que as informações apresentadas serão utilizadas apenas para a construção de informações para a pesquisa supracitada e os resultados serão socializados através de publicação de artigos e de capítulos de livros, mantendo o sigilo de identificação do participante. O questionário estará disponível para resposta até dia 15/09/2023.

O projeto supracitado foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UEFS e está circunscrito no CAAE: 43193521.0.0000.0053. Para maiores esclarecimentos, acessar o site do CEP: <https://cepuefs.wixsite.com/cepuefs>.

Agradecemos a sua participação.

Profa. Esp.

Elaine Anjos dos Santos Beserra  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)  
Contato: [elainganjosbeserra@gmail.com](mailto:elainganjosbeserra@gmail.com)

Profª Drª Úrsula Cunha Anecleto  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)  
Contato: [ucanecleto@uefs.br](mailto:ucanecleto@uefs.br)



## MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD

elaineanjosbeserra@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

### ANUÊNCIA PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

Após a apresentação da pesquisa MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD , você manifesta interesse voluntário em contribuir com o estudo? Caso opte por sim, por gentileza, siga para as seções posteriores.

- Sim
- Não

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

### CONHECENDO O(A) PARTICIPANTE

Como você gostaria de ser identificado(a) na pesquisa?

Sua resposta \_\_\_\_\_

Em qual cidade e estado você mora?

Sua resposta \_\_\_\_\_

Qual sua faixa etária?

- 18 a 23
- 24 a 29
- 30 a 35
- 36 a 41
- 41 a 45
- Mais de 46 anos

Das interfaces tecnológicas listadas a seguir, qual você utiliza com maior frequência para realizar as atividades do componente ECD002?

- A. Computador
- B. Tablet
- C. Celular

Que tipo de internet você utiliza para realizar as atividades do componente ECD002?

- A. Dados móveis (3G, 4G) Banda Larga
- B. Dados móveis e banda larga

[Voltar](#)[Próxima](#)[Limpar formulário](#)

## MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD

elaineanjoseserra@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

### ECD002 - TDIC APLICADAS À EDUCAÇÃO

Como você descreve seu desempenho em relação à realização das atividades do componente ECD02?

- Excelente
- Ótimo
- Bom
- Regular
- Péssimo
- Prefiro não responder

Qual/Quais atividade (s) para você teve maior grau de dificuldade? Caso não tenha dificuldade, responder "não se aplica".

- Fórum de discussão
- Mapa conceitual
- Construção de Card com verbete
- Vídeo de animação
- Flipbook
- Não se aplica

Cite pelo menos dois motivos que o levaram a ter dificuldade para realizar a atividade informada.

Sua resposta

---

Você considera que as atividades solicitadas no Moodle incentivam a construção de hipertextos multiletrados?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Quais elementos de design você mais utilizou para as produções textuais no componente ECD002?

- Design Escrito
- Design Visual
- Design Espacial
- Design Sonoro
- Design Tátil
- Design Oral

[Voltar](#)[Próxima](#)[Limpar formulário](#)

## MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD

elaineanjosebeserra@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

Agradecemos pela sua participação e sua contribuição para com nossa pesquisa.

Finalizando

Muito Obrigada

[Voltar](#)[Enviar](#)[Limpar formulário](#)